

MOBILIZAÇÃO ABRAS
(+ 27 ASSOCIAÇÕES ESTADUAIS DE SUPERMERCADOS)

Desoneração dos produtos cesta básica

MARÇO/ABRIL 2013



Plano
abras >>
maior

- >> **MAIOR** geração de renda e emprego pelo setor
- >> **MAIOR** número de lojas para nossos clientes em todo País
- >> **MAIOR** participação do setor no PIB Brasil



Brasil

Clipping de Notícias do Setor Supermercadista Brasileiro

Desenvolvimento:

Equipe de Comunicação ABRAS

ABRAS MOBILIZA TODO O BRASIL NA APLICAÇÃO IMEDIATA DA DESONERAÇÃO DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA



Desde o último 8 de março, quando entrou em vigor a medida provisória nº 609/2013 - que desonerou a cesta básica de tributos como IPI, PIS e Cofins - a Abras mobilizou, com o apoio de suas 27 Associações Estaduais afiliadas, o setor supermercadista em todo o País para o repasse imediato de 100% da desoneração dos produtos da cesta básica aos mais de 25 milhões de consumidores que entram diariamente nos supermercados em todo o Brasil.

Em todas as regiões do País foram promovidas ações do setor supermercadistas, nos mais diversos formatos de lojas, de pequeno porte a grandes redes supermercadistas,

apresentadas neste primeiro relatório sobre a desoneração da cesta básica.

Os primeiros resultados surgiram gradualmente, como mostram pesquisas da Fipe e do IBGE. No dia 20 de março, a Fipe informou que os preços dos produtos da sua cesta básica tiveram recuo de 0,55% na segunda semana de março (de 8 a 15) em relação à semana anterior (de 1º a 7). Considerando somente os itens da cesta que foram alvo desoneração tributária anunciada pelo governo, a retração de preços foi ainda maior: de -2,79%. Pode se dizer que alguns produtos já tinham trajetória de queda (como mostrou o IGP-M, da FGV), mas este número da Fipe mostra que é sinal de que já havia, sim, impacto da desoneração, pois a cesta de produtos desonerados caiu bem mais do que a cesta completa (que é bem maior).

Agora, passado pouco mais de 30 dias do anúncio da medida observa-se a contribuição da desoneração de PIS/Cofins no combate à inflação. A inflação de alimentos com um todo continua pressionando o índice, tendo avançado 13,48% no período de 12 meses e 1,14% no mês (mais do que o dobro do IPCA cheio). Em Belém e em Salvador, os preços dos alimentos subiram mais de 18% em 12 meses.

A desoneração de PIS/Cofins sobre os itens da cesta básica contribuiu para que a inflação não fosse ainda maior no mês. O impacto total da desoneração ainda não pôde ser verificado, pois apesar de ter sido anunciada no dia 08/03, os supermercados só puderam mesmo aplicar na prática na semana seguinte, ou seja, após o início do período de apuração dos preços de março.

Entre os produtos alimentícios que se destacaram como as principais quedas no IPCA de março estão itens beneficiados pela medida do governo: açúcar cristal (de -1,76% em fevereiro para -1,91% em março), carnes (de -0,13% para -1,63%), óleo de soja (de -0,84% para -1,53%) e açúcar refinado (-2,82% para -1,06%). No total nacional, a cesta dos produtos desonerados apresentou queda de -0,83% em março, tendo sido a maior queda registrada em Curitiba (PR), com redução de -1,43%. Pelos motivos já comentados, a expectativa é de que em abril, os efeitos da desoneração venham se aprofundar ainda mais, contribuindo para a redução do IPCA deste mês.

A Abras e suas 27 Associações Estaduais continuam em campanha permanente para que a desoneração chegue a todos os supermercados do País.

Acompanhe a partir daqui as principais notícias e ações das redes supermercadistas na comunicação com o consumidor sobre a Desoneração dos Produtos da Cesta Básica.

INFLAÇÃO DIMINUI RITMO, MAS AINDA PREOCUPA. DESONERAÇÃO CONTRIBUI PARA A QUEDA.

Por Flávio Tayra*

A inflação, grande flagelo da economia brasileira nos anos 80 e parte dos 90, continua preocupando. Segundo dados do IBGE divulgados hoje, o IPCA acumula 6,59%, 0,09 pontos percentuais acima do teto da meta da inflação. Em março, a inflação oficial do país foi de 0,47%, abaixo do verificado fevereiro, 0,6%. Apesar do estouro da meta, a taxa de março mostrou recuo e é o menor resultado desde agosto de 2012 quando a taxa tinha ficado em 0,41%.

A inflação de alimentos continua pressionando o índice, tendo avançado 13,48% no período de 12 meses e 1,14% no mês (mais do que o dobro do IPCA cheio). E alta desses produtos pesa mais no bolso das famílias de baixa renda, para quem os mais alimentos significam muito mais no orçamento, em termos proporcionais. Em Belém e em Salvador, os preços dos alimentos subiram mais de 18% em 12 meses.

O momento é de pressão de demanda sobre tais produtos e por isso, já se especula a alta dos juros para que o Banco Central consiga trazer o IPCA de volta para dentro dos horizontes da meta de inflação. Mas o Brasil já está crescendo pouco e o remédio contra a inflação poderia prejudicar ainda mais o desempenho da economia. Esse deverá ser o dilema do Banco Central nas próximas semanas.

Impactos da desoneração – A desoneração de PIS/Cofins sobre os itens da cesta básica em vigor desde meados de março contribuiu para que a inflação não fosse ainda maior no mês. O impacto total da desoneração ainda não pôde ser verificado, pois apesar de ter sido anunciada no dia 08/03, os supermercados só puderam mesmo aplicar na prática uma semana depois, ou seja, após o início do período de apuração dos preços de março.

Entre os produtos alimentícios que se destacaram como as principais quedas no IPCA de março estão itens beneficiados pela medida do governo: açúcar cristal (de -1,76% em fevereiro para -1,91% em



março), carnes (de -0,13% para -1,63%), óleo de soja (de -0,84% para -1,53%) e açúcar refinado (-2,82% para -1,06%). No total nacional, a cesta dos produtos desonerados apresentou queda de -0,83% em março, tendo sido a maior queda registrada em Curitiba (PR), com redução de -1,43%. Pelos motivos já comentados, a expectativa é de que em abril, os efeitos da desoneração venham se aprofundar ainda mais, contribuindo para a redução do IPCA deste mês. A Abras continua em campanha permanente para que a desoneração chegue a todos os supermercados do País

IPCA - MARÇO DE 2013													
	PESO DOS PRODUTOS NO IPCA (%)	RJ	Porto Alegre	Belo Horizonte	Recife	São Paulo	Distrito Federal	Belém	Fortaleza	Salvador	Curitiba	Goiás	NACIONAL
ÍNDICE GERAL	100	0,27	0,46	0,63	0,37	0,48	0,40	0,79	0,61	0,51	0,34	0,52	0,47
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	24,24	1,97	0,85	1,60	0,79	0,85	1,63	1,38	1,20	1,04	0,61	1,19	1,14
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	16,03	2,72	1,10	2,08	0,92	0,66	2,42	1,60	1,52	1,40	0,73	1,57	1,36
Produtos desonerados pela Medida Provisória 609/2013													
AÇÚCAR CRISTAL	0,35	-2,36	-1,45	-1,11	1,48	-2,26	-1,97	-0,12	-4,15	-2,64	-4,05	-3,09	-1,91
CARNES	2,5	-1,05	-1,00	-1,37	-3,19	-2,07	-0,39	-1,28	-1,39	-1,24	-2,56	-1,35	-1,63
CARNE DE PORCO	0,22	1,58	-1,79	-1,09	-3,65	-1,55	0,16	1,48	-1,35	-0,84	-1,39	-0,01	-1,01
PEIXE	0,31	-	2,08	1,00	-	-	4,27	-	-	-	-0,85	-5,70	0,36
MANTEIGA	0,02	-	-	-	2,18	-	-	0,91	0,88	1,46	-	-	1,40
ÓLEO DE SOJA	0,38	-0,96	-0,06	-1,94	-1,24	-2,48	-2,08	-0,71	-2,38	-1,01	-1,31	-1,03	-1,53
AZEITE DE OLIVA	0,02	2,19	-	-	-	3,79	-	-	-	-	-	-	3,20
MARGARINA	0,16	-0,67	0,34	2,08	1,23	0,76	2,85	2,96	-1,42	1,44	-0,50	0,21	0,73
CAFÉ MOÍDO	0,39	0,56	-0,24	-0,34	-0,90	-0,87	-1,00	-1,06	-0,90	1,58	-0,75	0,24	-0,38
HIGIENE BUCAL	0,18	0,17	1,45	-0,79	3,19	-1,85	4,24	-1,46	-0,48	-2,18	-0,68	1,64	-0,41
SABONETE	0,16	0,68	-1,00	0,15	5,82	-1,15	2,48	0,41	0,78	4,09	1,34	0,59	0,48
PAPEL HIGIÊNICO	0,21	-1,72	3,69	1,82	-5,54	3,98	5,76	0,92	0,36	-5,46	5,85	0,19	1,92
FRANGO INTEIRO	0,92	6,66	-3,99	2,11	2,13	-1,06	-1,48	0,03	-0,31	0,98	-0,45	-6,73	0,17
Produtos desonerados	5,82												
VARIÇÃO PONDERADA		0,45	-0,96	-0,36	-1,12	-1,38	-0,004	-0,53	-1,18	-0,64	-1,43	-2,11	-0,83

Fonte: IBGE - Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da Abras

*Gerente do Departamento de Economia e Pesquisa da Abras.



BOM DIA BRASIL

PREÇO DA CESTA BÁSICA COMEÇA A CAIR

As maiores reduções foram do óleo de soja, do pacote de papel higiênico com 4 unidades e do frango. A desoneração deve ter impacto na inflação.



O preço da cesta básica começa a cair nos supermercados. A redução veio quase duas semanas depois do anúncio da redução de impostos federais, mas não chegou a todos os itens da cesta.

A Fipe, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, pesquisou 11 itens na cidade de São Paulo, como carne de frango, açúcar, café, margarina, e descobriu que o preço deles caiu, em média, 2,79% na segunda semana de março. Segundo a fundação, já é um reflexo do corte de impostos anunciado pelo governo no dia 8 de março.

Em um supermercado, o efeito do corte está chegando aos poucos. “Na semana passada inteira eu consegui ter dois itens só com preço reduzido já, essa semana eu já tenho sete”, afirma o gerente Antonio Ferreira de Sousa.

Mesmo assim, não são todos os fabricantes. “Óleo eu tenho quatro marcas, mas só tem uma reduzida”, ressalta o gerente.

Levantamento feito pela Fipe mostra queda média de 2,79% em 11 produtos que compõem a cesta básica. As maiores reduções foram do óleo de soja, do pacote de papel higiênico com 4 unidades e do frango.

O coordenador da pesquisa acredita que o movimento seja reflexo do corte de impostos. “Outros preços que pertencem à cesta básica não caíram, então a gente acredita que esteja ligado à desoneração”, afirma Rafael Costa Lima.

Com a desoneração, o Governo Federal vai deixar de arrecadar R\$ 5,5 bilhões em impostos em 2013. O Ministério da Fazenda espera que todo esse esforço derrube o preço da cesta básica em 9%. Mas os varejistas já avisam: o impacto nas gôndolas será menor.

“Calculamos de 6,7% a 7% sobre o preço final da cesta básica”, afirma Flavio Tayra, gerente de economia da Abras.

Tanto a Associação dos Supermercados quanto a Fipe esperam que as próximas pesquisas apontem reduções maiores e proporcionem uma economia para o consumidor, principalmente o de baixa renda.

“São pessoas cuja a cesta básica representa uma fatia grande do orçamento. Para essas pessoas, essa redução, mesmo que não seja tão grande assim, é significativa”, diz o coordenador da pesquisa.

Segundo a Fipe, a desoneração da cesta básica deve ter impacto na inflação. A previsão para o Índice de Preços ao Consumidor de março agora é de deflação de 0,26%. Antes do corte de impostos, a Fipe esperava uma deflação menos significativa, de 0,07%.

O Grupo Pão de Açúcar é hoje a maior empresa de distribuição do País com mais de 1.571 lojas distribuídas em 19 Estados, com uma estrutura multiformato com os modelos: supermercados (Pão de Açúcar, Extra), hipermercados (Extra), lojas de conveniência (Extra Fácil) e Atacarejo (Assaf Atacadista).

PÃO DE AÇÚCAR REDUZIRÁ PREÇO DA CESTA BÁSICA

NESTA SEGUNDA

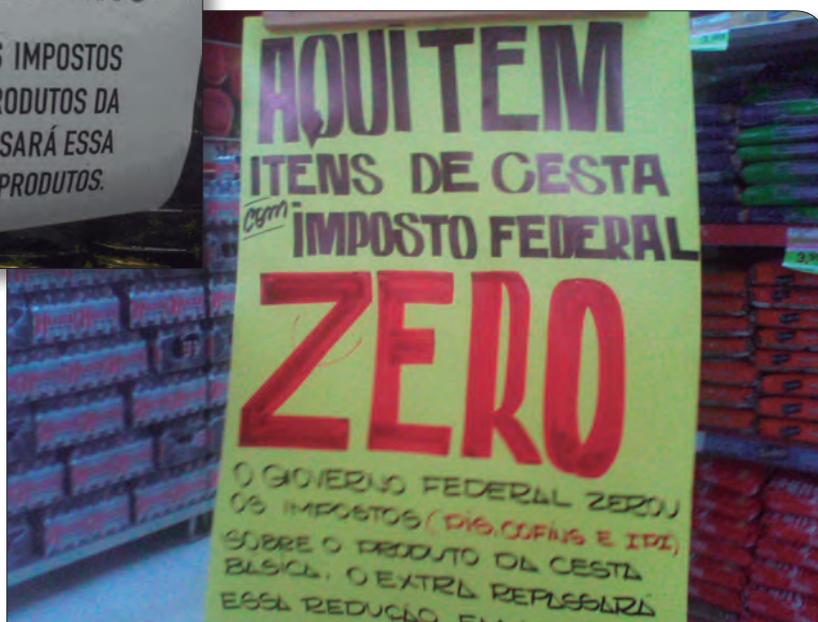
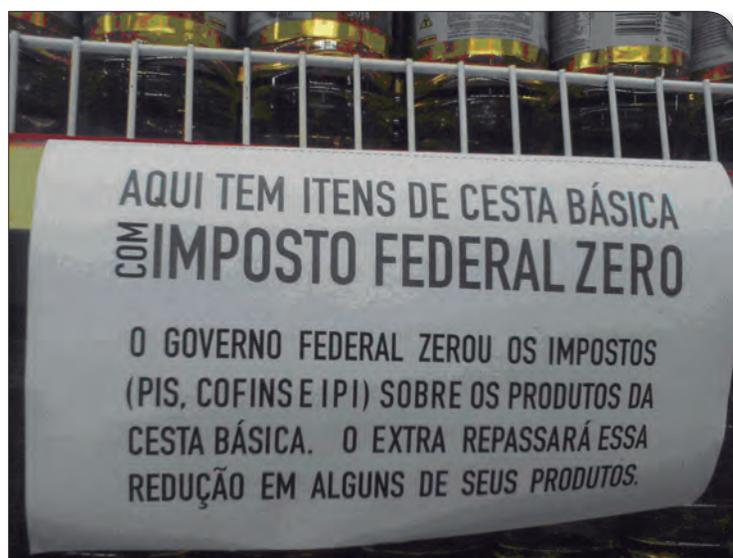


Cesta básica: a redução dos preços será aplicada nas lojas Pão de Açúcar e Extra e nas vendas online

Seguindo o anúncio de desoneração dos impostos federais sobre produtos da cesta básica, o Grupo Pão de Açúcar (GPA) informou que começará a vender os itens com preços reduzidos a partir desta segunda-feira (11). O percentual de redução de preços que chegará ao consumidor não foi divulgado. "O GPA garante a aplicação da desoneração de impostos a todos os produtos compreendidos na MP 609.

Além dessa medida, negociações comerciais e políticas promocionais interferem na precificação das mercadorias e podem incidir em descontos adicionais, o que inviabiliza a fixação de um percentual único e generalizado como padrão de redução dos preços", disse o grupo por meio de sua assessoria de imprensa.

A redução será aplicada nas lojas Pão de Açúcar e Extra e nas vendas online. A presidente Dilma Rousseff anunciou a isenção de PIS/Confins na última sexta-feira, em pronunciamento em cadeia nacional. A presidente disse, durante o anúncio, que espera contar "com os empresários para que isso signifique uma redução de pelo menos 9,25% no preço das carnes, do café, da manteiga, do óleo de cozinha, e de 12,5% na pasta de dentes, nos sabonetes, entre outros.



SUPERMERCADOS REPASSAM REDUÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA DA CESTA BÁSICA

Redes como Zaffari Bourbon, Super Muffato e Cencosud Brasil disponibilizam em suas lojas vários itens a preços reduzidos

A desoneração da cesta básica, anunciada no último dia 8 de março pelo governo federal já está em vigor em vários supermercados do País. Na rede Zaffari Bourbon, presente nos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo já é possível encontrar desonerados dos impostos federais os produtos da cesta básica, com exceção apenas da manteiga. Carnes bovinas, aves e suínos, açúcar, café, óleo de soja, papel higiênico, sabonete e pasta de dente estão disponíveis com descontos que variam de 5% a 10%. O índice máximo de 12,5% indicado pela presidente para alguns deles, deverá ser alcançado progressivamente, na medida em que forem realizadas as reduções na cadeia produtiva dos produtos industrializados.

Da lista de itens anunciada pela presidente Dilma Rousseff, apenas a manteiga e a margarina permanecem com o preço original, sendo que para estas, a Cia. Zaffari aguarda a definição de descontos dos fornecedores para aplicar aos novos valores.

No Paraná, todas as lojas da rede Super Muffato espalhadas por 13 cidades do estado, já fizeram o repasse da desoneração da carga tributária sobre a cesta básica. De acordo com o presidente da rede, Everton Muffato, logo após o anúncio da presidente, as lojas receberam orientação por meio de cartazes nos setores de mercearia, frios e entradas das lojas sobre a medida.

Nas bandeiras da Cencosud Brasil - GBarbosa, Mercantil Rodrigues, Bretas, Perini e Prezunic - os novos preços também começaram a vigorar. “Aplicamos integralmente, no preço final, as reduções dos impostos que foram repassadas pelos fornecedores. Os consumidores já estão comprando com preço mais barato os itens da lista definida pelo governo”, destaca o diretor presidente do grupo, Silvio Pedra.

O reajuste teve início na semana passada nas mais de 360 lojas do grupo varejista, composto pelas bandeiras GBarbosa, Bretas, Perini, Prezunic e Mercantil Rodrigues.

Com o intuito de divulgar a cesta básica mais barata, os comerciais de todas as bandeiras já informam sobre esta redução. “Queremos mostrar nossa o nosso compromisso com nossos clientes, pois estas reduções favorecem diretamente a eles”, afirma Eduardo Maia, diretor de Marketing da Cencosud

FIPE MOSTRA QUEDA DE PREÇOS DOS PRODUTOS DESONERADOS

A Fipe informou que os preços dos produtos da sua cesta básica tiveram recuo de 0,55% na segunda semana de março (de 8 a 15 deste mês) em relação à semana anterior (de 1º a 7 deste mês). Considerando somente os itens da cesta que foram alvo de desoneração tributária anunciada pelo governo, a retração de preços foi ainda maior: de -2,79%.

Pode-se dizer que alguns produtos já tinham trajetória de queda (como mostrou o IGP-M, da FGV), mas este número da Fipe mostra que é sinal de que já há, sim, impacto da desoneração, pois a cesta de produtos desonerados caiu bem mais do que a cesta completa (que é bem maior).

“Cada produto da lista de desoneração tem a sua trajetória de preço, mas, na média, a queda foi relevante e indica que os supermercados já estão repassando a desoneração aos seus preços ao consumidor. Essa tendência deve se aprofundar nas próximas semanas”, diz o gerente de Economia e Pesquisa da Abras, Flavio Tayra.

Fonte: Departamento de Economia e Pesquisa da Abras/Portal Abras

DESONERAÇÃO DA CESTA BÁSICA É REALIDADE NO PAÍS

Medida anunciada pelo governo federal está sendo repassada nos 27 estados. Confira as ações em Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Pará



A desoneração da cesta básica está sendo repassada pelos supermercados de todo o País. Os estados estão fortemente mobilizados para cumprir a medida anunciada pelo governo federal no último dia 8 de março, de desonerar oito produtos (carnes, café, óleo de soja, manteiga, creme dental, papel higiênico, açúcar e sabonete) de tributos como o PIS/ Cofins e o Imposto sobre Produto Industrializado (IPI). A orientação da Associação Brasileira de Supermercados e das 27 Associações Estaduais é para que o setor repasse 100% da desoneração aos consumidores.

No Mato Grosso do Sul, por exemplo, redes como Carrefour, Walmart, Atacadão e Comper logo informando seus consumidores. “Aqui em Mato Grosso do Sul emitimos um comunicado via e-mail para todos os nossos associados

pedindo para que repassassem a desoneração total, e a resposta foi muito positiva, embora ainda não tenhamos um balanço final, tivemos o conhecimento de que as principais redes do estado já estão fazendo o repasse integral”, afirma o vice-presidente da ABRAS e delegado da Associação Sul-Matogrossense de Supermercados (AMAS), Adeilton Feliciano Prado.

De acordo com Prado, as expectativas do setor em relação à nova medida são bem positivas. “Com um preço menor o consumidor, principalmente o assalariado, terá um ganho em relação ao salário, o que provavelmente aumentará o consumo. Da desoneração não vai ficar nada para o supermercado, mas o nosso ganho virá do aumento do consumo e renda de nossos clientes”, ressalta o vice-presidente.

Em Santa Catarina as redes supermercadistas também receberam a orientação de repasse total da desoneração. “Enviamos aos associados um comunicado da ABRAS juntamente com uma orientação tributária dos produtos que compõem a cesta básica solicitando o cumprimento do repasse de 100% o mais rápido possível. A decisão foi bem aceita entre os supermercadistas, a Rede Giassi, por exemplo, iniciou imediatamente o repasse e acredito que todas as redes do estado estão trabalhando com a desoneração”, afirma o diretor-executivo da Associação Catarinense de Supermercados (ACATS), Antonio Carlos Poletini.

No Pará, os empresários do setor supermercadista aplicaram com agilidade os repasses da desoneração aos novos preços dos produtos. De acordo com o presidente da Associação Paraense de Supermercados (ASPAS), José Oliveira, a desoneração nos itens da cesta básica já está sendo sentida pelo consumidor paraense.

Em Minas Gerais, a situação é a mesma. Segundo a Associação Mineira de Supermercados (AMIS), o consumidor já encontra produtos da cesta básica com preços menores nas gôndolas dos supermercados mineiros. E a medida foi tomada com agilidade: algumas redes começaram a repassar a desoneração imediatamente após o anúncio da presidente Dilma, reforçado pela orientação da ABRAS, de repasse de 100% da desoneração.

Fonte: Redação Portal Abras

CARREFOUR

O Grupo Carrefour está presente em todas as regiões do país, com os formatos Carrefour Hiper, Carrefour Bairro e Atacadão.

Anúncio TV – Mídia Nacional – 16.03



Filme de Páscoa_Redução de Impostos.wmv

Folheteria - 23 e 24/03





Material de Ponto de Venda – a partir de 11.03 Cavalete aplicado na entrada das lojas



Material de Ponto de Venda - a partir de 14.03 Cavalete aplicado nos setores





Material de Ponto de Venda - a partir de 14.03 Cavalete aplicado nos setores



Material de Ponto de Venda Banner - a partir de 14.03



O Walmart está presente com lojas e clubes em 18 Estados e também no Distrito Federal, nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, são cerca de 550 unidades, em vários formatos: hipermercados, supermercados, clubes de compra, lojas de atacado e de vizinhança.

INFORMATIVO

MEDIDA PROVISÓRIA 609 – MP 609

MAR-13

A partir de HOJE-13/3/2013, as lojas tem que comunicar aos clientes que a empresa está alinhada com a decisão do Governo Federal de desonerar as categorias de produtos descritas na MP 609.

Para fazer esta comunicação a loja irá solicitar ao Cartazista para fazer um cartaz amarelo e colocá-lo em flip-chart. Este flip-chart deve ser colocado na entrada da loja.

Texto para confecção do cartaz.



O BIG apóia a decisão do Governo Federal de desonerar as categorias de produtos descritas na MP 609, e está trabalhando junto aos fornecedores para reduzir o preço final dos produtos para os nossos clientes.

A decisão do Governo está alinhada com a missão da empresa de oferecer Preços Baixos Todos os Dias.



Coloque o cartaz em um Flip-chart na entrada da loja.

Por favor, esta informação tem que ser aplicada nas loja HOJE.

BIG

INFORMATIVO

MEDIDA PROVISÓRIA 609 – MP 609

MAR-13

A partir de HOJE- 13/3/2013, as lojas tem que comunicar aos clientes que a empresa está alinhada com a decisão do Governo Federal de desonerar as categorias de produtos descritas na MP 609.

Para fazer esta comunicação a loja irá solicitar ao Cartazista para fazer um cartaz amarelo e colocá-lo em flip-chart. Este flip-chart deve ser colocado na entrada da loja.

Texto para confecção do cartaz.



O Hiper Bompreço apóia a decisão do Governo Federal de desonerar as categorias de produtos descritas na MP 609, e está trabalhando junto aos fornecedores para reduzir o preço final dos produtos para os nossos clientes.

A decisão do Governo está alinhada com a missão da empresa de oferecer Preços Baixos Todos os Dias.



Coloque o cartaz em um Flip-chart na entrada da loja.

Por favor, esta informação tem que ser aplicada nas loja HOJE.



DESONERAÇÃO É ARMA DE MARKETING DE REDES

Redes supermercadistas menores, como a Condor Supermercados e a Lopes Supermercados, já adotaram o “repasso integral e imediato da redução” dos preços da cesta básica, interessadas em ganhar clientes das concorrentes líderes. Os pequenos programam o anúncio da desoneração como estratégia de marketing, enquanto as grandes redes informam que adotarão a redução de preços de maneira gradativa.

“Decidimos na terça-feira que o repasse seria feito mesmo que a nossa margem sofra [temporariamente] redução em reais”, disse Adailton Santos, diretor-financeiro da Condor. Ele ressaltou que, com o barateamento dos gêneros de primeira necessidade, deve sobrar dinheiro no bolso do consumidor e isso ajudará a impulsionar a venda de outros artigos. “Projetamos vendas de 2,5% a 3% maiores com a redução, além da inserção de outros itens nas compras desses consumidores”, estimou.

Ainda mais otimista, a bandeira Lopes Supermercados espera incremento de vendas na casa de 15%. “Com a medida, acreditamos ser possível um acréscimo de 15% das vendas”, enfatizou Jeferson Silva, diretor-comercial e de logística da rede. Questionados sobre os estoques, os executivos foram unânimes: não haverá necessidade de compras maiores para atender a demanda.

Aylton Fornari, vice-presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), afirmou que não há necessidade de compras em larga escala, uma vez que a desoneração não tem prazo final. “As redes vão continuar com a política atual de compra. Só ampliariam as compras se a iniciativa fosse uma medida paliativa do governo, e não é o caso.” Para Claudio Felisoni, presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo (Ibevar), a preocupação com mais estoque é desnecessária: “O consumo não vai crescer na mesma velocidade com que caem os preços”, destacou.

Quanto ao impacto da desoneração da cesta

básica, Enéas Pestana, presidente do Grupo Pão de Açúcar - que acaba de passar por uma reformulação ao demitir 18 executivos -, afirmou que o grupo apoia a decisão. Procurada, a rede norte-americana Walmart comentou que “os produtos anunciados no pacote de desoneração da cesta básica já estão em um processo de repasse da desoneração e entram paulatinamente nos próximos dias”.

DESONERAÇÃO VIRA A ESTRATÉGIA DE MARKETING DAS REDES

O anúncio da desoneração da cesta básica pode se tornar uma grande estratégia de marketing para os pequenos e médios empresários do setor supermercadista, que com isso podem fazer frente às grandes redes, e ganhar mais mercado. Enquanto players como o Grupo Pão de Açúcar (GPA) e o Walmart anunciam o repasse gradativo na diminuição dos preços, redes como a Condor Supermercados e a Lopes Supermercados garantem o “repasso integral e imediato da redução”.

Para o Condor, que atua na Região Sul do País, os itens que tiveram a redução do Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) já são ofertados a preços mais baixos. “Decidimos na terça-feira que o repasse seria feito mesmo que a nossa margem sofra diminuição em reais”, disse ao DCI Adailton Santos, diretor-financeiro da rede.

O executivo ressaltou que como os produtos de necessidade básica estão mais baratos, deverá sobrar dinheiro no bolso do consumidor e isso ajudará a vender outros artigos. “Projetamos vendas de 2,5% a 3% maiores com a redução, além da inserção de outros itens nas compras desses consumidores”, disse. A bandeira Lopes Supermercados está ainda mais otimista e espera incremento de vendas na casa dos 15%. “Com a medida, acreditamos ser possível acréscimo de 15% nas vendas”, enfatizou Jeferson Silva, diretor-comercial, de marketing e logística da rede.

Quando questionados sobre os estoques, os executivos foram unânimes e afirmaram que não haverá necessidade de compras maiores para atender a demanda. A opinião é partilhada por Aylton Fornari, vice-presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). O especialista no setor afirmou que não há necessidade de compras em larga escala, uma vez que a desoneração não tem prazo de término. “As redes vão continuar com a política atual de compra, pois a medida não tem prazo para terminar. Isso só aconteceria se a iniciativa fosse uma medida paliativa do governo, e não é o caso.”

Claudio Felisoni, presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo (Ibevar), enfatizou que, diferentemente do setor de bens duráveis (carros e eletrodomésticos), em que havia uma demanda reprimida, os de necessidade básica - carnes, legumes, produtos de higiene e afins - nunca deixaram de ser comprados pelos consumidores e o fator preço não influencia muito na hora da compra. “Os produtos da cesta

básica têm baixa elasticidade de preço. A variação na precificação não altera o volume desse tipo de mercadoria. O consumo não cresce na mesma velocidade em que caem os preços.”

Assim, sai vencedora a empresa que baixar os preços a margens mais baixas do que as oferecidas pelas suas concorrentes, não importando se ela é uma empresa de grande ou pequeno porte. “Os produtos da cesta básica são de bastante visibilidade ao consumidor. A redução dos preços seguirá a lógica da concorrência”, disse.

Outro fato ressaltado pelos analistas é que, mais do que reforçar estoques, agora a briga é pelo consumidor, conforme o professor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP) Samy Dana. O especialista comentou que, como os artigos são de necessidade básica, não haverá maior procura por parte dos consumidores. “As pessoas não irão consumir mais feijão só porque o seu custo se reduziu”, esclareceu ele.

LÍDERES

Sobre o impacto da desoneração da cesta básica, Enéas Pestana, presidente do GPA, afirmou que o grupo apoia a decisão do governo. “O Grupo Pão de Açúcar apoia a medida do governo federal e, a exemplo de outras decisões, como a redução do IPI, tomou todas as providências para aplicá-la imediatamente e beneficiar os consumidores brasileiros”, declarou, por nota. Por outro lado, pesquisas divulgadas mostram que os preços dos produtos ainda continuam os mesmos e, em alguns casos, estão até mais caros em alguns estabelecimentos.

Procurada, a rede norte-americana Walmart também comentou a iniciativa e a alteração dos preços de forma gradativa. “O Walmart apoia a decisão do governo federal de desonerar a cesta básica e iniciou o processo de repasse total aos produtos compreendidos na MP 609. A decisão do governo está alinhada com a missão da empresa de oferecer ‘Preços Baixos Todos os Dias’. Todos os produtos anunciados no pacote de desoneração da cesta básica, anunciado pelo governo, já estão no processo de repasse da desoneração, e entram paulatinamente nos próximos dias.”

A francesa Carrefour garante que o repasse será integral e começa hoje. “Todos os produtos do setor de açougue -carnes bovinas, de ave e suínas- terão seus preços reduzidos, já isentos de tributação”, afirmou, por comunicado.

DESONERAÇÃO DA CESTA BÁSICA DEVE AUMENTAR VENDAS

A desoneração de itens da cesta básica anunciada pelo governo na semana passada deverá contribuir para impulsionar ainda mais as vendas no setor de supermercados e hipermercados este ano. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou sua estimativa de expansão nas vendas do setor de supermercados em 2013. A alta prevista de 6,9% foi recalculada para 8,1%. “Isso se esse cenário que o governo colocou de queda de 6,5% nos preços, em média, na cesta básica se confirmar”, ponderou Fábio Bentes, economista da CNC e responsável pelo estudo.

“Isso não tem como não jogar os preços para baixo e as vendas para cima. Claro que esse cenário vai depender da aderência desse cenário do governo com a realidade”, acrescentou. O setor representa 36% nas vendas do varejo segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

LÍDERES

Grandes varejistas de alimentos, como o Grupo Pão de Açúcar (GPA), Carrefour e Walmart, divulgaram nota informando que fariam o repasse da redução de impostos para o consumidor. Ontem, aliás, o GPA decidiu reorganizar a estrutura corporativa da empresa, para obter agilidade e tornar a empresa mais enxuta. Cerca de dez executivos foram dispensados ou mudaram de função. Vitor Fagá, diretor financeiro e diretor de Relações com Investidores (RI) do GPA substituiu Claudia Elisa Soares, que deixa a Via Varejo. Daniela Sabbag passa a ocupar a função de diretora de RI. Ney Santos assume a vice-presidência de tecnologia da informação e logística - era diretor de tecnologia da informação da Via Varejo. Jorge Herzog, antes diretor vice-presidente (VP) da Via Varejo, também foi promovido para a VP de operações da empresa.

CESTA BÁSICA TERÁ REPASSE INTEGRAL, DIZ VAREJO

Governo espera que em duas semanas os preços caiam nos supermercados



O governo federal espera que o efeito pleno da desoneração da cesta básica anunciada pela presidente Dilma Rousseff chegue ao consumidor em duas semanas, no máximo. O objetivo é que, ainda no fim deste mês, os preços dos itens registrem quedas de 9,25% a 12,25%, como deseja o Palácio do Planalto.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, se reuniu ontem com empresários dos setores de alimentos e supermercados e ouviu que uma parte da diminuição de impostos chegará hoje aos preços dos produtos. Para a maior parte dos itens da cesta, a queda será de 3%, enquanto carnes e produtos de higiene devem chegar a 6%. Dentro de duas semanas, quando o varejo recompor seus estoques, a redução será integralmente repassada.

“O setor se comprometeu a repassar o mais depressa possível esse corte nos preços. É importante que os produtos mais baratos cheguem às prateleiras dos mercados, porque com isso o consumo vai aumentar, o que é bom para os empresários e para as famílias”, disse Mantega, após encontro com dirigentes de associações empresariais.

O ministro da Fazenda admitiu o interesse do governo em reanimar os investimentos do segmento de supermercados. “No ano passado, os investimentos do setor não cresceram muito, então esperamos que essa medida amplie a disposição dos empresários em investir, e que, assim, o setor aumente sua contribuição ao PIB”, disse Mantega.

Inflação. A equipe econômica conta também com o impacto direto sobre a inflação. De acordo com Mantega, o Ministério da Fazenda vai acompanhar a evolução do valor dos 16 itens da cesta básica por meio do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). “Esta forte queda de preços esperada vai ajudar o governo na luta contra a inflação”, disse.

O Estado apurou que o governo trabalha com uma redução de 0,6 ponto porcentual no IPCA por conta da medida. A Fazenda está preocupada com o início de ano salgado registrado pelo IPCA e teme que o Banco Central (BC) volte a elevar a taxa básica de juros para controlar o aumento de preços. Esse movimento pode derrubar o ritmo do crescimento, ainda fraco.

“Continuamos atentos à necessidade de desonerar o setor produtivo e o consumo no País”, disse Mantega, que reforçou a meta do governo de renunciar R\$ 53 bilhões em receitas neste ano. Parte relevante dessa conta, prevista no Orçamento deste ano (ainda não aprovado no Congresso Nacional), refere-se a medidas já anunciadas. Uma parte menor representa as novas isenções fiscais, das quais os produtos da cesta básica fazem parte. Neste ano, a União deve deixar de arrecadar R\$ 5,5 bilhões com a medida, e a partir de 2014, a estimativa é de R\$ 7,4 bilhões.

Mobilizados. Segundo Fernando Yamada, presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), todos os estabelecimentos já “estão sendo mobilizados” para repassar o mais rapidamente ao consumidor os preços mais baixos.

“Se Deus quiser, amanhã (hoje) teremos uma queda de 3% para os itens tradicionais, como arroz e feijão, e 6% para carnes e produtos de higiene, como sabonete e pasta de dente.

Dentro de uma semana ou duas, teremos a redução pedida por Dilma”, disse Yamada, após a reunião no Ministério da Fazenda.



Posicionamento na Imprensa Folha de S. Paulo – 15/03

FOLHA DE S.PAULO

• • • UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Após desoneração, preços da cesta básica sobem em vez de cair

LEONARDO RODRIGUES COLABORADOR PARA A FOLHA

15/03/2013

Embora empresários do setor de supermercados tenham anunciado anteriormente em Brasília que as preços de produtos da cesta básica cairiam a partir de ontem, a promessa ainda não se concretizou.

Sistema tributário deve impedir queda esperada para as carnes. Corte de tributos sem que sejam logo as compensadas. Mantida a tabela de preços também durante a indústria. Alguns supermercados Editoriais. Cesta sem mudanças.

Levantamento dos preços de 23 itens da cesta, realizado pela Folha em lojas de cinco redes diferentes, mostrou que, de 125 preços, apenas 7 caíram, enquanto 12 sobiram.

Entre os que encareceram estão até mesmo o café, que, segundo a associação de supermercados, deveria já hoje apresentar a maior redução — de ordem de 6%.

Carnes básicas, salmão, de frango e peixe estão entre os produtos que tiveram tributos cortados pelo governo federal, além de alimentos como manteiga, leite e açúcar e itens de higiene pessoal, como sabonete e creme dental.

Das áreas que baratearam, no entanto, apenas dois foram beneficiados pela medida do governo: creme dental e leite em pó. Os outros cinco já eram desonerados: farinha, cebola, arroz e, em duas lojas, batata.

AMOSTRAS

A Folha visitou na segunda e ontem, no mesmo horário, lojas dos supermercados Pão de Açúcar, Carrefour, Extra, Walmart e Sonda, nas zonas oeste, norte e central de São Paulo.

Nas duas datas, os preços dos mesmos 23 itens, no mesmo peso e forma de apresentação, foram anotados.

Das cinco supermercados visitadas, Carrefour e Pão de Açúcar, ambos em Casa Verde, fizeram anúncios semelhantes aos sites que repassaram aos clientes os cortes de impostos federais.



Segundo a mensagem de Carrefour, exibida em um cavalete no hall de entrada, a empresa apoia a decisão do governo e está "trabalhando para reduzir o preço de centenas de produtos".

Já o anúncio do Pão de Açúcar, fixado em prateleiras, diz que, desde ontem, os descontos atingem os produtos da cesta básica.

A Abras preferiu não comentar o levantamento da Folha, porque ele não seguiu uma metodologia estatística.

A entidade, entretanto, informou que o repasse da desoneração da cesta básica para o consumidor ocorrerá paulatinamente e que depende da política de estoques e de negociação com fornecedores de cada empresa.

A Abras destacou ainda que orientou os seus associados a repassar integralmente a desoneração e que o setor está comprometido publicamente com a redução de preço dos itens beneficiados pela medida do governo.

SUPERMERCADOS

O Walmart afirma que apoia a decisão do governo federal de desonerar a cesta básica e que todos os produtos anunciados no pacote de desoneração já estão em processo de repasse dos preços, que devem entrar em vigor paulatinamente nos próximos dias.

Já o Grupo Pão de Açúcar, que controla os supermercados Pão de Açúcar e Extra, diz que fatores como negociações comerciais e ações promocionais compõem os preços dos produtos, que podem sofrer alterações segundo as variações de mercado. A empresa lembra ainda que produtos do levantamento, como o feijão e o arroz, já foram objetos de desoneração em 2004.

O Grupo Carrefour afirma que repassará integralmente aos seus clientes o benefício e que, a partir desta quinta-feira (14), todos os produtos de açougue terão seus preços reduzidos. Para garantir a redução, a empresa afirma estar trabalhando nas análises das composições dos preços de centenas de produtos.

Procurado, o Sonda ainda não se manifestou sobre o corte de tributos da cesta básica.

HEBIDA

Anunciada pela presidente Dilma Rousseff em cadeia nacional de rádio e TV, a desoneração da cesta básica entrou em vigor na sexta-feira. A medida providora corta a cobrança de PIS/COFINS e IPI de todos os produtos que ainda sofriam tributação.

O governo espera impacto anual de R\$ 7,4 bilhões, R\$ 5,5 bilhões neste ano.

Folha de S.Paulo online – 13/03/2013

O Grupo Carrefour afirma que repassará integralmente aos seus clientes o benefício e que, a partir desta quinta-feira (14), todos os produtos de açougue terão seus preços reduzidos. Para garantir a redução, a empresa afirma estar trabalhando nas análises das composições dos preços de centenas de produtos.



Posicionamento na Imprensa Folha de S. Paulo – 15/03

FOLHA DE S.PAULO

• • • UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Corte dos preços da cesta básica ainda não chega a supermercados

Papel higiênico, óleo e carne ficam até mais caros em São Paulo

LEONARDO RODRIGUES COLABORADOR PARA A FOLHA

15/03/2013

A queda de preços no supermercado, prometida por empresários do setor de varejo após a desoneração na semana passada de itens que integram a cesta básica, continua como promessa.

Novo levantamento realizado ontem pela Folha em cinco lojas diferentes mostra que, de 125 preços, só 12 foram reduzidos desde segunda-feira, quando empresários se comprometeram a baratear os produtos. Outros 9 tiveram seu valor aumentado. Foram censurados 25 produtos em cada uma das lojas.

Dois preços que fazem parte da desoneração, só a chegarão a baixar: de papel higiênico, óleo de soja, pasta de dente e carne bovina. Três preços desonerados ficaram mais altos: de carne bovina, açúcar e sabonete.

A medida anunciada pela presidente Dilma que cortou tributos na cesta básica inclui carnes bovina, salmão, de frango e peixe, além de manteiga, café, açúcar e itens de higiene pessoal, como sabonete e creme dental.

A Folha visitou na segunda, na terça e ontem, no mesmo horário, lojas dos supermercados Pão de Açúcar, Carrefour, Extra, Walmart e Sonda, na cidade de São Paulo.

Nas três datas, os preços dos mesmos 23 itens, no mesmo peso e forma de apresentação, foram anotados e comparados (veja quadro).

SUPERMERCADOS

O Walmart afirma que todos os produtos anunciados no pacote de desoneração já estão em processo de repasse de preços, que deve entrar em vigor paulatinamente nos próximos dias.

O Grupo Pão de Açúcar, que controla os supermercados Pão de Açúcar e Extra, diz que já está adequando seus produtos e que fatores como negociações comerciais e ações promocionais influenciam os preços, que podem sofrer alterações com as variações de mercado.

Já o Grupo Carrefour também afirma que está repassando o benefício a seus clientes e que, a partir dos próximos dias, todos os produtos de açougue terão seus preços reduzidos.

Procurado pela Folha, o Sonda não se manifestou ante o fechamento desta edição.

Segundo a Abras (Associação Brasileira de Supermercados), o repasse da desoneração da cesta básica ocorrerá gradualmente.

O problema, diz o órgão, é que isso depende da política de estoques e de negociação com fornecedores.

VAIVÉM DOS PREÇOS

Veja como os itens variaram, em média, esta semana em SP

Produtos da cesta básica nos supermercados Extra (Santa Cecilia), Sonda (Barra Funda), Walmart (Barra Funda), Carrefour (Casa Verde), Pão de Açúcar (Casa Verde)

- Açúcar (medida)
- Arroz (medida)
- Batata (medida)
- Biscoito (medida)
- Berinjela (medida)
- Café (medida)
- Carne (medida)
- Cebola (medida)
- Farinha de trigo (medida)
- Feijão (medida)
- Frango (medida)
- IPI (medida)
- Leite (medida)
- Maçã (medida)
- Manteiga (medida)
- Marmelo (medida)
- Óleo (medida)
- Pão (medida)
- Papel higiênico (medida)
- Peixe (medida)
- Pimenta (medida)
- Pratinho (medida)
- Tomate (medida)
- Salmão (medida)

Já o Grupo Carrefour também afirma que está repassando o benefício a seus clientes e que, a partir dos próximos dias, todos os produtos de açougue terão seus preços reduzidos.



O GLOBO

Cesta básica: alta após desoneração

Em SP, reajuste variou de 1,45% a 100%. No Rio, 6 itens estão mais baratos

ROBERTA SCRIVANO, CLÁUDIO SVEITZ e MARCELLO CORRÊA
@comunicacao@oglobo.com.br

MARILINE: A desoneração de produtos da cesta básica ainda não gerou a redução de preços esperada para o consumidor. Alguns itens até subiram de preço. A maioria dos 14 produtos monitorados pelo GLOBO entre segunda-feira e ontem, em quatro supermercados no Rio e em três São Paulo, ainda não ficaram mais baratos. Apenas seis produtos ficaram os preços menores na capital fluminense e cinco no paulista. E, contrastando as expectativas, sete produtos ficaram mais caros nos supermercados paulistas — os preços chegaram a descer até esta semana.

No Rio, a maioria dos preços permaneceu estável. A exceção foi em um Mercado da Tijuca, onde café, arroz, feijão carioca, óleo de soja e farinha de mandioca ficaram até 6,32% mais baratos. Com exceção das promoções, a maior queda foi registrada no Pãozinho do Camarão, onde o preço de açúcar caiu 7,79%. Em um Cosmeópolis de Vila Isabel, nenhum preço foi alterado entre segunda e ontem.

Os aumentos em São Paulo variaram de 1,45% a 100%, caso do leite de doente em uma loja do Extra no Centro. Já as reduções, mais tímidas. Ficaram entre 1,28% a 1,8% na rede de supermercados. Os valores do prêmio são da semana. Na terça-feira, a pesquisa feita pelo GLOBO havia constatado uma redução média de 2% nos preços de quatro produtos entre

os valores de segunda-feira e no mesmo mês de 2012, em comparação ao mesmo período.

Fatores que também podem ter afetado os preços são a desoneração e de tributos e a de operação. Tiveram parte de responsabilidade com a desoneração da cesta básica. A partir da segunda, os repasses dos produtos ao consumidor serão de 100% com base nos regimes da indústria — garantido o preço dentro da Associação Paulista de Supermercados, João Gilson.

MUDANÇA TOTAL, SÓ EM ARRI: Os preços mais altos foram registrados em uma loja do Extra, no Centro paulista, e também em uma loja de Açúcar da Zona Oeste. Estavam mais caros nos dois locais, além da pasta de dente, o sabonete, o açúcar, o feijão e a batata. O Grupo Pão de Açúcar, que administra os dois supermercados, já havia iniciado as desonerações na segunda-feira e indicou em nota que "agora a medida é tomada em todas as providências para agilizar a implementação e beneficiar os consumidores brasileiros".

Os preços mais baixos — de açúcar, arroz, óleo de soja, café e alface — foram encontrados em um Carrefour da Zona Sul da capital paulista e em um Pão de Açúcar da Zona Oeste. O Carrefour explicou que não há desoneração ainda não tinham sido repassadas e que os descontos começaram na terça-feira e continuarão até atingir o percentual "integral" de todos os produtos da cesta básica.

Luiz Otávio de Souza Leal, economista-chefe do Banco ABN, Brasil, explica que é normal essa dinâmica no regime.

— Só em abril, os supermercados vão gerar o estoque e ter redução dos seus custos. ■

Posicionamento na Imprensa O Globo – 14/03

de Açúcar da Zona Oeste. O Carrefour explicou que, no primeiro dia útil desta semana, as desonerações ainda não tinham sido repassadas e que os descontos começaram na terça-feira e continuarão até atingir o percentual "integral" e todos os produtos da cesta básica".



O ESTADO DE S. PAULO

Para consultor, repasse do corte de imposto pode ser imediato



Cesta básica. Maiores redes dizem que repasse da desoneração de impostos será integral.

Como são tributos sobre o faturamento, não é preciso negociar com os fornecedores, diz Clóvis Panzarin.

Márcia de Chiare

Do ponto de vista operacional, é possível repassar a desoneração do PIS/Cofins sobre os produtos da cesta básica imediatamente para o consumidor. A avaliação é de Clóvis Panzarin, ex-coordenador de Política Tributária da

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e hoje consultor especializado em tributação.

Ele explica que, como o PIS/Cofins são tributos que incidem sobre o faturamento, não é preciso negociar com fornecedores a retirada do imposto de itens em estoque, comparando antes da medida de desoneração editada pelo governo na sexta-feira.

"O PIS/Cofins não é um crédito carimbado", diz Panzarin. Isso significa que pagamento de um imposto não está atrelado necessariamente a venda de um determinado item. Assim, explica

a consultor, o PIS/Cofins paga pelo varejo na compra de óleo de soja, por exemplo, produto que foi desonerado desse imposto, pode ser compensado com o pagamento de outro produto que não teve a sua alíquota desse imposto reduzida, argumenta.

As três maiores redes de supermercados — Pão de Açúcar, Carrefour e Walmart — informaram ontem que vão repassar integralmente para o consumidor a desoneração dos impostos federais PIS, Cofins e IPT dos produtos da cesta básica.

A diferença entre as empresas

está no tempo que vai demorar para elas fazerem o repasse. O Grupo Pão de Açúcar, por exemplo, informou que desde ontem aplicou a desoneração em 1.700 itens nas lojas Pão de Açúcar e Extra e nas vendas online. A empresa só não disse o percentual médio de redução desses itens. O motivo é que produtos que estavam em promoção na sexta-feira, por exemplo, devem ter o corte do imposto aplicado sobre o preço original.

O Carrefour informou ontem, por meio de nota, que "já estuda a composição dos preços de cerca de 4 mil produtos comercializados e trabalha para adaptação de seus sistemas e operação, além de atuar diretamente na negociação junto aos seus fornecedores para assegurar que também estão empenhados em cumprir a decisão". O Walmart também já iniciou o processo de desoneração, que deve chegar ao consumidor nos próximos dias.

Diferença: Diferença à parte sobre a agilidade das redes de repassar a desoneração do imposto aos preços. Rafael da Costa Lima, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fipe, acredita que o impacto na inflação será "expressivo". Isso porque, na lista desonerada, estão carne, café, açúcar, óleo, manteiga, papel higiênico, pasta de dente e sabonete, porém muito no argumento do consumidor.

"Se os preços caírem esta semana, haverá impacto no IPC de março", diz Lima. Segundo ele, com a desoneração, a perspectiva de deflação estimada em 0,6% para este mês, por causa da redução do preço da energia elétrica, ganha força.

Posicionamento na Imprensa O Estado de S. Paulo – 12/03

O Carrefour informou ontem, por meio de nota, que "já estuda a composição dos preços de cerca de 4 mil produtos comercializados e trabalha para adaptação de seus sistemas e operação, além de atuar diretamente na negociação junto aos seus fornecedores para assegurar que também estão empenhados em cumprir a decisão". O Walmart também



Faz a conta. Faz Carrefour.

Posicionamento na Imprensa Diário do Grande ABC – 12/03

DIÁRIO DO GRANDE ABC

Redes garantem que vão reduzir preços

Supermercadistas afirmam que serão feitos repasses da desoneração nos itens da cesta básica

Luciano Faria

Redes supermercadistas se comprometeram a repassar aos clientes a redução da PIS e da Cofins em itens da cesta básica. Com a desoneração tributária associada da pela presidente Dilma Rousseff na sexta-feira, supermercados, açúcares, arroz, feijão, leite, café, macarrão, frutas e legumes terão redução de pelo menos 9,25% nos custos com o pagamento de certos impostos, itens de higiene (sabonete, papel higiênico e pasta de dente) terão diminuição de 12,5%.

Associação diz que impacto deve ser sentido em até duas semanas

Na sexta, Dilma afirmou que espera sentir com a redução das empresas para uma redução nos preços de cerca de 4.000 produtos comercializados em suas lojas, de diferentes categorias de alimentos, e trabalha para adaptação de seus sistemas. Informa ainda que sua diretoria tem negociações junto aos fornecedores, para assegurar que estão empenhados em cumprir a decisão.

Após reunião com entidades industriais de alimentos, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que se empresas desse segmento se comprometem a repassar a benefício mais depressa possível. Participante da reunião, o presidente da Abras (Associação Brasileira de Supermercados), Fernando Terto Yamamoto, afirmou que, a partir de hoje, carnes e produtos de higiene devem cair numa média de 9%, enquanto demais itens da cesta básica devem diminuir entre 6% e 10%.



Consumidores esperam por itens no conjunto desonstado com a redução de tributos da cesta básica

COMPROMISSO
Após reunião com entidades industriais de alimentos, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que se empresas desse segmento se comprometem a repassar a benefício mais depressa possível.

CONSUMO
Especialistas citam que a medida é importante. "O Brasil não tem tradição de inflação, mas isso muda a expectativa sobre o consumo

Mantega ameaça reverter medida se houver altas abusivas

Os setores da economia beneficiados com reduções de tributos que reajustarem preços de forma abusiva poderão ser punidos com a reversão das medidas, disse ontem o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Segundo ele, o governo está atento para que todas as reduções de preços dos produtos beneficiados por desoneração sejam cumpridas. "Temos um sistema de monitoramento de preços. A Sisa (Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda) atua a produção de todos os preços. Fazemos o acompanhamento dos setores beneficiados com reduções tributárias para eventualmente reverter medidas se houver abusos no varejo", afirmou.

Outras companhias informaram que estão em vias de fazer o repasse. É o caso do Walmart e do Carrefour. Essa última empresa detalhou que estuda a composição dos valores de cerca de 4.000 produtos comercializados em suas lojas, de diferentes categorias de alimentos, e trabalha para adaptação de seus sistemas. Informou ainda que atua diretamente na negociação junto aos fornecedores, para assegurar que estão empenhados em cumprir a decisão.



Faz a conta. Faz Carrefour.

Posicionamento na Imprensa Agora S. Paulo – 12/03

Agora são paulo

Carnes ficarão 6% mais baratas nos supermercados

Mais barato

A cesta em São Paulo
• 1kg de arroz
• 1kg de feijão
• 1kg de macarrão
• 1kg de leite
• 1kg de açúcar
• 1kg de café
• 1kg de óleo
• 1kg de farinha
• 1kg de sal
• 1kg de açúcar
• 1kg de leite
• 1kg de óleo
• 1kg de farinha
• 1kg de sal

Alguns produtos que ficam mais baratos



O que mudou

- 1. Carne bovina: queda de 6% no preço.
2. Carne suína: queda de 6% no preço.
3. Carne de frango: queda de 6% no preço.
4. Leite: queda de 6% no preço.
5. Açúcar: queda de 6% no preço.
6. Café: queda de 6% no preço.
7. Óleo: queda de 6% no preço.
8. Farinha: queda de 6% no preço.
9. Sal: queda de 6% no preço.

Leite nos impostos da cesta básica

Leite nos impostos da cesta básica ficará 6% mais barato. O leite em pó, o leite líquido e o leite condensado terão a mesma redução. O leite integral e o leite semidesnatado também terão a mesma redução. O leite esterilizado e o leite UHT também terão a mesma redução.

Carne bovina

Carne bovina ficará 6% mais barata. A carne bovina inteira, a carne bovina em pedaços e a carne bovina moída terão a mesma redução.

O Carrefour, o Extra e o Pão de Açúcar disseram que já iniciaram as negociações com os seus fornecedores para garantir a redução dos preços decorrente do corte dos impostos. "Para garantir esta redução, a empresa já estuda a composição dos preços de cerca de 4.000 produtos comercializados em suas lojas", disse o Carrefour.

Sindicatos querem itens de higiene pessoal nas cestas das empresas

Sindicatos querem itens de higiene pessoal nas cestas das empresas. Os sindicatos de trabalhadores afirmam que os itens de higiene pessoal devem ser incluídos nas cestas básicas das empresas.

Consumidores não devem ter redução integral na cesta básica

Consumidores não devem ter redução integral na cesta básica. Especialistas afirmam que a redução de preços não será integral para todos os produtos da cesta básica.

Posicionamento na Imprensa Correio Braziliense – 12/03



Faz a conta.
Faz Carrefour.

CORREIO BRAZILIENSE

freio na inflação

Correio Braziliense - DF - ECONOMIA - 12/03/2013

Desoneração de impostos anunciada pelo governo para conter a carestia causada por R\$ 5,3 bilhões ao ano. Ministro da Fazenda, Guido Mantega, reuniu-se com empresários para garantir que produtos fiquem mais baratos



A tática de Cynília Bastos para driblar os preços: promoções e troca de produtos mais caros por similares



Socorro

de Silvio diz: fazer malabarismo para que o salário acompanhe a alta generalizada dos produtos

O temor de que a inflação oficial ultrapasse ainda em março o teto da meta perseguida pelo Banco Central (BC) para o ano, de 6,5%, fez o governo agir rápido para evitar a contínua alta dos preços nos supermercados. O medo é de que o surto de carestia continue ainda mais a renda do trabalhador comum. O salário não acompanha mais, com a mesma intensidade, a escalada do custo de vida.

Cliente do estagiário que uma inflação persistente pode provocar na campanha à reeleição da presidente Dilma Rousseff, o governo informou ontem que os estímulos tributários já anunciados custarão R\$ 50 bilhões somente em 2013. Dessa forma, cobra o Mantega, o chefe de negociar com os empresários do varejo e da indústria o repasse para os preços dos itens desonerados da cesta básica na última sexta-feira.

O Palácio do Planalto entende que um possível descontrolar dos preços significará o fim do processo de queda dos juros básicos no país (leia mais página 10). Dessa forma, cobra o Mantega, o chefe de negociar com os empresários do varejo e da indústria o repasse para os preços dos itens desonerados da cesta básica na última sexta-feira.

Anunciados em cadeia nacional de rádio e TV pela presidente Dilma, os cortes de tributos federais como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), entre outros, atingem todos os itens da cesta básica, entre eles as principais peças de carne e peixe, o café e o açúcar, além do óleo de soja, margarina, margarina.

Produtos de higiene pessoal, como o sabonete, e pasta de dente e o papel higiênico também foram incluídos na lista (veja quadro), que passa a ter 16 itens. A ideia é que o desconto dos impostos elimine os valores dessas produtos imediatamente, conforme garantiram ontem os empresários do setor de supermercados. "Ja começamos a repassar hoje (ontem) essa desoneração", assegurou o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abas), Fernando Yamada. Segundo explicou, a queda nos preços das carnes já é de 6% e a dos outros itens de 2%.

Yamada disse que a redução deverá ser ampliada para 9,25%, conforme consta na proposta de desoneração enviada pelo governo ao Congresso. "em uma ou duas semanas". "Este tributo ainda a compensar e, além disso, também depende da indústria. Quanto a todas as vezes já estou trabalhando com valores maiores, poderemos repassar integralmente a desoneração para os preços", disse.

Já o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Abia), Edmundo Nêto, não é tão otimista. "há se vai chegar a 9,25%. Mas não vamos fazer o nosso parte. Tudo o que empresas de impostos compensadas vamos repassar aos produtos", contou.

As principais redes supermercadistas do país já avisaram que vão transferir para o consumidor o desconto nos preços para os produtos da cesta básica. O primeiro grande grupo a anunciar o repasse foi o Pão de Açúcar, que inclui o Extra e vendas online. Segundo informaram, os ajustes foram feitos desde ontem. O Walmart também diz ter dado início ao processo, assim como o Carrefour, que avisou que reduzirá os valores de cerca de 4 mil produtos comercializados em suas lojas.

As principais redes supermercadistas do país já avisaram que vão transferir para o consumidor o desconto nos preços para os produtos da cesta básica. O primeiro grande grupo a anunciar o repasse foi o Pão de Açúcar, que inclui o Extra e vendas online. Segundo informaram, os ajustes foram feitos desde ontem. O Walmart também diz ter dado início ao processo, assim como o **Carrefour**, que avisou que reduzirá os valores de cerca de 4 mil produtos comercializados em suas lojas.



Posicionamento na Imprensa O Globo – 14/03

OGLOBO

Cesta básica: alta após desoneração

Em SP, reajuste variou de 1,45% a 100%. No Rio, 6 itens estão mais baratos

ROBERTA SCRIVANO, CLÁudia SPINA e MARCELLO LOMBA
@roberta@oglobo.com.br

SÃO PAULO (10) — A desoneração de produtos da cesta básica ainda não gerou a redução de preços esperada para o consumidor. Alguns itens até dobraram de preço. A maioria dos 14 produtos monitorados pelo GLOBO entre segunda-feira e ontem, em quatro supermercados no Rio e em três São Paulo, ainda não ficaram mais baratos. Apenas seis produtos ficaram os preços menores no capital paulista. E, contrastando as expectativas, sete produtos ficaram mais caros nos supermercados paulistanos, os preços chegaram a dobrar esta semana.

No Rio, a maioria dos preços permitiu-se cair. A exceção foi em um Mundial da Tijuca, onde café, arroz, feijão carioca, milho, óleo de soja e farinha de mandioca ficaram até 6,92% mais baratos. Com exceção das promoções, a maior queda foi registrada no Pãozinho do Cantinho, onde o preço do açúcar caiu 7,75%. Em um Guarabara de Vila Isabel, nenhum preço foi alterado entre segunda e ontem.

Os aumentos em São Paulo variaram de 1,45% a 100%, caso da pasta de dente em uma loja do Extra no Centro. Já as reduções, mais simbólicas, ficaram entre 1,38% a 1,16% na comparação com os valores do primeiro dia de pesquisa. Na terça-feira, a pesquisa feita pelo GLOBO havia constatado diminuição média de 2% no preço de quatro produtos sobre

os valores de segunda-feira e aumento médio de 44% em outros itens no mesmo período.

— Estamos planejando há algum tempo dois tipos de desoneração: a de trigo e a de soja. Tivemos parte do nosso plano aprovado com a desoneração da cesta básica. A partir de agora, os repasses dos produtos ao consumidor serão de 100% com base nos repasses da indústria — garantiu o presidente da Associação Paulista de Supermercados, João Galassi.

MUDANÇA TOTAL SÓ EM ABRIL

Os preços mais altos foram registrados em uma loja do Extra no Centro paulistano, e também em um Pão de Açúcar da Zona Oeste. Estavam mais caras nas duas lojas, além do pasta de dente, o salmão, o açúcar, o feijão e a batata. O Grupo Pão de Açúcar, que administra os dois supermercados, já havia iniciado as desonerações na segunda-feira e informou em nota que "após a medida e tomar todas as providências para aplicá-la imediatamente e beneficiar os consumidores brasileiros".

Os preços mais baixos — de açúcar, arroz, óleo de soja, café e alcaçuz — foram encontrados em um Carrefour da Zona Sul da capital paulista e em um Pão de Açúcar da Zona Oeste. O Carrefour explicou que, 80 por cento em três dias, as desonerações ainda não tinham sido repassadas e que os descontos começaram na terça-feira e continuarão até atingir o percentual "integral e todos os produtos da cesta básica".

Luiz Otávio de Sousa Leão, economista-chefe do Instituto ABR Brasil, explica que é normal esse atraso nos repasses.

— Se em abril, os supermercados não vierem a entregar e ter redução dos seus custos. ■

de Açúcar da Zona Oeste. O Carrefour explicou que, no primeiro dia útil desta semana, as desonerações ainda não tinham sido repassadas e que os descontos começaram na terça-feira e continuarão até atingir o percentual "integral e todos os produtos da cesta básica".

GPA APLICA DESONERAÇÃO DE IMPOSTOS NA CESTA BÁSICA

O Grupo Pão de Açúcar (GPA) será a primeira varejista a promover a desoneração dos impostos dos itens da cesta básica ao consumidor. A medida foi anunciada pelo governo na última sexta-feira (08).

A partir da 0h00 desta segunda-feira (11/03), todas as lojas Pão de Açúcar e Extra (todos os formatos: super, hiper e minimercados) do Brasil, totalizando mais de 600 pontos de venda, além das operações de comércio eletrônico, com Pão de Açúcar Delivery (www.paodeacucar.com.br) e Extra Delivery (www.extra.com.br), já estarão aplicando a desoneração dos impostos nos itens que participam da Medida Provisória 609/2013 que reduziu a Zero as alíquotas do PIS e Cofins de Itens da Cesta Básica.

“O Grupo Pão de Açúcar apoia a medida do governo federal e, a exemplo de outras decisões, como a redução do IPI, tomou todas as providências para aplicá-la imediatamente e beneficiar aos consumidores brasileiros”, declara Enéas Pestana, presidente do Grupo.

A medida inclui a desoneração de impostos em itens como carnes (bovina, suína, aves, peixes, ovinos e caprinos), café, óleos vegetais, margarina, manteiga, açúcar, produto de higiene bucal, papel higiênico e sabonete.

extra

AQUI TEM CARNES, AVES E PEIXES COM IMPOSTO FEDERAL ZERO*

*O Governo Federal zerou os impostos (PIS e COFINS) sobre carnes, aves e peixes. O Extra repassou essa redução nestes produtos.

Fraldinha bovina resfriada Friboi - kg 11.90	Bife de coxão mole bovino resfriado (embalagem familiar) - kg 15.49	Bife de alcatra bovino resfriado (embalagem familiar) - kg 17.90
Bisteca suína congelada - kg 7.98	Peito de frango congelado - kg 5.98	
Posta de bacalhau dessalgado Riberalves 500 g 8.90	Merluza sem cabeça congelada - kg 6.90	Pacu inteiro fresco - kg 6.90

O EXTRA VAI ATÉ O CAMPO PARA OFERECER À SUA FAMÍLIA SOMENTE ALIMENTOS FRESQUINHOS E DA MAIS ALTA QUALIDADE.
SAIBA MAIS: WWW.GUALIDADEDESDONAGEM.COM.BR

extra.com.br

www.istoedinheiro.com.br/noticias/114231_GRUPO+PAO+DE+ACUCAR+ANUNCIA+DESONERACAO+DE+IMPOSTOS+NA

Buscar na Istoé Dinheiro Q BUSCAR

CAPA ECONOMIA MERCADO DIGITAL NEGÓCIOS ESTILO FINANÇAS INVESTIDOR COLUNAS MULTIMÍDIA SERVIÇOS

🕒 TEMPO É DINHEIRO 12:15 RESUMO DA MANHÃ As 10 principais notícias de economia, negócios e finanças da manhã desta terça-
feira

ECONOMIA



ONLINE | ALIMENTOS | 11.MAR.13 - 09:00

Grupo Pão de Açúcar anuncia desoneração de impostos na cesta básica

Por Redação

O Grupo Pão de Açúcar anunciou neste domingo (10/03) que vai promover a desoneração dos impostos dos itens da cesta básica ao consumidor. A medida foi anunciada pelo governo na última sexta-feira (08).

A partir da 0h00 desta segunda-feira (11/03), todas as lojas Pão de Açúcar e Extra do Brasil, totalizando mais de 600 pontos de venda, além das operações de comércio eletrônico, com Pão de Açúcar Delivery já estarão aplicando a desoneração dos impostos nos itens que participam da Medida Provisória 609/2013 que reduziu a Zero as alíquotas do PIS e Cofins de Itens da Cesta Básica.

"O Grupo Pão de Açúcar apóia a medida do governo federal e, a exemplo de outras decisões, como a redução do IPI, tomou todas as providências para aplicá-la imediatamente e beneficiar aos consumidores brasileiros", declara Enéas Pestana, presidente do Grupo.

A medida inclui a desoneração de impostos em itens como carnes (bovina, suína, aves, peixes, ovinos e caprinos), café, óleos vegetais, margarina, manteiga, açúcar, produto de higiene bucal, papel higiênico e sabonete.

ANALISTAS ESPERAM MAIS DESONERAÇÕES

O governo fará mais desonerações de impostos federais com o objetivo de ajudar no controle da inflação e assim afastar, ou minimizar, um ciclo de alta da taxa básica de juros, segundo avaliação de economistas ouvidos pelo Valor. Com uma inflação acima do que o mercado e o governo esperavam para fevereiro, a possibilidade de que o Banco Central aumente já nos próximos meses a Selic, a taxa básica de juros, começou a ganhar força. Para os economistas, contudo, desonerações como a da cesta básica, vão ajudar no controle de curto prazo, mas não resolvem o problema.

Na sexta-feira, a presidente Dilma Rousseff anunciou - em cadeia nacional de rádio e televisão - que todos os produtos da cesta básica serão desonerados, o que exigirá, neste ano, uma renúncia fiscal de R\$ 5,5 bilhões este ano, mas o governo tem mais "arsenal". Em pedidos encaminhados ao relator do Orçamento, senador Romero Jucá, o governo reduziu a previsão de receita com PIS/Cofins em R\$ 18,3 bilhões para este ano, como informou na edição de quinta-feira do Valor, o colunista Ribamar Oliveira.

"Acredito que virão mais desonerações do que alterações na taxa Selic", disse Alessandra Ribeiro, economista da Tendências Consultoria. "É um recurso que o governo tem usado bastante, enquanto os juros são segurados equivocadamente para baixo."

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado na sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou uma alta de 0,6% em fevereiro - abaixo dos 0,86% de janeiro, mas acima da previsão média de 0,5% verificada pelo Valor Data em 11 instituições. No início do mês, o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, chegou a dizer que o IPCA de fevereiro deveria ser a metade do de janeiro. Em 12 meses, o índice acumula alta de 6,31% - número que só foi garantido graças à redução nas tarifas de energia elétrica, a partir de 24 de janeiro. Sem esse fator, que teve queda de 15,17% no mês, o IPCA, no cálculo da Tendências Consultoria, teria sido de 6,82%, já acima do teto da meta.

"Nós até acreditamos que o Banco Central deve aumentar os juros no curto prazo, no máxi-

mo até maio. Mas ainda será um aumento menor do que a economia precisa para ficar em equilíbrio", disse Flávio Serrano, economista sênior do Banco Espírito Santo (BES). A previsão do banco é que a taxa seja elevada entre 1 e 1,5 ponto, para até 8,75% ao ano. Mas, em seu cálculo, ela precisaria ser de pelo menos 9,5% ao ano para que o país possa seguir seu ritmo de crescimento atual, já baixo, sem pressionar a inflação. O cálculo feito pela Tendências Consultoria é ainda mais agressivo: uma taxa Selic adequada entre 10,25% e 11,25%.

"O governo está evitando subir taxas de juros para não inibir a demanda. Mas medidas de desoneração, como a da cesta básica, resolvem o problema apenas no curto prazo", diz Serrano. "Ela deixaria os preços 5% a 10% mais baixos por um ano, mas depois eles voltam a ficar 5% a 10% mais altos de novo. Só se coloca um band-aid em um problema que, na verdade, é estrutural."

É o que já está acontecendo com automóveis e linha branca, com a volta gradual do IPI na composição do preços, e também o que acontecerá com a tarifa de energia elétrica, que, concentrada entre janeiro e principalmente fevereiro, já neste mês deixará de ter qualquer impacto no IPCA. "O nosso problema é de oferta, é ter um ambiente favorável aos negócios e ao investimento, e o governo vem fazendo políticas para estimular a demanda. Isso fatalmente gera inflação", disse Serrano.

Para o objetivo imediato do governo, no entanto - não ultrapassar o teto da meta -, as medidas são efetivas. A redução na energia elétrica terá, no fim do ano, retirado 0,58 ponto do IPCA, na projeção do BES, de 6% para 2013, já considerado o impacto da eletricidade. A desoneração da cesta, a depender das condições, pode tirar de 0,2 a 0,4 ponto na avaliação do economista. Dilma disse que espera queda de 9,25% no preço das carnes, café, manteiga e óleo de cozinha por conta da desoneração.

ABRAS PROMETE REPASSE A PARTIR DE HOJE

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Fernando Yamada, garantiu que, a partir de hoje, a redução dos impostos da cesta básica começará a ser repassada ao consumidor. Segundo ele, em, no máximo, duas semanas, toda a desoneração será repassada para os produtos no varejo. “Amanhã (hoje), alguns clientes podem ir aos supermercados porque (a redução dos preços) está acontecendo no Brasil, nos estados e nas maiores redes de supermercados”, afirmou, ontem após reunião com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, em Brasília.

Ele afirmou que o setor trabalhará de “mãos dadas” com o governo para garantir que a inflação não ultrapasse a meta estabelecida pelo governo. “ obrigação nossa, da indústria e também do governo”, afirmou.

Na sexta-feira passada, a presidente Dilma Rousseff anunciou que os produtos da cesta básica estão isentos de impostos e contribuições federais. Segundo a presidente, isso representa uma redução no preço final dos produtos entre 9,25% e 12,5%, de acordo com o item. O governo deixará de arrecadar, neste ano, R\$ 5,540 bilhões com essa medida. Dilma também remodelou a cesta básica incluindo produtos de higiene - papel higiênico, pasta de dente e sabonete.

O governo também publicou, no mesmo dia, uma medida provisória (MP) zerando o PIS-Pasep e a Cofins, além de um decreto com a isenção de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Carnes (bovina, suína, aves, peixes, ovinos e caprinos), café, óleo, manteiga, açúcar e papel higiênico não pagarão mais 9,25% de PIS-Pasep e Cofins. Já pasta de dente e sabonete terão zerada a alíquota de 12,5% dessas contribuições. Açúcar e sabonete deixarão de pagar 5% de IPI. (AG)

ABRAS PROMETE REPASSE A PARTIR DE HOJE

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Fernando Yamada, garantiu que, a partir de hoje, a redução dos impostos da cesta básica começará a ser repassada ao consumidor. Segundo ele, em, no máximo, duas semanas, toda a desoneração será repassada para os produtos no varejo. “Amanhã (hoje), alguns clientes podem ir aos supermercados porque (a redução dos preços) está acontecendo no Brasil, nos estados e nas maiores redes de supermercados”, afirmou, ontem após reunião com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, em Brasília.

Ele afirmou que o setor trabalhará de “mãos dadas” com o governo para garantir que a inflação não ultrapasse a meta estabelecida pelo governo. “obrigação nossa, da indústria e também do governo”, afirmou.

Na sexta-feira passada, a presidente Dilma Rousseff anunciou que os produtos da cesta básica estão isentos de impostos e contribuições federais. Segundo a presidente, isso representa uma redução no preço final dos produtos entre 9,25% e 12,5%, de acordo com o item. O governo deixará de arrecadar, neste ano, R\$ 5,540 bilhões com essa medida. Dilma também remodelou a cesta básica incluindo produtos de higiene - papel higiênico, pasta de dente e sabonete.

O governo também publicou, no mesmo dia, uma medida provisória (MP) zerando o PIS-Pasep e a Cofins, além de um decreto com a isenção de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Carnes (bovina, suína, aves, peixes, ovinos e caprinos), café, óleo, manteiga, açúcar e papel higiênico não pagarão mais 9,25% de PIS-Pasep e Cofins. Já pasta de dente e sabonete terão zerada a alíquota de 12,5% dessas contribuições. Açúcar e sabonete deixarão de pagar 5% de IPI. (AG)

ABRAS MAIOR CONQUISTA DESONERAÇÃO DA CESTA BÁSICA E FIM DO PIS/COFINS SOBRE AS CARNES

Duas grandes conquistas trabalhadas pela Abras em prol do setor supermercadista, com seus pleitos atendidos pelo governo federal

A maior bandeira do setor supermercadista nas últimas duas décadas, a desoneração dos produtos da cesta básica, pleito este que faz parte da Agenda Abras e que, na última Assembleia Geral da entidade, em setembro do ano passado, e nas duas últimas reuniões de Diretoria, neste ano, foi debatido e reafirmados como meta do Plano ABRAS MAIOR - Gestão 2013/2014, foi obtida junto ao governo federal.

A presidente Dilma Rousseff anunciou na sexta-feira, 8 de março, a medida provisória nº 609, publicada no Diário Oficial na mesma data, que reduziu a zero as alíquotas da Contribuição para o PIS/PASEP, da COFINS, da Contribuição para o PIS/PASEP Importação e da COFINS-Importação, incidentes sobre a receita decorrente da venda no mercado interno e sobre a importação de produtos que compõem a cesta básica (Clique aqui e veja tabela de produtos e tributos).

“Estamos divulgando esta medida da Presidência, que atendeu aos nossos pedidos de desoneração da cesta básica expandida, com isonomia de tributação na cadeia da carne (fim do PIS/Cofins), com muita satisfação. É muito importante que todas as empresas do setor supermercadista, cientes da medida de desoneração, já viabilizem a sua prática para que os consumidores possam no menor tempo possível encontrar produtos mais baratos em nossas lojas em todo o Brasil. Sem dúvida, nosso setor vai responder positivamente à esta medida de combate à inflação. Esse é o nosso compromisso”, afirma Fernando Yamada, presidente da Abras.

A desoneração dos produtos da cesta básica é das mais antigas bandeiras do setor supermercadista. No ano passado, a Abras se manifestou fortemente a favor da aprovação da MP 563/2012, especialmente da Emenda do deputado Bruno Araújo, do PSDB/PE, que desonerava vários itens e permitiu inclusive a expansão da cesta.

Como no entendimento do Executivo Federal havia necessidade de estudos mais profundos na questão, a presidente Dilma vetou esta emenda, mas criou, inclusive a pedido da Abras manifestado à época e que contou com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), um grupo de trabalho para analisar detidamente a questão. A Abras foi uma das entidades ouvidas por este grupo, inclusive com a apresentação de uma proposta de desoneração que ampliava os itens da cesta básica (a Cesta Abras).

Depois de findo todo esse trabalho, no âmbito do Ministério da Fazenda, mas com grande interveniência de outros ministérios, como o Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), que sempre apoiou a iniciativa da Abras, agora a Presidência da República dá sua resposta positiva às importantes reivindicações do setor supermercadista, em prol de toda a população brasileira, e lança a Medida Provisória nº 609.

Antes da medida, uma família de baixa renda (ganho de até um salário mínimo) gastava em torno de 40% do orçamento mensal na compra de comida. Portanto, o fim dos impostos nos itens da cesta básica significará, sem dúvida, mais comida no prato dessa população carente e os supermercados poderão cooperar firmemente para a efetividade desta medida.

DESONERAÇÃO DAS CARNES

Importante destacar que a MP 609 acaba com uma importante distorção tributária que ocorria na cadeia da carne, e atende à reivindicação da Abras de isenção total de PIS/COFINS em toda a cadeia de abastecimento, tendo em vista a importância das carnes na alimentação da população brasileira.

Lembre-se que a Lei nº 12.058/09, de outubro de 2009, isentou de PIS e COFINS toda a cadeia da carne bovina, exceto os supermercados, criando um crédito presumido de apenas 40% (3,70%). Com isso, gerou aumento no preço de compra dos supermercados de 6,12% e perda de competitividade dos supermercados em relação a outros varejos. Agora, o grave quadro que a incidência dos impostos de PIS e COFINS sobre as carnes comercializadas nos supermercados foi abolida volta-se a isonomia de tratamento da cadeia o que terá impacto positivo na queda de preço de venda ao consumidor.



Norte



Supermercados já praticam novos preços de alimentos

CESTA BÁSICA

Desconto total deve ser sentido em 30 dias com a compra de novo estoque

Os produtos da cesta básica já começaram a ficar mais baratos nas redes de supermercados paraenses. Os empresários do setor varejista já aplicaram os novos preços dos produtos desde ontem, como resultado da medida adotada pelo Governo Federal de desonerar os produtos da cesta básica de tributos como o PIS/Cofins e o Imposto sobre Produto Industrializado (IPI). Neste primeiro momento, a redução é de 6% no valor da carne e dos produtos de limpeza, como sabonete, papel higiênico e creme dental. Já os demais produtos ficaram cerca de 3% mais baratos. De acordo com o presidente da Associação Paraense de Supermercados (Aspas), José Oliveira,

a desoneração total estabelecida pelo governo brasileiro, de 9,25%, será percebida apenas no início do próximo mês, quando os estoques serão renovados.

"Acredito que no prazo máximo de trinta dias os itens da cesta básica já estarão com os valores 9,25% mais em conta", garante o presidente da Aspas, frisando que a retração nos preços depende também dos fornecedores, que precisam, de imediato, alterar suas tabelas. Quanto aos impactos, Oliveira diz que a medida terá reflexos positivos, sobretudo para o consumidor, que terá possibilidade de diversificar e ampliar sua capacidade de compra. "Se este cliente comprar mais, é claro que as lojas também ganham, assim como os fornecedores. Quanto mais se reduzir o preço, mais o cliente consumirá", pontua. Para ele, o governo estadual, seguindo a mesma lógica do governo federal, deveria projetar reduções no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Ser-

viços (ICMS), para ampliar ainda mais o consumo no Estado.

De acordo com cálculos do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese-PA), o custo de vida no Pará é um dos mais altos do País, puxado, principalmente, pelos alimentos e bebidas. Segundo o supervisor técnico do Dieese-PA, Roberto Sena, no mês passado a cesta básica do paraense custou R\$ 286,70, 2,21% a mais que em janeiro. "Considere que a inflação do INPC, medida pelo IBGE, foi de 0,52% neste período, ou seja, pelo menos quatro vezes menor que a variação da cesta" explica. Alguns itens tiveram maior carestia, como a farinha de mandioca (12,71%), o tomate (elevação de 10,38%) e o café (aumento de 1,23%).

A dona de casa Marília Fração, de 32 anos, que foi às compras ontem, disse ainda não ter percebido redução em alguns itens. "Acredito que, como a medida foi anunciada estes

Empresários defendem que Estado também deve reduzir os tributos

dias, deve levar um tempo para os preços serem ajustados", afirma. Entretanto, a dona de casa observou a movimentação entre os funcionários dos supermercados na alteração das etiquetas. "Acredito que apenas no *check out* será possível perceber esta redução. Mas eu duvido que seja a desoneração total", dispara. Já o vigilante Pedro Almeida, de 48 anos, comenta que é cedo para perceber a mudança nos preços. "Temos que ficar otimistas, já que isso é algo totalmente diferente de tudo que já vimos antes. Normalmente o governo aumenta, ao invés de reduzir preços. Ou seja, mais longe já estivemos. Agora, é tudo uma questão de tempo", avalia.

Desoneração da cesta básica, conforme medida provisória 609, já acontece no Pará 14/03/2013 11:28:00

O Estado do Pará, particularmente a Região Metropolitana de Belém (RMB), já está sentindo o efeito positivo da desoneração dos itens que compõem a cesta básica brasileira. Desde a última terça-feira (12), os supermercados de Belém, Ananindeua e Marituba, além de lojas no interior do estado, já começaram a remarcação dos preços da carne, produtos de higiene, e demais itens da cesta como, óleo, café, açúcar e outros.

A confirmação da desoneração e os impactos extremamente favoráveis para a economia regional foram anunciados na manhã desta quarta-feira (13) pelo presidente da ASPAS - Associação Paraense de Supermercados, José Oliveira, em coletiva de imprensa na sede da entidade.

"Os preços foram alterados ontem à noite nas gôndolas dos supermercados e o consumidor já pode perceber alguma redução. Importante ressaltar que não repassamos o valor total, os 9,25% referentes aos impostos federais, porque ainda falta a contrapartida do fornecedor, que só começa a chegar daqui a 15 a 30 dias", explicou José Oliveira.

Ele avalia como positiva a medida anunciada pela presidente Dilma Roussef no último dia 8, quando o governo federal decretou o fim dos tributos PIS/Pasep-Cofins e IPI que incidem sobre os produtos da cesta básica. "Todos só têm a ganhar: consumidor, supermercados e fornecedores. Nossa expectativa é que as vendas aumentem e o consumidor possa comprar mais. Assim, podemos inclusive melhorar a geração de empregos", comemora o presidente da Aspás.

Apesar do bom momento, José Oliveira ressalta que o incentivo poderia ser bem melhor. "Vai ser positivo principalmente para os consumidores de baixa renda. Mas ficará melhor se o Governo do Estado desonerar também o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) da cesta básica, que é estadual e que chega a 2,40% aqui no Pará", pontua.

Fonte: Assessoria de Comunicação da Associação Paraense de Supermercados



José Oliveira - Presidente da Associação Paraense de Supermercados (ASPAS)

Desoneração deve chegar logo ao consumidor

Ministro disse que empresários se comprometeram a repassar desoneração o mais rápido possível

CAROLINA OMS
Brasília, DF/Folhapress

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ser importante que a redução dos impostos da cesta básica chegue o mais depressa possível para a população. Mantega também quer que a redução “chegue logo nos índices de inflação, para que caiam mais rapidamente”.

Na tarde de ontem Mantega se reuniu com os donos de supermercados e empresários da indústria de alimentos para pedir ao setor que o corte de tributos seja repassado aos preços dos produtos. Segundo o ministro, os empresários se comprometeram a repassar as reduções “o mais depressa possível”. A medida está “afinada



Guido Mantega reuniu com empresários e conversou sobre o assunto

com a prioridade do governo de reduzir tributos de diversos segmentos da sociedade brasileira, da produção e do consumo”, disse Mantega. Mantega afirmou ainda que a medida permite que o consumidor tenha mais alternativas de compra, permitindo que a economia feita com esses alimentos possa ser gasta com a compra de outros alimentos ou de bens duráveis.

SUPERMERCADOS

O presidente da Abras (Associação Brasileira de Supermercados), Fernando Yamada, disse que o repasse integral da redução dos impostos da cesta básica para os preços ao consumidor vai depender também da indústria alimentícia. “Acreditamos em um repasse integral, mas não depende só do setor. Depende do repasse da indústria também”.

Para o presidente da Abras, a carne vai ser um dos itens com maior redução de preço “porque estava muito onerada. Inicialmente, achamos que a diferença do preço começa em torno de 6%”.

WILSON DIAS / AGENCIA BRASIL

RESUMO

ANÚNCIO

Na sexta-feira, a presidente Dilma Rousseff anunciou que o governo zerou os tributos federais que incidiam sobre a cesta básica de alimentos. Em discurso de 11 minutos em cadeia nacional de rádio e TV, ela disse ter reformulado a cesta básica e incluído produtos de higiene pessoal, limpeza e, segundo ela, “de maior valor nutritivo”. A desoneração de tributos inclui carnes (bovina, suína, aves, peixes, ovinos e caprinos), café, óleo, manteiga, açúcar, papel higiênico, pasta de dente e sabonete, e o impacto anual estimado pelo governo é de R\$ 7,4 bilhões, -R\$ 5,5 bilhões neste ano.

O LIBERAL

Preço da carne deve cair 6%

DESONERAÇÃO
Demais produtos da cesta básica terão redução por volta de 3% a partir de hoje

BRASILIA
Agência Estado

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abrás), Fernando Teruo Yamada, disse ontem que os produtos da cesta básica que passaram por redução de impostos devem ficar mais baratos para o consumidor a partir de hoje. De acordo com Yamada, as carnes e os produtos de higiene devem cair numa média de 6%, enquanto os demais itens que compõem a cesta básica devem diminuir 3%.

Segundo ele, a desoneração integral da cesta, anunciada pela presidente Dilma Rousseff na última sexta-feira, deve chegar ao consumidor em até duas semanas. Isso porque parte deste repasse também depende da indústria. Yamada reuniu-se, no Ministério da Fazenda, com representantes do comércio e da indústria e com o ministro Guido Mantega.

Manteiga foi questionado sobre a diferença da desoneração para o consumidor final apresentada pela presidente Dilma Rousseff (de 9,25% a 12%) e o que os empresários falam à imprensa na saída do encontro com o ministro (de 3% a 6%). "Quando termina um tributo, não tem como aproveitar integralmente na ponta ao consumidor", afirmou. Ele disse que são questões setoriais que precisam ser resolvidas para que o efeito seja o mais próximo dos valores



Corte nos impostos será repassado pelos supermercados e vai reduzir o preço da carne

mencionados pela presidente. O ministro garantiu que as empresas de alimentos, da indústria e do atacado se comprometeram a repassar a redução de tributos o mais depressa possível. "Para nós, é importante que as medidas cheguem logo às prateleiras para beneficiar a população", disse o ministro. Para Mantega, a desoneração beneficia todos os brasileiros, mas, principalmente, os de menor renda, que são os que ganham a parte maior dos rendimentos com alimentos. "A base da pirâmide social", resumiu.

VENDAS

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Abia), Edmundo Klotz, disse que espera que todo o setor varejista repasse

a desoneração ao consumidor final, mas não citou um percentual. "Não temos muita noção de quanto será esse repasse. Chegarei ao menor nível possível, pois estamos fazendo a nossa parte. Todos devem repassar o máximo do benefício, levando o imposto para próximo de zero".

A entidade prevê um crescimento das vendas de alimentos de 3% a 6% neste ano. "Com a desoneração não vai mudar muita coisa, pois as vendas de alimentos não cresceram de repente, como as vendas de automóveis", declarou.

De acordo com a agenda da Fazenda, a reunião contou com representantes da Associação Brasileira de Supermercados (Abrás), da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), da Associação Paulista

de Supermercados (Apas), IIR Foods, Pão de Açúcar, Wal-Mart, Carrefour, Carilli e Nestlé.

TRIBUTOS

Na sexta-feira, a presidente Dilma Rousseff anunciou que os produtos da cesta básica estão isentos de impostos e contribuições federais. Segundo a presidente, isso representa uma redução no preço final dos produtos entre 9,25% e 12,5%, de acordo com o item. O governo desistirá de arrecadar, neste ano, R\$ 5,540 bilhões com essa medida. Dilma também remodelou a cesta básica incluindo produtos de higiene - papel higiênico, pasta de dente e sabonete.

Cesta básica isenta de impostos deve passar a ser praticada a partir de hoje

de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Carnes (bovina, suína, aves, peixes, ovinos e caprinos), café, óleo, manteiga, açúcar e papel higiênico não pagam mais 9,25% de IPI-Pasep e Cofins. Já pasta de dente e sabonete terão zerada a alíquota de 12,5% dessas contribuições. Açúcar e sabonete deixarão de pagar 3% de IPI.

Dilma afirmou que, com a desoneração da cesta básica, o governo abrirá mão de R\$ 7,386 bilhões ao ano. Segundo a presidente, o corte será compensado com melhoria na vida das pessoas e no incentivo à economia.



Guido Mantega e Fernando Yamada, presidente da Abrás, se reuniram com empresários

MÉDIA DEVE IMPACTAR IPCA ENTRE 0,2 E 0,6 PONTOS

Desoneração da cesta básica ajuda na luta contra a inflação, diz Mantega

BRASILIA
Agência Brasil e Estado

A redução a zero de tributos da cesta básica ajudará o governo na luta contra a inflação, disse ontem o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Segundo ele, a medida terá impacto de 0,2 a 0,6 ponto percentual nos índices e partirá deste mês. O ministro, no entanto, ressaltou que as estimativas não são oficiais, mas das próprias Instituições Financeiras. Depois de reunião com

representantes de supermercados e da indústria alimentícia, Mantega declarou que o governo está interessado em que a desoneração seja repassada à população o mais rápido possível. "É importante que a medida chegue às prateleiras para beneficiar população. A desoneração da cesta básica beneficia principalmente a população de menor renda, que gasta mais parcela da renda em alimentos", declarou. A redução de tributos, no entanto, levará até duas semanas para

ser integralmente repassada ao consumidor. Segundo o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abrás), Fernando Yamada, esse é o tempo que o setor varejista levará para receber os produtos mais baratos dos fornecedores e refazer os cálculos dos preços finais. Para o ministro, além de ajudar no combate à inflação, a redução de impostos para a cesta básica estimula o consumo. "Cada vez mais, o governo está liberando recursos para que o consumidor

possa ter outras opções. Ele terá mais recursos para comprar outros produtos, como os alimentícios que não fazem parte da cesta básica e até bens duráveis", acrescentou.

IMPACTO

De acordo com Mantega, o Ministério da Fazenda vai acompanhar a evolução do valor dos 16 itens da cesta básica por meio do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). "É a forte queda de preços

exigida para ajudar o governo na luta contra a inflação", disse. A reportagem apurou que o governo trabalha com uma redução de 0,6 ponto percentual no IPCA por conta da medida. A Fazenda está preocupado com o início de ano "salgado" registrado pelo IPCA e teme que o Banco Central (BC) volte a elevar a taxa básica de juros para controlar o aumento de preços. Esse movimento pode derrubar o ritmo do crescimento, ainda fraco. "Continuamos atentos à necessidade de desonerar o setor produtivo e

consumo no País", disse Mantega, que reforçou a meta do governo de reduzir R\$ 53 bilhões em receitas neste ano. Parte relevante da conta, prevista no Orçamento deste ano (ainda sem aprovação pelo Congresso Nacional), refere-se a medidas já anunciadas. Uma parte menor representa as novas isenções fiscais, das quais os produtos da cesta básica fazem parte. Neste ano, a União deve deixar de arrecadar R\$ 5,5 bilhões com a medida e, a partir de 2014, a estimativa é de R\$ 7,4 bilhões.

Aumento do diesel não deve onerar fretes e pesar sobre alimentação

O aumento no preço do diesel, autorizado na semana passada pela Petrobras, não deve elevar os preços dos produtos nos supermercados da Região Metropolitana de Belém (RM-Be). Pelo menos é o que garantem os supermercadistas, considerando que os custos de logística não devem aumentar com os 3% de reajuste no preço do combustível. Antes da elevação aprovada

na semana passada, o diesel já havia ficado 2% mais caro em fevereiro. Por conta deste primeiro aumento no mês passado, os gastos com transporte aumentaram 20% para o comércio varejista paraense, o que resultou em um aumento de quase 2% nos preços dos produtos. Para os empresários do varejo, é possível que as transportadoras absorvam a alta mais recente do diesel, ainda que

o cruzamento represente 50% do custo do frete.

"O último aumento de preço imputado pelos transportadores, no final do mês passado, não considerou apenas o diesel, até porque, na ponta do lápis, houve um reajuste de 20% no preço do frete, ou seja, um incremento muito maior que a alta do combustível", afirma o vice-presidente da Associação Paraense

de Supermercados (Apas), Jorge Portugal. Ele destaca que a manutenção e o custo operacional também foram embutidos no último reajuste apontado pelas empresas que realizam o frete, o que pode servir como margem para segurar a nova alta.

"O último aumento, antes do praticado no mês passado, foi registrado há um ano. Por isso, eu acredito que a próxima atuali-

zação na tabela de custo deva levar mais doze meses", comenta. Ainda assim, se houver uma inspeção elevação nos preços do transporte, Portugal diz que não será possível segurar. "Trabalhamos com uma margem bastante apertada, e, por isso, é inevitável o repasse", explica.

A professora aposentada Maria de Lurdes Pardo, de 64 anos, costuma anotar os preços na ho-

ra da cozinha. "Eu faço um balanço de valores dos produtos que compreto e mês passado com os produtos do mês atual, sempre verificando qual foi a alta. Observo que a carne, o feijão, o arroz e o açúcar estão sempre mais caros, ainda que a diferença seja de poucos centavos", revela. Segundo a aposentada, foi possível perceber o ligeiro reajuste na virada de fevereiro para março.

Governo prevê alta de produção de arroz e feijão na safra de 2012/13

BRASILIA
Agência O Globo

Os dois ingredientes básicos do prato do brasileiro, o arroz e o feijão, devem ter uma safra melhor este ano, com maior produção no período 2012/2013 do que as do período anterior, de acordo com projeção do Ministério

da Agricultura divulgada ontem. Para o órgão, a safra de feijão 2012/2013 deve ter expansão de 12,5% ante safra anterior, e para o arroz e estimado crescimento de 3,9%. As informações foram divulgadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no sexto levantamento da safra.

A área plantada do arroz manteve-se praticamente a mesma da última safra e o ganho na produtividade, estimado em 4,2%, é que deve ajudar a aumentar a safra. O volume previsto é de 12 milhões de toneladas ante 11,5 milhões de toneladas obtidas em 2011/12. Já a perspectiva para a

colheita de feijão é de 3,2 milhões de toneladas - foram 2,9 milhões de toneladas na temporada passada. A principal responsável pelo aumento deve ser a região Nordeste, com produção estimada em 713,8 mil toneladas - ante 289,3 mil toneladas da temporada 2011/12. Com crescimento na safra,

a oferta desses deve crescer, o que pode segurar o aumento do preço desses itens. O arroz e o feijão estiveram entre os vilões da inflação no ano passado. Em 2012, os valores da dupla arroz e feijão subiram mais de 30%, enquanto o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 5,84%, de acordo com dados

do IBGE. No acumulado de 2011 a 2012, os reajustes do preço do feijão chegaram à quase 200%, ante uma inflação de 76,62% no período. O arroz, embora tenha permanecido com preço estável nos primeiros nove anos do governo petista, ficou 36,67% mais caro somente em 2012. Na década, subiu 38,55%.

REDE YAMADA

A Rede Yamada, com 36 lojas no Pará, rapidamente repassou a desoneração dos itens da cesta básica aos seus consumidores e iniciou ampla campanha de divulgação em meios de comunicação.

A CESTA BÁSICA JÁ BAIXOU NA YAMADA

O Governo Brasileiro zerou os impostos federais sobre os produtos da cesta básica. A Yamada repassa redução a você, cliente Gente Boa. Sua mesa fica mais farta por muito menos. Venha aproveitar.

Produtos liberados: carnes bovinas, suínas, aves, peixes, ovinos, caprinos, café, óleo, manteiga, açúcar, papel higiênico, pasta de dentes, sabonete, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, legumes, pão e frutas.

FACILIDADES **YAMADA**

A CESTA BÁSICA JÁ BAIXOU NA YAMADA

Sua mesa fica mais farta por muito menos.

2x sem juros

Produtos liberados: carnes bovinas, suínas, aves, peixes, ovinos, caprinos, café, óleo, manteiga, açúcar, papel higiênico, pasta de dentes, sabonete, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, legumes, pão e frutas.

FACILIDADES **YAMADA**

Frango Congelado AvisPará 4,69

Arroz Longo Fino Tipo 1 Tio João 3,09

Feijão Rajado Gama Lager 5,19

Agulha / Dado Kg 7,49

Crema Dent. Mq Anticárie Mq Colgate 1,79

Papel Hig. Le Blanc Neutro Pck 8 Unid 4,69

DIZ ASPAS SOBRE REDUÇÃO DE TRIBUTOS

Alguns produtos já estão mais baratos

Diminuição total dos preços após a redução de tributos federais, segundo a Aspas, deve ocorrer entre 15 e 30 dias

ERCÍLIA WANZELER

Com a redução de tributos federais para itens que compõem a cesta básica dos brasileiros, os consumidores esperam que o benefício possa representar, na prática, uma boa economia. A redução total ainda deve levar cerca de 15 dias para ser totalmente repassada ao consumidor, mas alguns produtos já devem apresentar preços mais baixos.

Segundo José Oliveira, presidente da Associação Paraense de Supermercados (Aspas), a redução já pode ser percebida em alguns itens nos supermercados de Belém. "Para o consumidor essa diferença já representou uma economia de 3%, em média. A redução total de preços chegará a 9,25% e vamos esperar que isso ocorra no prazo de 15 a 30 dias", disse.

Entre os produtos que já tiveram a redução nos preços estão a carne e os produtos de higiene. "A redução do preço

da carne já é definitiva, de 6%. Além dela, outros produtos já estão com preços menores nos supermercados", afirmou. A retirada dos impostos federais que incidem sobre os produtos da cesta básica foi anunciada pela presidente Dilma Rousseff na última sexta-feira. Os itens passaram de 12 para 16, com a inclusão de produtos de higiene.

O governo vai zerar a incidência de PIS/Pasep-Cofins e IPI de seguintes produtos: carnes (bovina, suína, aves e peixes), arroz, feijão, ovo, leite integral, café, açúcar, farinhas, pão, óleo, manteiga, frutas, legumes, sabonete, papel higiênico e pasta de dentes.

BENEFÍCIOS

José Oliveira acredita que a medida deve trazer benefícios para todos. "Esses itens da cesta são os mais consumidos pela população, então o consumidor de baixa renda vai ser muito beneficiado. Isso será importante também para nós, do setor do supermercado e para os fornecedores, que com certeza vão vender mais. Será bom para todo mundo", afirmou.

Mesmo com o anúncio da medida, o consumidor ainda aguarda para constatar de fato a redução dos preços. "A alimentação é o que leva



O pescado é um dos produtos que deve custar mais barato em função da redução de tributos federais

ALIMENTAÇÃO

Pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) aponta que o custo de vida dos paraenses está entre os mais caros do país, puxado principalmente pelo preço da alimentação. Nos dois últimos meses, a alimentação teve reajuste de preço acumulado de 5,57%.

Os destaques ficaram por conta da farinha de mandioca (22,84% de reajuste), do tomate (alta de 25,08%), da banana (reajuste de 2,29%), do café (3,07% de reajuste) e do leite (alta de 1,91%). Nos últimos doze meses (março/12 a fevereiro/13), a cesta básica dos paraenses sofreu reajuste acumulado de 15,21%.

Você acredita que os preços vão baixar?



Maria Lúcia Souza
Messagista



Simone dos Santos
Doméstica



Simone Ferro
Esteticista

"Sim. A luz já baixou como a presidente Dilma prometeu. Acredito que os produtos da cesta básica também vão ficar mais baratos".

"Pode ter preços mais baratos, mas não para todos os produtos anunciados. O feijão, arroz e açúcar continuam com o mesmo preço".

"Já houve a promessa de baixa na questão da energia. Em relação aos alimentos, acho que vai acontecer isso também. Espero que sim".

EM NÚMEROS

6%

é o percentual de redução no preço da carne, segundo a Aspas.

DESCONTO SERÁ REPASSADO

SUPERMERCADOS COMEÇAM HOJE A TRANSFERIR A DESONERAÇÃO DA CESTA BÁSICA, AFIRMA O PRESIDENTE DA ABRAS

BELEM E BRASÍLIA
Da Redação e Agência O Globo

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abas), Fernando Yamada, garantiu que, a partir de hoje, a redução dos impostos da cesta básica começará a ser repassada ao consumidor. Segundo ele, em, no máximo, duas semanas, toda a desoneração será repassada para os produtos no varejo. "Amanhã (hoje), alguns clientes podem ir aos supermercados porque (a redução dos preços) está acontecendo no Brasil, nos Estados e nas maiores redes de supermercados", afirmou ontem após reunião com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, em Brasília.

Yamada afirmou que o setor trabalhará de "mãos dadas" com o governo para garantir que a inflação não ultrapasse a meta estabelecida pelo governo. "É obrigação nossa, da indústria e também do governo", afirmou. Já o ministro Guido Mantega disse que os empresários se comprometeram na reunião a repassar as reduções "o mais depressa possível".

Na sexta-feira, a presidente Dilma Rousseff anunciou que os produtos da cesta básica estão isentos de impostos e contribuições federais. Segundo a presidente, isso representa uma redução no preço

final dos produtos entre 9,25% e 12,5%, de acordo com o item. O governo deixará de arrecadar, neste ano, R\$ 5,540 bilhões com essa medida. Dilma também remodelou a cesta básica incluindo produtos de higiene - papel higiênico, pasta de dente e sabonete.

O governo publicou, no mesmo dia, uma medida provisória (MP) zerando o PIS-Pasep e a Cofins, além de um decreto com a isenção de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Carnes (bovina, suína, aves, peixes, ovinos e caprinos), café, óleo, manteiga, açúcar e papel higiênico não pagarão mais 9,25% de PIS-Pasep e Cofins. Já pasta de dente e sabonete terão zerada a alíquota de 12,5% dessas contribuições. Açúcar e sabonete deixarão de pagar 5% de IPI.

Diesel - O aumento no preço do diesel, autorizado na semana passada pela Petrobras, não deverá elevar de imediato os preços dos produtos nas gôndolas dos supermercados na Região Metropolitana de Belém (RMB). Pelo menos é que garantem os supermercadistas, considerando que os 5% de reajuste do combustível não devem impactar em incremento nos custos de logística. Vale ressaltar que, antes da elevação aprovada na semana passada, o diesel já havia ficado (também 5%) mais caro em fevereiro deste ano.

Por conta deste primeiro aumento registrado no mês passado, os gastos com transporte aumentaram em 20% para o comércio varejista paraense, elevação que resultou em um aumento de quase 2% nos preços dos produtos nos supermercados. Para os empresários do varejo, é possível que as transportadoras absorvam esta alta de preço, ainda que o combustível represente 50% do custo do frete.

"O último aumento de preço imputado pelas transportadoras, no final do mês passado, não considerou apenas o diesel, até porque, na ponta do lápis, houve um reajuste de 20% no preço do frete, ou seja, um incremento muito maior que a alta do combustível", afirma o vice-presidente da Associação Paraense de Supermercados (Aspas), Jorge Portugal.

O vice-presidente da Aspas destaca que a manutenção e o custo operacional foram emburidos no último reajuste apontado pelas empresas que realizam o frete, o que, inclusive, pode servir como margem para segurar a nova alta. "O último aumento, antes do praticado no mês passado, foi registrado há um ano. Por isso, eu acredito que a próxima atualização na tabela de custo deva levar mais 12 meses", avalia. Ainda assim, se houver uma inesperada elevação nos preços do



Fernando Yamada (à frente de Mantega) em reunião em Brasília

transporte, Portugal diz que não será possível segurar. "Trabalhamos com uma margem bastante apertada, e, por isso, é inevitável o repasse", explica.

A professora aposentada Maria de Lurdes Paixão, de 64 anos, costuma anotar os preços na hora da compra. "Eu faço um balanço de valores dos produtos que compre no mês passado com os produtos

do mês atual, sempre verificando qual foi a alta. Observo que a carne, o feijão, o arroz e o açúcar estão sempre mais caros, ainda que a diferença seja de poucos centavos", diz. Segundo a aposentada, foi possível perceber o ligeiro reajuste na virada de fevereiro para março, entretanto, ela diz acreditar que os produtos devem encarecer ainda mais neste mês.

SUPERMERCADOS DO AMAPÁ SE MOBILIZAM PARA DESONERAR CESTA BÁSICA



Supermercados do Amapá, como o Fortaleza, o maior do Estado, estão engajados em reduzir os preços dos produtos da cesta

O feriado estadual em devoção a São José, comemorado em 19 de março, freou o ritmo do varejo supermercadista do Amapá esta semana. Mesmo assim, as ações locais para desonerar os itens da cesta básica acontecem com rapidez no estado do Norte.

A Associação Amapaense de Supermercados (Amaps) projeta redução média de 6% nos preços. De acordo com o presidente da entidade, Josué Rocha, a alteração da precificação está avançada nas lojas. É feita no compasso da entrada de mercadorias e na medida em que as empresas atualizam seus sistemas para o cálculo de PIS e Cofins.

“Cada lojista tem seu ritmo, fora que tivemos um dia útil a menos, por isso o repasse será notado com mais clareza pelo público a partir do início da próxima semana, mas já é possível detectar o impacto positivo nas gôndolas”, destaca.

Para o supermercadista, a característica competitiva do setor ajuda a acelerar o processo. “Como estamos em um mercado compacto, com muita concorrência e sensível a preços, a diminuição se dará em cascata e de forma rápida nas empresas amapaenses”, comemora.

Por Margareth Meza - Revista SuperHiper

ACRE REPASSA DESONERAÇÃO INTEGRAL DE CARNES

Os supermercados do Acre já começaram a repassar de forma integral a desoneração de impostos da cesta básica. Segundo o presidente da Associação Acreana de Supermercados (Asas), Luiz Deliberato Filho, o repasse é imediato e automático nos itens repostos a partir da implantação da lei federal.

No Estado, o impacto positivo da conquista é sentido principalmente na hora de comprar carnes, seja de frango, bovina ou suína. “O resultado da medida é muito positivo por reduzir os preços de alimentos tão essenciais”, disse Deliberato.

Segundo ele, a desoneração só não é perceptível em todas as categorias de produtos porque o Acre já usufrui de benefícios fiscais por se localizar em área de livre comércio (ALC), administrada pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), uma autarquia federal.

O objetivo do órgão é promover o desenvolvimento das cidades de fronteiras internacionais localizadas na Amazônia Ocidental. Apenas bebidas alcoólicas, armas e fumo estão excluídos deste regime.

Mesmo beneficiadas por isenções, as empresas supermercadistas locais se mobilizam para repassar novas reduções de preços nas lojas. Segundo Deliberato, a Asas e as suas associadas deram início a várias negociações com os fornecedores a fim de obter valores ainda melhores para seus clientes.

Por Margareth Meza - Revista SuperHiper

SUPERMERCADOS NAZARÉ

A rede Supermercados Nazaré possui 5 lojas em Belém - Pará

CONHEÇA A NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO DO NAZARÉ AUGUSTO MONTENEGRO

CHURRASCARIA BOI DOURO | **PIZZARIA PATRONI PIZZAS** | **TRATTORIA**

ENTREGA EM DOMICÍLIO - 0288 1898

VENHA ECONOMIZAR NO NAZARÉ

REDUÇÃO DE IMPOSTOS CESTA BÁSICA CORRA E APROVEITE!

OFERTAS 2X NOS CARTÕES EXTERNOS*

	CAFÉ PILÃO Ref.: 108790 R\$ 3,88 CADA		CAFÉ SANTA CLARA EXTRA FORTE Ref.: 262170 R\$ 3,78 CADA		CREAM CRACKER FORTALEZA - 400G Ref.: 1942790 R\$ 2,22 CADA
	CAFÉ COM LEITE SANTA CLARA 330G Ref.: 606022 R\$ 5,79 CADA		CAFÉ SANTA CLARA PREMIUM - 250G Ref.: 262196 R\$ 3,96 CADA		MARGARINA QUALY - 500G Ref.: 133909 R\$ 3,99 CADA
	ATUM GOMES DA COSTA 170G Ref.: 106823 R\$ 3,99 CADA		TORRIADAS BAUDUCCO Ref.: 160885 R\$ 1,75 CADA		BOMBONS ESPECIALIDADES NESTLE - 400G Ref.: 117757 R\$ 6,98 CADA
	BERIDA LACTA ALPINO FEST CHOCOLATE 200ML Ref.: 1690728 R\$ 2,25 CADA				

*Promoção válida até 26/03/2013 ou enquanto durar o estoque. Pagamento em até 2X sem juros nos cartões de crédito externos, ou cheque pré-datado com até 35 dias. Fotos meramente ilustrativas.

VOCÊ TEM TUDO PARA SER FELIZ

Nazaré
SUPERMERCADOS E SUPERCENTER

LÍDER SUPERMERCADO

Possui 15 lojas em Belém – Pará

**BAIXOU
O PREÇO
DA CESTA
BÁSICA
NO LÍDER.**

O governo brasileiro zerou os impostos federais sobre os produtos da cesta básica. No Líder, esse benefício já está valendo. Centenas de produtos de todos os tipos e todas as marcas para você escolher. E 15 lojas pra você comprar melhor.

LÍDER

Você é líder do Líder



SUPERinformação

Informativo da Associação de Supermercados de Rondônia



Davi Jardim na REDE TV em entrevista ao programa Fala Rondônia



O PRESIDENTE DAVI JARDIM INTENSIFICA DIVULGAÇÃO EM RÁDIOS E TVS PARA QUE A DESONERAÇÃO DA CESTA BÁSICA REFLITA IMEDIATAMENTE PARA O CONSUMIDOR DE RONDÔNIA

Asmeron convoca associados para adesão imediata à desoneração da cesta básica

Desde que o Governo Federal anunciou a desoneração dos itens da cesta básica, a ASMERON, Associação de Supermercados de Rondônia, tem trabalhado para conscientizar a classe supermercadista sobre a importância de repassar imediatamente a redução aos preços nas gôndolas e

demonstrar ao consumidor quais produtos já foram desonerados. “É fundamental que o cliente final sinta no bolso de forma positiva. Isso é bom para o mercado como um todo e fortalece a ABRAS em novas reivindicações para o setor junto ao governo”, diz Davi Jardim que preside a instituição no Estado.

Davi sugeriu, a exemplo do que fez em suas empresas, a identificação dos produtos por meio de uma etiqueta de cor diferenciada, para facilitar a visualização e dar transparência ao trabalho dos empresários.



ETIQUETA LARANJA



AÇÕES PARA DIVULGAR A DESONERAÇÃO

A alternativa que Davi Jardim encontrou para facilitar a identificação dos produtos com preços reduzidos pela desoneração, foi a implantação de uma etiqueta de cor diferenciada (laranja), instalação de banner e faixas na entrada das lojas. O presidente da Asmeron encaminhou ofício aos associados, bem como divulgou nas principais redes de rádio e televisão, solicitando que o segmento adotasse a ideia em seus estabelecimentos, como forma de valorizar o trabalho que a ABRAS tem realizado junto ao governo, com reivindicações em prol dos supermercadistas do Brasil. Davi afirma que essa demonstração de transparência favorece o setor.

ASMERON - RONDÔNIA

ETIQUETA LARANJA



AÇÕES PARA DIVULGAR A DESONERAÇÃO

A alternativa que Davi Jardim encontrou para facilitar a identificação dos produtos com preços reduzidos pela desoneração, foi a implantação de uma etiqueta de cor diferenciada (laranja), instalação de banner e faixas na entrada das lojas. O presidente da Asmeron encaminhou ofício aos associados, bem como divulgou nas principais redes de rádio e televisão, solicitando que o segmento adotasse a ideia em seus estabelecimentos, como forma de valorizar o trabalho que a ABRAS tem realizado junto ao governo, com reivindicações em prol dos supermercadistas do Brasil. Davi afirma que essa demonstração de transparência favorece o setor.

ASMERON pretende mobilizar o setor para debater com o Governo do Estado medidas para redução do ICMS de alguns produtos

REDUÇÃO DO ICMS LOCAL

A exemplo da MP 609, Davi Jardim vê a necessidade de debater com o Governador Confúcio Moura a desoneração do ICMS local. “Temos acompanhado os esforços da classe política para reduzir a carga tributária, que acaba recaindo sobre o consumidor final. É preciso estudar meios para minorar a tributação em alguns produtos, como o arroz por exemplo, que tem uma incidência de 17% de ICMS. Vamos dialogar com os órgãos competentes para sugerir ideias que possam melhorar tanto para o empresário que investe aqui gerando emprego e renda, como, principalmente, para o consumidor,

“VAMOS CONVERSAR COM O GOVERNO PARA SUGERIR AJUSTES NA TRIBUTAÇÃO DE ALGUNS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

que pagará menos na hora das compras nos supermercados”, afirma Davi, que está organizando uma reunião com diretores e associados, para elaboração da pauta para encontro com o Governo.

APOIO DA ABRAS

O apoio da ABRAS é de suma importância para as ações locais e faremos tudo o que for possível para divulgar as conquistas para o setor que refletem de forma positiva no bolso do consumidor. Aproveitando o mês de aniversário de uma de suas lojas, o presidente da Asmeron abriu as portas para a imprensa e divulgou a importância da desoneração para os empresários e as vantagens para o consumidor, reforçando a ideia do repasse imediato do desconto para os produtos nas gôndolas. “Rondônia já aderiu a desoneração”, finalizou Davi.

AMPLA DIVULGAÇÃO DA CONQUISTA DA ABRAS



ENVOLVIMENTO DOS GERENTES



INFORMANDO A POPULAÇÃO PELO RÁDIO



CONVERSANDO COM O CONSUMIDOR



O PRESIDENTE DA ASMERON FALOU DA DESONERAÇÃO PARA TODAS AS EMISSORAS DE RÁDIO E TV



Nordeste

Desonerar e crescer



Eduardo de Souza Leão Maia

Diretor de marketing da Cencosud Brasil

eduardo.maia@cencosud.com.br

Há dois anos o setor supermercadista pleiteia junto ao governo federal a desoneração da cesta básica. Em 8 de março, a presidente Dilma Rousseff isentou produtos de consumo básico das famílias brasileiras de PIS e Cofins. A economia se deu conta do quão positivo foi a decisão governamental, que incentivará o consumo – sobretudo nas classes em ascensão, e aumentará os investimentos. Aumento de consumo significa aumento de produção, que gera emprego e renda.

A decisão do governo, atendendo ao pleito varejista, é a melhor notícia para a economia nos últimos tempos. Apesar de especialistas lançarem dúvidas sobre os impactos, fazendo previsões negativas de que o consumidor não sentirá redução nos preços, prevemos cenário mais promissor. O momento é outro e a história tende ao final feliz.

Com a incidência zero de tributos federais para a cesta básica, somada à redução de 18% nas contas de energia das residências e de 32% para a indústria e comércio, o governo caminha para uma reforma tributária. Essa reforma deverá ter estrutura equilibrada para incentivar a competitividade, promover crescimento e gerar PIB robusto. À espera desse futuro ideal, no presente comemoramos as boas notícias de redução de preços de produtos de alimentação e higiene pessoal, que em alguns casos pode ultrapassar 9%.

O governo espera impacto médio de 8% nos preços e queda da inflação. Para a economia os números são bons. Mas para o consumidor, trabalhador, isso representa muito mais: poder comprar mais, por menos. Além da queda da inflação, o resultado social é fantástico.

A Associação Brasileira de Supermercados (Abbras) garantiu aplicar integralmente os índices praticados pelos fornecedores, mas cabe a toda a cadeia, sobretudo a indústria, cumprir seu papel na desoneração, para que os benefícios sejam sentidos na plenitude pelo consumidor. Os bons ventos conduzem o Brasil para o desenvolvimento sustentável e para um custo Brasil com nível mais racional. Ainda temos muito a caminhar, mas já sentimos melhorias para o País e para a vida do povo.

Supermercado reduz o preço de 57 produtos depois do corte de impostos



Com a desoneração dos impostos sobre os produtos da cesta básica, 57 categorias de produtos estão mais baratas nas mais de 30 lojas da rede na Bahia.

Após anúncio da desoneração dos impostos federais (PIS/Cofins) sobre os produtos da cesta básica, feito pelo governo federal, desde a semana passada, as 30 lojas do GBarbosa, na Bahia, trabalham com as tabelas de preços reduzidos, informou a rede varejista em nota.

“Entre os destaques estão as carnes de frango e peixes, que tiveram redução de até 9,25%, e óleos de soja, que estão até 15% mais baratos, dependendo da marca. Também com variação de preço conforme o fabricante, o quilo do açúcar cristal pode ser encontrado com preço menor em até 16,99%”, assegurou a G Barbosa, em nota. Segundo o informe, a carne bovina está 6,46% com preço menor. A alcatra resfriada, que custava R\$ 21,99 antes da desoneração, nas lojas da rede Gbarbosa na Bahia, está R\$ 20,57. O dourado em posta passou de R\$ 24,72 para R\$ 22,43.

Na semana passada, o presidente da Cencosud Brasil/G Barbosa, Silvio Pedra, participou de encontro com o ministro da Fazenda, Guido Mantega e reafirmou o compromisso do grupo em dar total apoio à medida governamental para reduzir os valores de itens da cesta básica em todas as bandeiras no Brasil (Mercantil Rodrigues, Perini, Bretas e Prezunic).

“Aplicamos integralmente, no preço final, as reduções dos impostos que foram repassadas pelos fornecedores. Os consumidores já estão comprando com preço mais barato os itens da lista definida pelo governo”, disse.

Porém, os preços dos produtos desonerados, passados pelos fornecedores para as bandeiras Cencosud Brasil, podem flutuar de uma semana para outra. “Toda redução é baseada nas tabelas dos fornecedores. Se ocorrer alguma variação, para mais ou para menos, poderá ser provocada por diversos fatores, que podem ser ações promocionais, sazonalidade, produção, abastecimento ou estoque”, lembrou o diretor de marketing Eduardo Maia. “O compromisso da empresa é aplicar a desoneração ao preço final de acordo com o que for praticado pelo fornecedor”, finaliza.

COMPRAS NO RIO GRANDE DO NORTE ESTÃO MAIS BARATAS

O consumidor potiguar já sente no bolso os efeitos da desoneração da cesta básica, anunciada pelo governo federal no início de março. Segundo o diretor superintendente da Rede Super Show, Valdir Farias de Azevedo, com a isenção do PIS/Cofins no instante da venda a redução dos preços ocorreu logo após o anúncio, mesmo nos estoques antigos. Por lá, a diminuição nos produtos está em torno de 4% e 4,5%.

“Um maior repasse será feito de forma gradativa, conforme as indústrias ajustarem por completo as suas tabelas”, afirma Azevedo. “Muitos fornecedores ainda não estão trabalhando com os novos preços e, por isso mesmo, os supermercadistas estão em constante diálogo com eles para agilizar esse processo. Para compensar, também estamos fazendo promoções da cesta básica.”

A realização de promoções também foi uma alternativa encontrada pelo Nordeste, uma das principais redes do Rio Grande do Norte, para potencializar os efeitos iniciais da desoneração. De acordo com o presidente do Conselho Deliberativo, José Geraldo de Medeiros, a empresa já está repassando os descontos e, igualmente às outras redes, aguarda a adaptação da indústria para ampliar a redução dos valores.

ECONOMIA PARA O CONSUMIDOR BAIANO



A desoneração da cesta básica já chegou à Bahia. Instituída pelo governo federal dia 8 de março, a medida está proporcionando reflexos positivos nas gôndolas do estado. De acordo com o presidente da Associação Bahiana de Supermercados (Abase), João Claudio Nunes, as redes supermercadistas estão empenhadas em reduzir os preços dos produtos que integram a cesta básica, tanto que todos os itens já estão mais baratos.

“Essa redução será cada vez mais acentuada conforme a indústria adequar seus preços à nova medida”, observa Nunes. “A Unilever, por exemplo, já reduziu em 10,2% o preço do creme dental e em 10,5% o valor do sabonete e estes descontos estão sendo praticados nas lojas. Diversas ações de mídia encontram-se em fase de planejamento por parte das redes para comunicar esta nova realidade ao consumidor.”

GRUPO CENCOSUD

Rede GBarbosa reduz preços da cestabásica

Em plena semana do Dia do Consumidor, 15, os brasileiros ganharam um motivo para comemorar: a queda no preço dos produtos da cesta básica. A novidade foi anunciada pela presidente Dilma Rousseff, que, através da MP 609, zerou os impostos (PIS/Cofins e IPI) que incidiam sobre o feijão, arroz, manteiga, produtos de higiene, entre outros, proporcionando maior economia aos consumidores.

Nas bandeiras da Cencosud Brasil - GBarbosa, Mercantil Rodrigues, Bretas, Perini e Prezunic - os novos preços já começaram a vigorar. "Aplicamos integralmente, no preço final, as reduções dos impostos que foram repassadas pelos fornecedores. Os consumidores já estão comprando com preço mais barato os itens da lista definida pelo governo", destaca o diretor presidente do grupo, Silvio Pedra.

Com o intuito de divulgar a cesta básica mais barata, os comerciais de todas as bandeiras já informam sobre esta redução. "Queremos mostrar o nosso compromisso com nossos clientes, pois estas reduções favorecem diretamente a eles, afirma Eduardo Maia, diretor de Marketing da Cencosud.

DESONERANDO

O GBarbosa avisa que os novos preços – após a desoneração de impostos anunciada semana passada pela presidente Dilma Rousseff – já começaram a vigorar nas suas lojas. “Aplicamos as reduções dos impostos que foram repassadas pelos fornecedores. Os consumidores já estão comprando com preço mais barato os itens da lista definida pelo governo”, destaca o presidente do grupo Ceconsud, Silvio Pedra.

IMPOSTO Reduzido

O BRETAS Reduziu O PREÇO DA CESTA BÁSICA

- ✓ A Cesta Básica mais barata ficou mais econômica ainda!
- ✓ Com o Imposto Reduzido, agora você compra carne, frango, óleo, hortifruti e muito mais, com uma super economia!

Tá pagando menos,
tá no Bretas,
tá em casa!

Bretas
ceconsud

SUPERMERCADOSBRETAS.COM.BR

DE\$CONTÃO

**CESTA BÁSICA*
MAIS BARATA!**

**JÁ APLICAMOS
A REDUÇÃO
DO GOVERNO**

APROVETTE!

PRODUTOS DA CESTA BÁSICA QUE SOFERAM REDUÇÃO DOS IMPOSTOS:
CARNES BOVINA, SUÍNA, AVES, PEIXES, OVINHOS E CAPRINHOS, ARROZ,
FEIJÃO, OVO, LEITE INTEGRAL, CAFÉ, AÇÚCAR, FARINHAS, PÃO,
ÓLEO, MANTEIGA, FRUTAS, LEGUMES, CARBONETE,
PAPEL HIGIÊNICO E PASTA DE DENTES.

GBARBOSA GARANTE REDUÇÃO DOS PREÇOS PARA CESTA BÁSICA

25 lojas da rede em Sergipe já trabalham com preços reduzidos



GBarbosa garante redução dos preços para cesta básica (Fotos: divulgação). Frango e peixes, que tiveram redução de até 9,25%, e óleos de soja, que estão até 15% mais baratos, dependendo da marca. Nas prateleiras, considerando o preço final dos produtos, é possível constatar uma variação que pode passar de R\$ 3 em alguns tipos de peixe.

Após anúncio da desoneração dos impostos federais (PIS/Cofins) sobre os produtos da cesta básica, feito pelo governo, desde a semana passada, as 25 lojas do GBarbosa, em Sergipe, já trabalham com tabelas de preços reduzidos para 57 categorias de produtos. “Apesar do governo de Sergipe não cobrar ICMs para produtos da cesta básica, a desoneração dos impostos federais provocaram queda dos preços. Garanto que os consumidores sergipanos já estão comprando produtos mais baratos em toda a rede GBarbosa”, frisou o presidente da Cencosud Brasil, Silvio Pedra.

Entre os destaques estão as carnes de frango e peixes, que tiveram redução de até 9,25%, e óleos de soja, que estão até 15% mais baratos, dependendo da marca. Nas prateleiras, considerando o preço final dos produtos, é possível constatar uma variação que pode passar de R\$ 3 em alguns tipos de peixe.

A carne bovina está 6,46% mais barata. A alcatra, que custava R\$ 20,30 antes da desoneração, nas lojas da rede Gbarbosa em Sergipe, está R\$ 18,99. O dourado em posta passou de R\$ 20,22 para R\$ 18,35. Outro destaque também é o quilo do açúcar, cuja redução pode variar de 10% a 25% de acordo com o fornecedor.

Na semana passada, o presidente da Cencosud Brasil, Silvio Pedra, participou de encontro com o ministro da Fazenda, Guido Mantega e reafirmou o compromisso do grupo em dar total apoio à medida governamental para reduzir os valores de produtos da cesta básica em todas as bandeiras no Brasil (GBarbosa, Mercantil Rodrigues, Perini, Bretas e Prezunic). “Aplicamos integralmente, no preço final, as reduções dos impostos que foram repassadas pelos fornecedores. Os consumidores já estão comprando com preço mais barato os produtos da lista definida pelo governo”, pontua.

Os preços dos produtos desonerados, passados pelos fornecedores para as bandeiras Cencosud Brasil, podem flutuar de uma semana para outra. “Toda redução é baseada nas tabelas dos fornecedores. Se ocorrer alguma variação, para mais ou para menos, poderá ser provocada por diversos fatores, que podem ser ações promocionais, sazonalidade, produção, abastecimento ou estoque”, lembrou o diretor de marketing Eduardo Maia. “O compromisso da empresa é aplicar a desoneração ao preço final de acordo com o que for praticado pelo fornecedor”, finaliza.





SUPERMERCADO REDUZ O PREÇO DE 57 PRODUTOS

DEPOIS DO CORTE DE IMPOSTOS

Com a desoneração dos impostos sobre os produtos da cesta básica, 57 categorias de produtos estão mais baratas nas mais de 30 lojas da rede na Bahia

Após anúncio da desoneração dos impostos federais (PIS/Cofins) sobre os produtos da cesta básica, feito pelo governo federal, desde a semana passada, as 30 lojas do GBarbosa, na Bahia, trabalham com as tabelas de preços reduzidos, informou a rede varejista em nota.

“Entre os destaques estão as carnes de frango e peixes, que tiveram redução de até 9,25%, e óleos de soja, que estão até 15% mais baratos, dependendo da marca. Também com variação de preço conforme o fabricante, o quilo do açúcar cristal pode ser encontrado com preço menor em até 16,99%”, assegurou a G Barbosa, em nota.

Segundo o informe, a carne bovina está 6,46% com preço menor. A alcatra resfriada, que custava R\$ 21,99 antes da desoneração, nas lojas da rede Gbarbosa na Bahia, está R\$ 20,57. O dourado em posta passou de R\$ 24,72 para R\$ 22,43.

Na semana passada, o presidente da Cencosud Brasil/G Barbosa, Silvio Pedra, participou de encontro com o ministro da Fazenda, Guido Mantega e reafirmou o compromisso do grupo em dar total apoio à medida governamental para reduzir os valores de itens da cesta básica em todas as bandeiras no Brasil (Mercantil Rodrigues, Perini, Bretas e Prezunic).

“Aplicamos integralmente, no preço final, as reduções dos impostos que foram repassadas pelos fornecedores. Os consumidores já estão comprando com preço mais barato os itens da lista definida pelo governo”, disse.

Porém, os preços dos produtos desonerados, passados pelos fornecedores para as bandeiras Cencosud Brasil, podem flutuar de uma semana para outra. “Toda redução é baseada nas tabelas dos fornecedores. Se ocorrer alguma variação, para mais ou para menos, poderá ser provocada por diversos fatores, que podem ser ações promocionais, sazonalidade, produção, abastecimento ou estoque”, lembrou o diretor de marketing Eduardo Maia.



Centro Oeste

FREIO NA INFLAÇÃO

Desonerações de impostos anunciadas pelo governo para conter a carestia custarão R\$ 53 bilhões só este ano. Ministro da Fazenda, Guido Mantega, reuniu-se com empresários para garantir que produtos fiquem mais baratos

DECO BANCILLON

O temor de que a inflação oficial ultrapasse ainda em março o teto da meta perseguida pelo Banco Central (BC) para o ano, de 6,5%, fez o governo agir pesado para evitar a contínua alta dos preços nos supermercados. O medo é de que o surto da carestia contamine ainda mais a renda do trabalhador comum. O salário não acompanha mais, com a mesma intensidade, a escalada do custo de vida.

Ciente do estrago que uma inflação persistente pode provocar na campanha à reeleição da presidente Dilma Rousseff, o governo informou ontem que os estímulos tributários já anunciados custarão R\$ 53 bilhões somente em 2013. Dessa forma, espera sagrar-se como o grande vencedor da contenda classificada pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, como “luta contra a inflação”.

O Palácio do Planalto entende que um possível descontrole dos preços significará o fim do processo de queda dos juros básicos no país (leia mais página 10). Dessa forma, coube a Mantega a tarefa de negociar com os empresários do varejo e da indústria o repasse para os preços dos itens desonerados da cesta básica na última sexta-feira.

Anunciados em cadeia nacional de rádio e TV pela presidente Dilma, os cortes de tributos federais como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), entre outros, atingem todos os itens da cesta básica, entre eles os principais tipos de carnes e peixes, o café e o açúcar, além do óleo de soja, manteiga, margarina.

Produtos de higiene pessoal, como o sabonete, a pasta de dente e o papel higiênico, também foram incluídos na lista (veja quadro), que passa a

ter 16 itens. A ideia é que o desconto dos impostos diminua os valores desses produtos imediatamente, conforme garantiram ontem os empresários do setor de supermercados. “Já começamos a repassar hoje (ontem) essa desoneração”, assegurou o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Fernando Yamada. Segundo explicou, a queda nos preços das carnes já é de 6% e a dos outros itens, de 3%.

Yamada disse que a redução deverá ser ampliada para 9,25%, conforme consta na proposta de desoneração enviada pelo governo ao Congresso, “em uma ou duas semanas”. “Temos tributos ainda a compensar e, além disso, também depende da indústria. Quando a cadeia inteira já estiver trabalhando com valores menores, poderemos repassar integralmente a desoneração para os preços”, disse.

Já o presidente da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (Abia), Edmundo Klotz, não é tão otimista. “Não sei se vai chegar a 9,25%. Mas nós vamos fazer a nossa parte. Tudo o que agregamos de impostos compensados vamos repassar aos produtos”, contou.

As principais redes supermercadistas do país já avisaram que vão transferir para o consumidor o desconto nos preços para os produtos da cesta básica. O primeiro grande grupo a anunciar o repasse foi o Pão de Açúcar, que inclui o Extra e vendas online. Segundo informaram, os ajustes foram feitos desde ontem. O Walmart também diz ter dado início ao processo, assim como o Carrefour, que avisou que reduzirá os valores de cerca de 4 mil produtos comercializados em suas lojas.

É o que espera a dona de casa Cynthia Bastos, 42 anos. Para driblar a alta dos preços, ela só vai às compras quando sabe que pagará mais barato. “Pesquise quais são os dias de promoção nos supermercados”, ensinou. Qualquer descuido custa caro ao bolso, diz Cynthia. Por isso, opta sempre por produtos mais baratos, ainda que não sejam exatamente o que ela gostaria de consumir. “Já cheguei a trocar o frango pela carne, por ter um preço mais em conta”, contou.

Atitude semelhante tem o agente comercial Acelino da Silva Soares, 75 anos. Para fugir dos preços mais altos, ele garante que só fecha a compra após pesquisar em pelo menos três supermercados da vizinhança. “Ou é isso ou não dá para comprar quase nada”, reclamou. O protesto é endossado pela cabeleireira Socorro da Silva, 47. Ela espera que a desoneração da cesta básica seja efetivamente cumprida pelo comércio. “É preciso abaixar o preço para o brasileiro consumir mais, porque o salário não está acompanhando essa alta generalizada”, contou. Como Cynthia, Socorro recorre a malabarismos domésticos para poder economizar na conta do supermercado. “Já troquei sabão em pó por sabão líquido e detergente”, lembrou.



ATRASO POLÍTICO

Apesar de positiva, a decisão do governo de desonerar impostos federais sobre a cesta básica ocorre em um momento em que os preços encontram-se em uma espiral de elevação. Nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) já acumulou alta de 6,31%. Para os meses seguintes, mesmo com a redução de tributos, há quem aposte em nova escalada dos preços.

É a expectativa, por exemplo, do economista da Austin Rating, Felipe Queiroz. Ele projeta o IPCA acumulado em 12 meses, no final de março, na casa de 6,41%, o maior patamar de alta para essa base desde 2005. “Na verdade, apostávamos em um número bem maior, de 6,63%, mas acreditamos que a desoneração da cesta básica reduzirá em 0,5 ponto a inflação do ano”, disse.

Menos otimista, o economista-chefe da Votorantim Corretora, Roberto Padovani, afirma que o impacto será bem menor, de 0,31 ponto percentual. “Se for isso tudo, porque pode ser que seja efetivamente menor”, contou. Opinião semelhante tem Alexandre Schwartzman, doutor em economia pela Universidade da Califórnia (Berkeley). “Essa medida vai ter algum impacto, mas não é esse o problema. O problema é a solução que o governo está

tentando propor para um problema bem mais complexo”, disse. Para ele, “tentar domar a inflação controlando os preços é uma prática que está cheia de exemplos na história, nenhuma deu certo”, afirmou.

SUPERMERCADOS DE BRASÍLIA REPASSAM ISENÇÃO DE TRIBUTOS DA CESTA BÁSICA

No Distrito Federal, os supermercados já estão repassando a desoneração dos produtos da cesta básica anunciada no último dia 8 de março, pelo governo federal.

De acordo com a Associação de Supermercados de Brasília (ASBRA), desde o dia 11 deste mês, o Grupo o Grupo Pão de Açúcar (GPA) está aplicando a desoneração nos produtos que participam da Medida Provisória nº. 609.

À entidade a empresa afirmou que as negociações comerciais ou políticas promocionais interferem na precificação das mercadorias e podem incidir em descontos, o que inviabiliza a fixação de um percentual único de desconto e redução de preços por categoria.

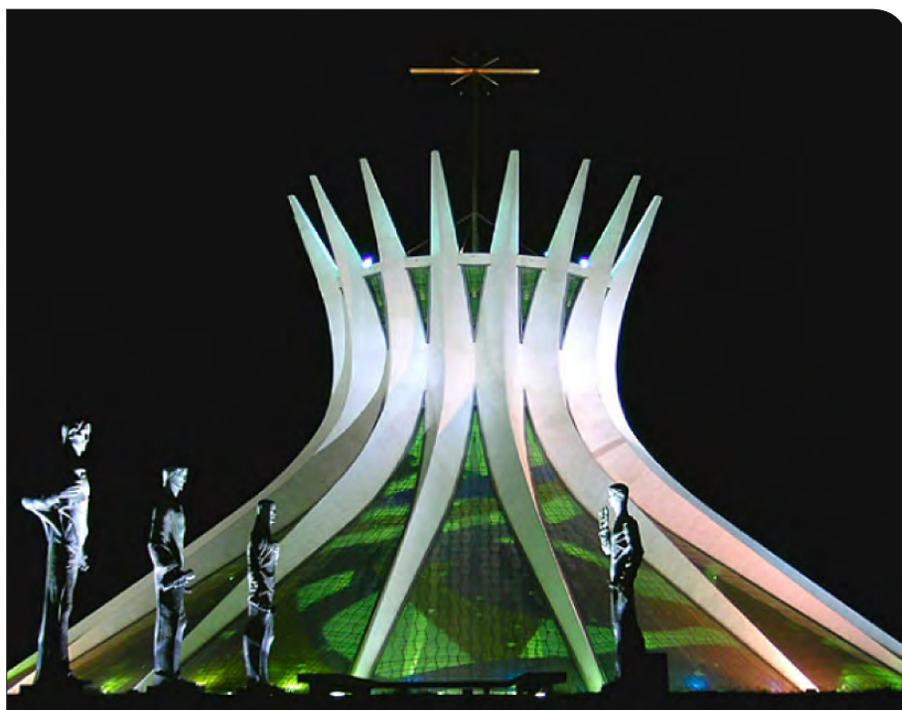
Segundo a ASBRA, o Grupo Carrefour também está cumprindo a medida, os produtos do setor de açougue, que inclui carnes bovinas, aves e suínos, estão com preços reduzidos, já isentos de tributação desde o dia 14 de março.

“A partir do momento em que entrou em vigor a nova medida de desoneração, os produtos começaram a sair sem

esses impostos. O nosso estoque tem um giro rápido, então acreditamos que logo o consumidor estará sentindo melhor esses preços nas prateleiras”, afirma o superintendente da ASBRA, Marcelo Marinho.

A entidade destaca que as demais redes supermercadistas do Distrito Federal afirmam que estão empenhadas para que nos próximos dias seus preços sejam corrigidos com o benefício da isenção e cheguem a todos os consumidores.

Fonte: Assessoria de Comunicação da ASBRA/ Portal Abras



Notícias do setor

Você está em: Notícias do setor » Redes de Supermercados

REDES DE SUPERMERCADOS

21/03/2013 10:04 - **SUPERMERCADOS DE BRASÍLIA REPASSAM ISENÇÃO DE TRIBUTOS DA CESTA BÁSICA**

No Distrito Federal, os supermercados já estão repassando a desoneração dos produtos da cesta básica anunciada no último dia 8 de março, pelo governo federal.

De acordo com a Associação de Supermercados de Brasília (ASBRA), desde o dia 11 deste mês, o Grupo o Grupo Pão de Açúcar (GPA) está aplicando a desoneração nos produtos que participam da Medida Provisória nº. 609.

À entidade a empresa afirmou que as negociações comerciais ou políticas promocionais interferem na precificação das mercadorias e podem incidir em descontos, o que inviabiliza a fixação de um percentual único de desconto e redução de preços por categoria.

Segundo a ASBRA, o Grupo Carrefour também está cumprindo a medida, os produtos do setor de açougue, que inclui carnes bovinas, aves e suínos, estão com preços reduzidos, já isentos de tributação desde o dia 14 de março.

"A partir do momento em que entrou em vigor a nova medida de desoneração, os produtos começaram a sair sem esses impostos. O nosso estoque tem um giro rápido, então acreditamos que logo o consumidor estará sentindo melhor esses preços nas prateleiras", afirma o superintendente da ASBRA, Marcelo Marinho.

A entidade destaca que as demais redes supermercadistas do Distrito Federal afirmam que estão empenhadas para que nos próximos dias seus preços sejam corrigidos com o benefício da isenção e cheguem a todos os consumidores.

Fonte: Assessoria de Comunicação da Asbra/ Portal Abras

Economia
RH
Legislação
Tecnologia
Logística
Marketing
Bazar
Mercearia
Bebidas
Higiene e Beleza
Hortifrúts
Padaria, Confeitaria
Carnes / Peixes
Frios & Laticínios
Congelados
Limpeza
Têxteis/Eleto
Notícias Abras
Geral
Farmácia
Redes de Supermercados
Sustentabilidade
Internacional

REDE COMPER

O Grupo Comper possui 48 unidades, sendo 34 lojas na bandeira Comper e 14 Lojas Fort Atacadista e está presente em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Goiás e Distrito Federal.

Anúncio divulgado no Jornal Correio do Estado – Mato Grosso

VTS – TV GLOBO FPOLIS, CAMPO GRANDE, CUIABÁ, DISTRITO FEDERAL E VALPARAÍSO



O GOVERNO BAIXOU OS IMPOSTOS E O COMPER IMEDIATAMENTE BAIXOU OS PREÇOS.

**O GOVERNO BAIXOU OS IMPOSTOS E
O COMPER IMEDIATAMENTE BAIXOU OS PREÇOS.**



O anúncio feito pela Presidente Dilma Rousseff, baixando os impostos dos produtos que compõe a Cesta Básica, foi atendido com rapidez e agilidade pela Rede Comper de Supermercados.

Presente com 34 lojas nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Goiás e Distrito Federal, a rede se mobilizou para repassar para os consumidores a baixa de preço proporcionada pela desoneração aplicada pelo Governo Federal.

Em tempo recorde, os produtos já estavam com os preços menores em todas as lojas, enquanto uma campanha formada por comerciais de TV, anúncios de jornal e peças de PDV informava os clientes sobre os novos preços.

Com a mensagem **"Baixou o imposto, Baixou o Preço - Isso é compromisso com você"**, o Comper mostrou mais uma vez respeito pelo consumidor, repassando imediatamente os novos valores para os seus clientes.



POSITIVAÇÃO DA CAMPANHA NO PDV



MÍDIA PRINCIPAIS RÁDIOS



Spot 30":

O governo baixou os impostos, e o Comper imediatamente baixou os preços.

Isso é compromisso com você!

Produtos que sofreram redução de preço:
carne, café, óleo, manteiga, açúcar, papel higiênico, creme dental e sabonete.

Os demais produtos continuam com as ofertas especiais e o preço baixo que só o Comper tem.

Comper.
Compromisso com você.



ASBRA EXPLICA A DESONERAÇÃO DA CESTA BÁSICA EM ENTREVISTA AO PROGRAMA DF RECORD

O Superintendente da Associação de Supermercados de Brasília (Asbra), Marcelo Marinho, participou do programa DF Record, para falar sobre a desoneração da cesta básica.



SUPERMERCADO MODELO

OFERTAS

O GOVERNO
BAIXOU OS IMPOSTOS

MODELO

BAIXOU OS
PREÇOS

Ganha Ponto
e só comprar!

8,99

ARROZ AGULHINHA
TIO MIRO 5KG

2,19

açúcar
Doce Dia

ACÚCAR CRISTAL
DÓCE DIA 2KG

3,99

NOBILIS

FEIJÃO CARIOCA
NOBILIS 1KG

1,99

Vencedor

LEITE CONDENSADO
VENCEDOR TP 395G

1,19

MOCOCA

CREME LEITE MOCOCA
TP 200G

3,99

COSTELA BOVINA KG

**SÓ NESTA SEXTA E SÁBADO 22 E 23/03/13
OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES**

0%

**O GOVERNO
BAIXOU OS IMPOSTOS**

**MODELO
BAIXOU OS
PREÇOS**

**SÓ NESTA SEXTA E SÁBADO 22 E 23/03/13
OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES**

0,89

Nissin Lámen

MACARRÃO INST. MIOJO LAMEM 85G

11,79

COXÃO MOLE KG

3,99

APRESUNTADO WILSON KG

9,90

PRESUNTO REZENDE KG

9,90

**LINGUIÇA CALABRESA
SADIA KG**

0,89

**MOLHO TOMATE CEPERA
MAMMA D'ORO SACHE 340G**

1,89

**LEITE NENE / HELOISA /
VENCEDOR 1L**

129,90

**PNEU LINGLONG
175/70/ ARO 13 UN**

MODELO

OFERTAS VÁLIDAS SOMENTE NO DIA 22 E 23 DE MARÇO DE 2013 OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES



Sudeste



REVISTA
ACONTECE APAS

O CANAL DO SUPERMERCADISTA DE SÃO PAULO | ANO III - EDIÇÃO Nº 22 - ABRIL 2013

» DESONERAÇÃO DA CESTA BÁSICA: VITÓRIA DO CONSUMIDOR

APAS, juntamente com a ABRAS, apoia integralmente a medida do Governo Federal

- » Empresa que utilizar mão de obra escrava pode ser fechada
- » Painel de Serviços consolida demandas dos associados
- » Supermercado Peniel mostra vantagens financeiras dos Convênios APAS



Em reunião com o Ministério da Fazenda Guido Mantega, em Brasília, setores envolvidos agradecem à iniciativa do governo

Desoneração dos produtos da cesta básica: vitória do consumidor

APAS, juntamente com a ABRAS, luta pela redução tributária há vários anos. Próximos passos são adequar a medida para que os consumidores possam perceber no bolso a novidade

O anúncio da desoneração dos produtos da cesta básica foi recebido com alegria pela APAS. A Medida Provisória nº 609, assinada pela presidenta Dilma Rousseff no dia 8 de março, vai reduzir a zero as alíquotas da contribuição para o PIS/PASEP, da COFINS, da Contribuição para o PIS/PASEP Importação e da COFINS-Importação, incidentes sobre a receita decorrente da venda no mercado interno e sobre a importação de produtos que compõem a cesta básica. A medida inclui a desoneração de impostos em itens como carnes (bovina, suína, aves, peixes, ovinos e caprinos), café, óleos vegetais, margarina, manteiga, açúcar, produto de higiene bucal, papel higiênico e sabonete.

O presidente da entidade João Galassi e todo o setor supermercadista do Brasil comemoraram a novidade. "A ABRAS, com o apoio da APAS, vem trabalhando por dois

tipos de desoneração: a de tributos e a de operação. Tivemos nosso pleito atendido com a desoneração da cesta básica, principalmente em relação às carnes, aves, peixes. A partir de agora, os repasses dos produtos ao consumidor serão de 100% com base nos repasses da indústria", afirmou Galassi.

Desoneração da carne

A carne, em especial, será o primeiro item a ter redução de preços, visto que o setor lutou arduamente, por dois anos, pela redução tributária deste produto. Há um ano, a Revista SuperVarejo – publicação da APAS voltada para o mercado – trouxe uma reportagem de capa que mostrava a suspensão do PIS e Cofins para a cadeia da carne (bovina, suína e de aves) desde o produtor, alcançando até o atacadista distribuidor, menos

Lista simplificada de produtos que tiveram desoneração

DESCRIÇÃO	SITUAÇÃO ANTERIOR		DESONERADO	
	IPI	PIS/COFINS	IPI	PIS/COFINS
Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas.	0	9,25	0	0
Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas.	0	9,25	0	0
Carnes e miudezas, comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 01.05.	0	9,25	0	0
Carnes de animais das espécies ovina ou caprina, frescas, refrigeradas ou congeladas.	0	9,25	0	0
Peixes frescos ou refrigerados, exceto os filés de peixes e outra carne de peixes da posição 03.04.	0	9,25	0	0
Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café que contenham café em qualquer proporção.	0	9,25	0	8
Outros açúcares. Ex. Sacarose quimicamente pura	5	9,25	0	0
Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados.	0	9,25	0	0
Óleo de amendoim e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados.	0	9,25	0	0
Azeite de oliva (olivaiva) e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados.	0	9,25	0	8
Outros óleos e respectivas frações, obtidos exclusivamente a partir de sementes, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados, e misturas desses óleos ou frações com óleos ou frações da posição 15.09.	0	9,25	0	0
Óleos de girassol, de cártamo ou de algodão, e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados.	0	9,25	0	0
Óleos de coco (leite de copra), de amêndoa de palma (palmeira) ou de babaçu, e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados.	0	9,25	0	0
Óleos de nabo silvestre, de colza ou de mostarda, e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados.	0	9,25	0	0
Manteiga e outras matérias gordas provenientes do leite, pasta de espalhar (pasta de barra) de produtos provenientes do leite.	0	9,25	0	0
Margarina, exceto a margarina líquida	0	9,25	0	0
Sabões, produtos e preparações orgânicos tensoativos, em barras, pães, pedaços ou figuras moldadas, e papel, pintas (ouates), lenços e folhas tecidos, impregnados, revestidos ou recobertos de sabão ou de detergentes.	5	9,25	0	0
Preparações para higiene bucal ou dentária, incluindo os pós e cremes para facilitar a aderência de dentaduras; fios utilizados para limpar os espaços interdentais (fios dentais), em embalagens individuais para venda a retalho.	0	9,25	0	0
Papel higiênico	0	9,25	0	0

o varejo. Isso gerou aumento no peso dos impostos para o supermercadista, repasses ao consumidor e até queda no volume de vendas. A desoneração para toda a cadeia trouxe um alívio ao setor.

O agradecimento ao governo aconteceu em Brasília. João Galassi e o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) Fernando Yamada, juntamente com o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (ABIA) Edmundo Klotz, e outros representantes do segmento varejista

participaram de uma reunião com o ministro Guido Mantega. "É muito importante que todas as empresas do setor supermercadista, cientes da medida de desoneração, já viabilizem a sua prática para que os consumidores possam no menor tempo possível encontrar produtos mais baratos em nossas lojas de todo o Brasil", diz Yamada. Segundo ele, o setor vai responder positivamente a esta medida de combate à inflação.

E várias redes de supermercados iniciaram a prática já na primeira semana da vigência da MP, como o Grupo

APAS leva proposta de cesta básica paulista ao Governo Estadual

A APAS apresentou no final de março ao governador Geraldo Alckmin uma proposta de desoneração de itens da cesta básica paulista. A entidade pleiteou a redução a zero dos tributos estaduais de itens de grande penetração nas casas das famílias paulistas, ampliando, assim, os benefícios concedidos pelo governo federal. "É mais um pedido do setor ao governo estadual. Nosso objetivo é aumentar o acesso da população aos itens da cesta básica, promovendo o desenvolvimento de todo o Estado", afirma o presidente João Galassi.

Na proposta, foram sugeridos produtos que ainda não foram incluídos na cesta, entre eles o enxaguador bucal e a escova de dentes. "Pela primeira vez três produtos de higiene pessoal foram incluídos na cesta básica

nacional, como papel higiênico, sabonete e creme dental. Agora, queremos complementar a medida, que atende aos conceitos da saudabilidade. O termo surgiu com a mudança dos hábitos e do comportamento do consumidor ao longo dos anos", explica o vice-presidente da APAS e deputado estadual Oriando Morando.

A APAS aproveitou o encontro para convidar o governador Alckmin para a APAS 2013. Ele agradeceu o convite e confirmou presença na solenidade de abertura, no próximo dia 6 de maio, no Expo Center Norte.



O governador Alckmin e o presidente João Galassi, com os diretores Paulo Pompilio, Oriando Morando e João Santovecchia e o superintendente Carlos Correia

Pão de Açúcar: "apoiamos a medida do governo federal e, a exemplo de outras decisões, como a redução do IPI, tomou todas as providências para aplicá-la imediatamente e beneficiar aos consumidores brasileiros", disse o presidente do grupo Enéas Pestana.

Tributação presumida

O repasse dos preços, no entanto, deve entrar em vigor gradualmente nos próximos meses, pois depende da política de estoques e de negociação com fornecedores. Além disso, em alguns setores, tais como o do café, ocorrem divergências devido à tributação presumida – crédito presumido é o valor restituído por um imposto pago em duplicidade ou indevidamente, como no caso de produtos destinados à exportação. Por esses motivos, técnicos do Ministério da Fazenda e da Receita Federal têm se reunido com os setores para resolver o impasse advindo da nova fórmula de tributação.

A APAS também realizará encontros com empresas da indústria envolvidas com a medida para que as desonerações sejam feitas na íntegra. A Diretoria de

Mercado estará à frente da organização dos encontros, necessários devido aos ajustes específicos a serem feitos para cada categoria de produto contemplado na MP. As reuniões mostrarão se os impasses foram sanados. "Vamos informar os compradores dos supermercados para negociar com os fornecedores as reduções na íntegra. A medida beneficia o consumidor e a economia brasileira", afirma o presidente João Galassi.

Recado da APAS

A desoneração dos produtos da cesta básica é comemorada pela APAS, pois a medida é desfecho de um período de luta da ABRAS, da APAS e de todas as associações estaduais de supermercados. A decisão do governo reconhece como legítima uma demanda do setor, e toda a cadeia varejista ganha com essa conquista, incluindo os consumidores. Basta agora que os detalhes sejam aperfeiçoados para que o sucesso da medida esteja garantido. Acompanhe os desdobramentos deste assunto no Portal e na NEWS APAS.

ÍNDICE DE PREÇOS NOS SUPERMERCADOS APONTA REDUÇÃO NOS ITENS DA CESTA BÁSICA

O Índice de Preços nos Supermercados (IPS/APAS) registrou em março elevação de 0,60% em relação a fevereiro, quando o indicador havia registrado alta de 0,19%. Avaliando apenas os itens da Cesta Básica, a pesquisa constatou redução de 0,38% nos preços dos itens de Cesta Básica neste mês de março, fruto da desoneração dos impostos federais anunciada no último dia 8 de março pelo Governo Federal através da publicação da Medida Provisória nº 609. Em 2012, a queda nos preços dos itens da cesta básica no mês de março foi de 0,24%. Portanto, uma queda de 0,14 pontos percentuais adicionais em relação ao ano anterior.

Dos 62 itens pesquisados que compõe os produtos da Cesta Básica, 38 itens registram redução nos preços em março. Em março de 2012, do total de 62 itens que compõe a Cesta Básica, 17 itens haviam registrado redução nos preços.

Vale ressaltar que o setor supermercadista vem atuando de maneira expressiva no combate a inflação, diante de negociação dos preços junto à indústria. Assim, a evolução dos preços ao longo dos anos, aponta uma elevação mais moderada no setor supermercadista, diante de sua característica de concorrência, onde os ganhos de eficiência e produtividade, bem como, as reduções de tributos, possibilitam preços mais competitivos aos consumidores.

Considerando a inflação ao longo dos últimos 12 meses este resultado da redução da inflação dos itens da Cesta Básica tem relação direta com a desoneração dos itens da Cesta Básica, pois a tendência apontou para uma continuidade na evolução dos preços no mês de março de maneira generalizada, no entanto, os itens que foram desonerados registram redução de preços no período.

Dois pontos relevantes que merecem destaque:

i) a inflação em março está concentrada nos itens de Frutas, Legumes, Verduras e Tubérculos, impulsionados, principalmente, por Laranja (5,79%), tomate (24,04%), cenoura (22,14%), batata (8,09%), cebola (25,84%).

ii) os preços das carnes contribuíram para a redução da inflação, com redução de 3,90%, e este fato está diretamente relacionado ao mês de março, em que tradicionalmente há uma redução na comercialização destes produtos por parcela da população devido ao período de quaresma, que antecede a Páscoa.

FICARAM MAIS BARATOS

Picanha	(-9,44%)
Contrafilé	(-8,67%)
Pernil c/ osso	(-7,71%)
Alcatra	(-7,52%)
Filé mignon	(-5,57%)
Fígado	(-5,56%)
Açúcar	(-5,40%)
Costela suína	(-4,94%)
Óleo de soja	(-4,21%)
Fraldinha	(-4,18%)
Lombo c/ osso	(-4,15%)
Coxão mole	(-4,11%)
Pertences de feijoada	(-3,23%)
Creme dental	(-3,20%)
Lagarto	(-2,27%)
Bacalhau	(-2,27%)
Coxão duro	(-2,01%)
Óleo composto	(-2,00%)
Merluza	(-1,79%)
Braço	(-1,68%)
Enxague bucal	(-1,63%)
Sardinha	(-1,50%)
Guardanapo de papel	(-1,50%)
Hambúrguer	(-1,48%)
Músculo	(-1,36%)
Carne seca	(-1,34%)
Café solúvel	(-1,26%)
Caçã	(-1,14%)
Sabonete	(-1,12%)
Patinho	(-0,99%)
Toucinho defumado	(-0,92%)
Margarina	(-0,83%)
Café em pó	(-0,69%)
Manteiga	(-0,51%)
Peru	(-0,45%)
Frango	(-0,39%)
Acém	(-0,37%)
Filtro de papel	(-0,13%)

Rodrigo Mariano
Departamento de Economia e Pesquisa | APAS
APAS/DEP/RM
12/04/12

EM SÃO PAULO, DESONERAÇÃO DA CESTA BÁSICA ELEVA O OTIMISMO DO SETOR SUPERMERCADISTA

A Pesquisa de Confiança dos Supermercados do estado de São Paulo (PCS/APAS) registrou, em março, 37% de otimismo em relação ao cenário econômico atual e futuro. Isso representa uma elevação de dois pontos percentuais em comparação a fevereiro. Do total de entrevistados que responderam a pesquisa, 25% se mostraram pessimistas. Esse resultado representa uma queda de sete pontos percentuais quando relacionado ao mês anterior. Os que se mostraram neutros representam 33%.

A desoneração da cesta básica afetou positivamente a confiança do setor supermercadista, e a tendência é que em abril também haja elevação pelo mesmo motivo. Os indicadores dos próximos meses mostrarão como se comportará a confiança do setor ao longo de 2013.

Quando se fala do momento atual, 34,3% dos entrevistados mostraram otimismo, 33,7% pessimismo e 32,1% se mantiveram neutros. Sobre a expectativa futura, os resultados da pesquisa apontam 39,2% de otimismo, 15,7% de pessimismo e 45,1% de neutralidade.

O maior índice de confiança para as vendas nos supermercados e ao produto Interno Bruto brasileiro (PIB) em 2013 contribuiu de forma positiva para a elevação do otimismo do setor. Depois do baixo desempenho do PIB em 2012, a expectativa é que haja melhoras em 2013. Isso contribuirá para a geração de empregos e de renda da população e afetará, de maneira positiva, o setor supermercadista.

De modo geral, diante da recuperação econômica brasileira, este ano as projeções apontam elevação



DESONERAÇÃO ALAVANCA AÇÕES DO SETOR SUPERMERCADISTA EM MINAS GERAIS



deixando de comprar com fornecedores que não aderiram a porcentagem de desconto devida”, afirma Valdemar.

Através de exposições de produtos com preços menores na frente de caixa, o supermercado ABC, com 23 lojas localizadas no centro-oeste de Minas Gerais, chamou a atenção dos consumidores e mostrou que está repassando a medida de desoneração da cesta básica estipulada pelo governo. De acordo com o presidente do supermercado, Valdemar Martins Amaral, o grupo adotou várias formas para divulgar os novos preços dos produtos aos seus clientes. “Estamos otimistas com essa medida e aproveitando o momento para utilizar a desoneração e o combate à inflação como arma positiva para conquistar mais clientes. Estamos inclusive,

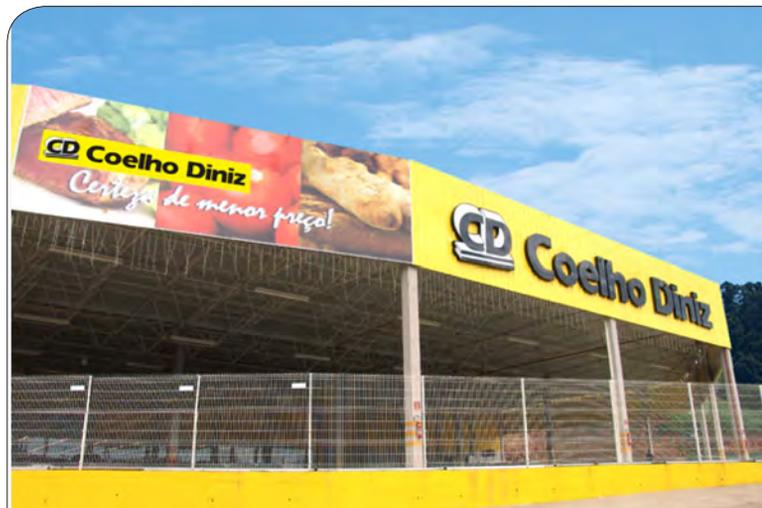
Fonte: Portal Abras

COELHO DINIZ DÁ INÍCIO IMEDIATO A MEDIDA DE DESONERAÇÃO DA CESTA BÁSICA

O supermercado Coelho Diniz, com 9 unidades no interior do estado de Minas Gerais, deu início imediato a medida de desoneração da cesta básica estipulada pelo Governo.

As lojas estão repassando, por exemplo, o valor integral de 100% no açougue. Outros itens, como café e o óleo de soja, também tiveram seus preços reduzidos. O sócio-proprietário Hercílio Diniz ressaltou que as ações de comunicação estão sendo intensificadas para chamar atenção dos consumidores quanto a redução dos preços, inclusive com campanha na TV, e diz estar negociando a baixa em outros itens. “As vendas cresceram, mas as barreiras são inúmeras, por exemplo, na negociação com os fornecedores enfrentamos resistência da parte deles para baixar os valores.

Precisamos de colaboração por parte deles para prosseguir com essas medidas. Repassaram para nós uma redução de penas 4% do café. Apesar disso, após a aplicação da desoneração o movimento nas lojas se intensificou e as vendas aumentaram”, comenta Hercílio.



Fonte: Portal Abras

PREÇOS DE ITENS DA CESTA BÁSICA RECUAM EM BH

A desoneração da cesta básica, anunciada pela presidente Dilma Rousseff no último dia 8, começa a se refletir nos preços dos produtos expostos nas gôndolas do varejo.

Segundo a pesquisa Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) em Belo Horizonte, divulgada na terça-feira (18/3) pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), os produtos que já registraram redução de preço na comparação com a semana anterior são açúcar cristal (-4,47%), carnes bovinas (-3,56%), óleos e gorduras (-0,61%), café em pó (-0,68%), sabão em pó (-1,16%), creme dental (-0,12%) e sabonete (-1,52%).

Na contramão, tiveram alta os produtos manteiga (1,16%), aves e ovos (4,72%), carnes suínas (0,03%), pescados frescos (1,41%) e papel higiênico (0,84%). “Os resultados da medida surgirão aos poucos”, afirma o economista do Ibre-FGV, André Braz.

Segundo ele, em 30 dias já será possível perceber com nitidez a isenção do Programa de Integração Social (PIS), do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e da Contribuição para Financiamento da seguridade Social (Cofins).

A alta dos combustíveis também pode estar contrabalançando a desoneração. “É importante lembrar que a alta de 5% do diesel reflete diretamente no frete e no custo do produto”, lembra o professor da escola de Economia da FGV, Samy Dana.

Braz explica que alguns produtos já seguiam uma trilha de queda, que foi reforçada na segunda semana de março, como açúcar e carne bovina. Outros, registraram elevação devido à sazonalidade.

“Algumas pessoas não comem carne na quaresma. Por isso, é comum que ovos, peixes e aves fiquem mais caros”, afirma a analista de Agronegócio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg), Aline de Freitas.

Um sinal de que os impactos da desoneração começam a chegar aos consumidores é o fato de o preço da carne bovina ter ficado praticamente estacionado para os produtores. Dados da Faemg apontam que, nos primeiros 15 dias de março, houve redução de R\$ 89,83 para R\$ 89,77 na arroba do boi (variação de -0,07%).

A expectativa dos economistas era a de que os preços das carnes comesçassem a recuar primeiro, devido ao giro mais rápido dos estoques do produto, que é perecível.

O secretário-executivo da Associação das Indústrias Sucroalcooleiras de Minas Gerais admite que a desoneração está chegando à ponta do consumo mas ressalva que fatores sazonais também influenciam o mercado. “Uma nova safra será iniciada nos próximos dias. Novas safras tendem a reduzir os preços”, comenta.

PÃO DE AÇÚCAR COMEÇA A VENDER HOJE

ITENS DA CESTA BÁSICA MAIS BARATOS

Seguindo o anúncio de desoneração dos impostos federais sobre produtos da cesta básica, o Grupo Pão de Açúcar (GPA) informou que começará a vender os itens com preços reduzidos a partir de hoje. O percentual de redução de preços que chegará ao consumidor não foi divulgado.

“O GPA garante a aplicação da desoneração de impostos a todos os produtos compreendidos na MP 609. Além dessa medida, negociações comerciais e políticas promocionais interferem na precificação das mercadorias e podem incidir em descontos adicionais, o que inviabiliza a fixação de um percentual único e generalizado como padrão de redução dos preços”, divulgou o grupo, por meio de sua assessoria de imprensa.

A redução será aplicada nos supermercados das redes Pão de Açúcar e Extra e nas vendas online.

A presidente Dilma Rousseff anunciou a isenção de PIS/Cofins na sexta-feira, em pronunciamento por TV e rádio, em cadeia nacional, pelo Dia Internacional da Mulher.

A presidente disse, durante o anúncio, que espera contar “com os empresários para que isso signifique uma redução de pelo menos 9,25% no preço das carnes, do café, da manteiga, do óleo de cozinha, e de 12,5% na pasta de dentes, nos sabonetes, entre outros.

(TÁSSIA KASTNER)

VAREJO FARÁ REPASSES DA DESONERAÇÃO DA CESTA BÁSICA AOS CONSUMIDORES FINAIS

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Fernando Yamada, afirmou neste sábado (9) que o varejo deve fazer repasses da desoneração da cesta básica aos produtos. Segundo ele, o percentual das reduções de preços irá depender da metodologia de cada agente. “Com certeza, haverá repasses”, disse em entrevista ao Broadcast. “Com a decisão, a pressão sobre os preços deve diminuir.”

Yamada contou que a desoneração e a ampliação dos produtos da cesta básica, anunciadas na sexta-feira à noite pela presidente Dilma Rousseff, já tinham sido solicitadas ao governo pelo setor há mais de um ano. O segmento enxergava a necessidade de baratear produtos com índice de penetração de mais de 90% no consumo das famílias, o que também inclui itens de higiene pessoal, que passaram a fazer parte da cesta.

Dessa forma, o anúncio atende ao pedido dos varejistas, que veem a possibilidade de crescimento nas vendas. O presidente da Abras acredita que o fim da taxaço permitirá o aumento no consumo ou a sobra de mais recursos nas mãos das famílias.

Conforme Yamada, as projeções sobre o impacto na receita do setor ainda estão sendo feitas e devem ficar prontas entre segunda e terça-feira. Yamada se reunirá com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, nesta segunda-feira (11), às 16 horas, em Brasília. O encontro havia sido marcado, primeiramente, para

a sexta-feira (8), dia do anúncio da desoneração da cesta básica feito pela presidente Dilma Rousseff. Mas, acabou remarcado para o início da semana.

Além da Abras, comparecerão representantes da Associação Paulista de Supermercados (Apas) e das grandes redes que operam no Brasil, como Pão de Açúcar, Carrefour e WalMart, pelo lado do varejo.

Representantes dos frigoríficos também devem participar do encontro. Conforme Yamada, a carne era um item que estava muito onerado e, por isso, registrava queda nas vendas.

CARNES FICARÃO 6% MAIS BARATAS NOS SUPERMERCADOS

O que mudou

1 O governo fez um estudo para entender quais produtos são mais consumidos pelas famílias brasileiras

2 Os seguintes itens ficaram livres da cobrança de impostos:

- » Carnes
- » Café
- » Óleo
- » Manteiga
- » Açúcar
- » Papel higiênico

Os impostos federais passaram de 9,25% para zero

- » Pasta de dente
- » Sabonete

Os impostos federais passaram de 12,50% para zero

- » Leite, feijão, arroz, farinha de trigo, massas, legumes, pão e frutas já não tinham cobrança de imposto federal



Corte nos impostos da cesta básica baixará o preço das carnes e dos itens de higiene, estima associação

O preço das carnes bovina, suína, de aves e de peixes deve ficar 6% menor nos supermercados, estima a Abras (Associação Brasileira de Supermercados). Em alguns locais, diz a associação, os preços já estão caindo.

O motivo é a retirada de impostos federais de alguns produtos que integram a cesta básica, anunciada pela presidente Dilma Rousseff na última sexta-feira.

O Ministério da Fazenda disse que os itens escolhidos para o corte de impostos vieram de um estudo que revelou quais os produtos mais consumidos pelas famílias brasileiras. O grupo de estudos foi feito no ano passado.

Itens de higiene pessoal, como papel higiênico, creme dental e sabonete também devem ter queda de 6%, diz a Abras. O restante da cesta, como café e açúcar, por exemplo, devem cair 3%.

Alguns supermercados já informaram que vão repassar a desoneração aos seus clientes. Esse, inclusive, foi o tema da reunião de ontem entre os representantes do setor e o ministro da Fazenda,

Guido Mantega.

O Carrefour, o Extra e o Pão de Açúcar disseram que já iniciaram as negociações com os seus fornecedores para garantir a redução dos preços decorrente do corte dos impostos. "Para garantir esta redução, a empresa já estuda a composição dos preços de cerca de 4.000 produtos comercializados em suas lojas", disse o Carrefour.

O Walmart também diz já ter iniciado o processo de repasse total da redução de impostos aos produtos.

O ministro disse ser importante que a redução dos impostos da cesta chegue o mais depressa possível para a população.

Novidade

Além de anunciar o fim dos impostos sobre o preço de alguns alimentos, o governo também incluiu produtos de higiene pessoal na lista dos itens que tiveram a isenção dos tributos: papel higiênico, pasta de dentes e sabonete.

Em São Paulo, o preço médio da cesta básica medida pelo Dieese em fevereiro foi de R\$ 326,59. Os paulistanos pagam a cesta mais cara entre as 18 capitais pesquisadas. A carne bovina ficou mais cara em 11 das 18 capitais pesquisadas, de acordo com o levantamento.

(Juliano Moreira e Viviam Nunes)

Consumidores não devem ter redução integral na cesta básica

A retirada de impostos da cesta básica deve contribuir para segurar os preços até junho e evitar que a inflação supere a meta estipulada pelo governo (6,5%) neste mês, dizem analistas. Mas o desconto não deverá ser integral aos consumidores.

Estimativa feita por economistas do Bradesco indica que um terço da redução de impostos deverá ser absorvido pelos empresários para recompor margem de lucro. "Acreditamos que haverá

alguma recomposição de margem por parte do varejo, ainda que seja a parcela minoritária", afirma relatório.

A avaliação tem como base o comportamento dos empresários em duas desonerações recentes: a redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) de automóveis e de eletrodomésticos.

Porém, para a Abras, a expectativa é que o desconto integral seja repassado ao consumidor dos supermercados em até duas semanas.

O prazo está associado ao tempo em que a indústria levará para se adaptar ao corte dos impostos. Algumas redes, porém, já começaram a baixar os preços dos produtos desde sábado.

Apesar de ter um impacto menor do que o praticado pelo governo federal, a redução do imposto deve baixar a inflação já neste mês e terá efeitos sobre os índices de preços até junho, o que deve ser um alívio para o Banco Central. (FSP e JM)

SUPERMERCADOS

Cesta básica pode ficar mais barata já a partir de hoje

O governo federal espera que o efeito pleno da desoneração da cesta básica anunciada pela presidente Dilma Rousseff chegue ao consumidor em, no máximo, duas semanas. O objetivo é que já no fim deste mês os preços dos itens registrem quedas de 9,25% a 12,25%, como deseja o Palácio do Planalto.

Para assegurar esse resultado, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, reuniu-se ontem com empresários dos setores de alimentos e supermercados e ouviu boas notícias: pelo menos parte da diminuição de impostos chega já hoje aos preços dos produtos. Para a maior parte dos itens da cesta, a queda será de 3%, enquanto a redução para carnes e produtos de higiene deve chegar a 6%.

Dentro de duas semanas, quando o varejo recompor seus estoques, a redução será integralmente repassada.

“O setor se comprometeu a repassar o mais depressa possível esse corte nos impostos. É importante que os produtos mais baratos cheguem às prateleiras dos mercados, porque com isso o consumo vai aumentar, o que é bom para os empresários e para as famílias”, disse Mantega.

O ministro da Fazenda admitiu o interesse do governo em reanimar os investimentos do segmento de supermercados, que, segundo ele, “não cresceram muito no ano passado”.

A equipe econômica conta também com o impacto direto sobre a inflação. De acordo com Mantega, o Ministério da



Cedoc/RAC

O MINISTRO Mantega: supermercadistas dizem que é possível começar a redução dos preços dos produtos desonerados ainda hoje

Fazenda vai acompanhar a evolução do valor dos 16 itens da cesta básica por meio do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

“Esta queda de preços vai ajudar o governo na luta contra a inflação”, disse. O governo trabalha com uma redução de 0,6 ponto porcentual no IPCA por conta da medida.

Segundo Fernando Yamada, presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), “todos os

estabelecimentos estão sendo mobilizados para repassar o mais rapidamente ao consumidor os preços mais baixos”.

“Amanhã (hoje) já teremos uma queda de 3% para os itens mais básicos, como arroz e feijão, e 6% para carnes e produtos de higiene, como sabonete e pasta de dente. Em uma ou duas semanas, teremos a redução pedida pela presidente”, disse Yamada. (Agência Estado)

COOP - COOPERATIVA DE CONSUMO

A COOP é considerada a maior cooperativa de consumo da América Latina e 14ª no ranking da ABRAS, possui mais de 1,6 milhão de cooperados e 28 unidades de distribuição, localizadas no ABC Paulista, Sorocaba, São José dos Campos, Piracicaba e Tatuí.





ESTES MATERIAIS SERÃO UTILIZADOS DA SEGUINTE MANEIRA:

1. Um banner por loja;
2. Uma Faixa de Gradil por loja, conforme disponibilidade (Lei Cidade Limpa);
3. Stopper em produtos;
4. Ícone nos tablóides - que serão utilizados em todos os produtos com a redução;
5. Adaptação deste material para Tv e Rádio COOP;
6. Locução em todas as lojas



Sul



PESQUISA NO PARANÁ APONTA DESONERAÇÃO DE PREÇOS DA CESTA BÁSICA

A pesquisa “Disque Economia” realizada pela Prefeitura Municipal de Curitiba apontou em 4/4/2013 que a redução dos preços de produtos da cesta básica ao consumidor, desonerados no mês passado, foi significativa e em alguns casos até acima do esperado, como no caso do frango inteiro e papel folha dupla, que apresentaram reduções de mais de 20%. “Destaco que a pesquisa do disque economia não é propriamente um índice de preços, pois tem a finalidade de oferecer ao consumidor a cesta mais barata, sem fidelidade de marca e supermercado, podendo desta forma comparar produtos diferentes. Mas ela é um importante termômetro do desempenho dos preços praticados nos supermercados curitibanos”, afirma Valmor Rovaris, superintendente da Associação Paraense de Supermercados (APRAS), que parabeniza a atuação das empresas supermercadistas do estado, que com agilidade repassaram aos preços praticados aos consumidores a desoneração concedida pela Medida Provisória 609, do governo federal.

Para Flávio Taira, gerente de Economia e Pesquisa da Abras, a despeito das questões metodológicas da pesquisa Disque Economia, o que se pode observar é que existe uma tendência de redução de preços com o repasse da desoneração de PIS/Cofins e IPI. “Os primeiros indicadores pós-desoneração mostraram uma redução muito tímida dos preços. Mas, no decorrer das últimas semanas, já nos tem sido possível detectar tais movimentos como a pesquisa de Curitiba demonstra, que numa média simples mostram uma queda de preços da ordem de 8,6%. O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), por exemplo, ficou em 0,72% na última semana do mês de março. O grupo de alimentação seguiu a tendência de queda e mostrou baixa em suas taxas de variação (1,42% para 1,31%), já refletindo também os impactos da desoneração”, afirma.

A Abras está monitorando todos os índices de preços de abrangência nacional, para verificar a dinâmica da inflação brasileira e os impactos da desoneração nos supermercados. O primeiro levantamento mais abrangente no qual poderá ser medido o impacto inicial da medida provisória 609 será no dia 10, quando o IBGE divulgará os resultados do IPCA de março.

Veja abaixo, os dados coletados em Curitiba, segundo a Pesquisa Disque Economia:

Pesquisa Disque Economia – Curitiba - PR					
Produtos	Preços em R\$		Preços em R\$		
	07/03/2013	14/03/2013	%	04/04/2013	%
Açúcar refinado Caravelas	8,81	8,36	-5,11%	7,89	10,44%
Açúcar refinado + barato	8,71	8,86	1,72%	8,49	-2,53%
Óleo de soja + barato	3,22	3,24	0,62%	2,88	10,56%
carne bovina s/osso coxão mole (pedaço)	16,07	15,78	-1,80%	15,73	-2,12%
carne bovina s/osso patinho (pedaço)	14,46	14,07	-2,70%	15,38	6,36%
Frango inteiro congelado (+barato)	5,40	5,46	1,11%	4,28	20,74%
manteiga batavo (+barato)	3,73	3,86	3,49%	3,49	-6,43%
Margarina Doriana Cremosa	3,26	3,18	-2,45%	2,79	14,42%
Café almofada Maracanã	6,82	6,51	-4,55%	5,98	12,32%
Creme dental Sorriso +barato	1,49	1,41	-5,37%	1,47	-1,34%
Papel Hug Folha dupla picotada (+barato)	4,18	4,26	1,91%	3,31	20,81%
sabonete lux suave	0,96	1,00	4,17%	0,88	-8,33%
Média simples			0,75%		-8,64%

Fonte: Disque Economia - Prefeitura Municipal de Curitiba (PR)

Pela honra de nossos ideais

ANTÔNIO CESA LONGO*

A sociedade brasileira foi positivamente surpreendida, há alguns dias, pelo anúncio do corte nos impostos federais incidentes sobre alguns dos itens da cesta básica da população. A partir de então, têm sido recorrentes – e justificados – os questionamentos da imprensa, dos órgãos competentes e dos consumidores sobre quando, em que proporção e em quais produtos o preço final seria aliviado no ponto

A desoneração da cesta básica é uma reivindicação histórica, e por isso conclamamos os empresários do setor a fazerem o seu mea-culpa

de venda. Esta é uma equação que parece simples, mas não é. O preço dos produtos não caiu e nem cairá na mesma proporção do corte no PIS e na Cofins, e o motivo é a complexidade do sistema tributário em níveis federal e estadual.

O varejo gaúcho, entretanto, não pode – e não irá – se eximir de

sua responsabilidade. Elogiamos a postura da presidente Dilma Rousseff, ainda que saibamos que esta desoneração não chegou por acaso. O governo percebeu que a inflação se aproximava e que a perda do poder de compra dos brasileiros era iminente. Não fosse a desoneração desses itens e, sem qualquer sombra de dúvida, os alimentos sofreriam uma alta média de 12% nos próximos meses em todos os supermercados brasileiros. A desoneração da cesta básica é uma reivindicação histórica

do varejo brasileiro e da classe supermercadista gaúcha, e por isso conclamamos os empresários do setor a fazerem o seu mea-culpa.

Reconhecemos as dificuldades históricas de indústrias e supermercados, bem como os problemas causados pelo emaranhado tributário, pela alta carga de impostos e pelos encargos excessivos, mas este não é o momento de a classe empresarial compensar essas perdas. Este é um momento único para os supermercados, já que governo nenhum fez isso pelo varejo nacional e pelos consumidores. Mas é também a hora de honrarmos a nossa palavra e darmos legitimidade aos nossos pleitos. Se tivermos um ganho de 2% em função da desoneração, devemos repassar estes 2% em abatimento no preço do produto aos clientes. Se for de 15% o ganho, deverá ser de 15% o repasse de queda nos preços.

Mais do que nunca, o setor supermercadista gaúcho deve fazer jus à sua constante atuação em busca de melhorias para os mecanismos econômicos que movem o Estado e o país. É o momento de provarmos que nossos pleitos e todos os nossos discursos não foram em vão, ou não terá sentido a trajetória de 40 anos de lutas e reivindicações do setor. Qual terá sido o objetivo de uma entidade de classe se, no momento em que seus pleitos forem atendidos, ela não oferecer à população a contrapartida por esta conquista? Contamos com todos os supermercadistas e empresários do autosserviço para que, efetivamente, pleiteemos o repasse desta queda de impostos junto aos fornecedores e apliquemos, na prática, preços menores sobre os itens desonerados. É uma questão de palavra, de visão, de valores. Uma questão de honra.

*Presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas)

Os artigos enviados devem ter até 2.400 caracteres, ou 40 linhas de 60 espaços, e poderão ser divulgados também na edição online de ZH. artigozh@zerohora.com.br zerohora.com/opiniaozh [@opiniaozh](https://www.facebook.com/opiniaozh)

desoneração



Candida Paula

Como a desoneração da cesta básica vai impulsionar a economia brasileira e beneficiar supermercados, indústrias e consumidores

Uma vitória do **setor**

Francisco Brust

Um dos mais emblemáticos capítulos da trajetória do supermercadismo brasileiro teve sua página principal escrita neste 8 de março, o Dia da Mulher, escolhido justificadamente pela presidente Dilma Rousseff para anunciar uma de suas mais ousadas – e acertadas – medidas em pouco mais de dois anos de governo. O anúncio da desoneração do PIS e da Cofins incidentes sobre a cesta básica dos brasileiros poderia ser um *gran finale* de um enredo de encontros, reivindicações e argumentos, não fossem os entraves para que a baixa de preços seja mais clara e o novo desafio do setor supermercadista, que, agora regionalmente, vai buscar a redução dos impostos em âmbito estadual. “É um passo importantíssimo para contermos a inflação e estimularmos o consumo e a economia, mas ainda há muito o que fazer”, aponta o presidente da Agas, Antônio Cesa Longo – um dos entusiastas da desoneração e personagem das constantes reivindicações, discussões e reuniões entre o autosserviço brasileiro e o poder público.

Pauta inevitável das reuniões de diretoria e apontada como a principal meta da recém-iniciada gestão de Fernando Yamada ante a Associação Brasileira de Supermercados, a desoneração dos impostos federais incidentes sobre a cesta básica não chegou a ser recebida com surpresa, mas certamente antecipou as projeções dos mais otimistas supermercadistas. A história dessa conquista é relativamente extensa – em 2011, por exemplo, o próprio Longo reivindicou pessoalmente ao então presidente da Câmara, Marco Maia, atenção especial à desoneração do PIS/Cofins da carne durante a cerimônia de entrega do Carrinho Agas. Naquela mesma noite, o então presidente da Abras, Sussumu Honda, também lamentou o posto de maior carga tributária incidente sobre alimentos no mundo ocupado pelo Brasil.

Agora sancionada, a Medida Provisória 609 é aclamada como uma das maiores conquistas da história do setor não apenas por seu imediatismo e importância, mas pela abrangência – o pacote

sancionado revisa e amplia o rol de itens reconhecidos como básicos pelo Governo Federal. A desoneração nacional, antes restrita a itens como leite em pó, queijos, ovos, massas, farinha de trigo e pão – produtos que não terão redução ao consumidor em função desta nova medida –, agora chega a itens como carnes, óleos, açúcar, manteiga, margarina, café, sabonetes, papel higiênico e higiene oral, todos itens de largo consumo e que ainda não estavam desonerados.

Antes Desonerados X Desonerados com a MP 609	
Itens que já estavam desonerados de PIS e Cofins	Itens desonerados pela MP 609
Leite em pó e pasteurizado	Carnes
Queijo	Óleos
Ovos	Açúcar
Verduras	Manteiga
Feijão	Margarina
Arroz	Café
Farinhas de milho, de trigo e de mandioca	Sabonete
Massas	Papel Higiênico
Pão	Higiene oral

Repassa imediato

Se para supermercados a medida resulta em maior volume de vendas e para os consumidores em preços mais baixos, a indústria também se beneficiará pelo aumento do consumo e da demanda e pelo crescimento da competitividade do setor produtivo nacional. Sobre o real impacto da desoneração nos preços ao consumidor, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, reconhece que alguns setores possuem créditos tributários que já não poderiam ser recuperados com o fim dos impostos sobre a cesta básica. Conforme o presidente da Agas, Antônio Cesa Longo, este impacto médio imediato será de 6,7% nos preços dos itens desonerados pela MP 609. "Esta redução de preços ao consumidor, que vai variar de 3% a 15%, dependendo do produto, não será o único benefício da desoneração. Ela ocasionará um aumento direto de 8% no poder de compra das famílias com renda de até dois salários

mínimos e vai gerar cerca de 880 mil novos postos de trabalho em todo o país", destaca Longo. A posição é endossada pelo presidente da Abras, Fernando Yamada, que solicita o repasse imediato das reduções de preços ao consumidor sobre os produtos beneficiados. "O setor está mobilizado para aplicar de imediato esta desoneração", garante o supermercadista.

O primeiro item a ter preço reduzido ao consumidor é a carne, devido ao alto giro e à aquisição diária pelo setor. Os demais produtos contemplados pela medida serão impactados pela desoneração em um prazo de 15 dias após a vigência da medida. "Os supermercados devem estar atentos para cobrar dos seus fornecedores esta redução de preços nos produtos adquiridos a partir de agora", alerta, entretanto, Longo. O advogado tributarista e consultor jurídico Fábio Canazaro explica que como as medidas não regulamentaram os estoques existentes nas empresas, a legislação em vigor, que prevê o estorno dos créditos nas saídas desoneradas, deverá ser obedecida.

Como a MP 609 vai impactar a economia

- Geração de 880 mil postos de trabalho - 780 mil na agricultura (Abia)
- Impacto direto de -6,70% sobre o custo da cesta básica (Abras)
- Crescimento de 8% no poder de compra das famílias com até 2 salários mínimos (Abia)
- Produtos beneficiados representam 18,34% da cesta padrão vendida pelos supermercados (Nielsen e KantarWorldPanel)
- Crescimento de 5% do mercado consumidor (Abia)

Agas quer desoneração regional

Ainda comemorando a redução federal, a Agas vislumbra, agora, a desoneração dos itens de cesta básica em âmbito estadual. "Alguns itens básicos ainda têm tratamento de luxo pelo Governo do Estado", lamenta Longo. Segundo o dirigente, a Associação pretende reunir-se com a Secretaria da Fazenda já nas próximas semanas para pleitear a reivindicação. "Esta desoneração do Governo Federal deverá estimular os governos estaduais a reduzirem as alíquotas do ICMS, provocando um impacto ainda maior nos preços ao consumidor", projeta Longo. A ênfase da Agas, segundo ele, está sobretudo nos itens de higiene pessoal, que no RS são tributados em até 17%.

(março/abril 2013) Revista AGAS 37

SUPERMERCADOS

Agas comemora desoneração da cesta básica dos brasileiros

A Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), entidade filiada à Associação Brasileira de Supermercados (Abrás), comemora a atenção do Governo Federal a um dos principais pleitos do setor supermercadista brasileiro.

Trata-se da Medida Provisória nº 609, de 8 de março de 2013, que, publicada no Diário Oficial, reduz a zero as alíquotas da contribuição para o Pis/Pasep, da Cofins, da contribuição para o Pis/Pasep Importação e da Cofins-Importação, incidentes sobre a receita decorrente da venda no mercado interno e sobre a importação de produtos que compõem a cesta básica, e que dá ainda outras providências. A Agas orienta seus associados a aplicarem esta desoneração efetiva e, imediatamente, em suas lojas, aos preços dos itens de cesta básica que fazem parte desta redução, como carnes, óleos, açúcar, manteiga, margarina, café, sabonetes, papel higiênico e higiene oral – todos produtos que ainda não estavam desonerados.

A Agas destaca que itens como leite em pó, leite pasteurizado, queijos, ovos, verdura, feijão, frutas, ar-



FOTO: MARCELO CAMARGO/ABR

Entidade orienta seus associados a aplicarem a desoneração efetiva e imediatamente

roz, farinha de milho, farinha de mandioca, massas, farinha de trigo e pão já estavam desonerados pelo Governo, e portanto não haverá qualquer redução ao consumidor nestes produtos em função desta medida provisória.

Agas vai pleitear desoneração estadual

Ainda comemorando a desoneração da cesta básica em nível federal, a Agas informa que seguirá pleiteando a redução dos impostos estaduais incidentes sobre a cesta básica. "Esta desoneração do Governo Federal deverá estimular os governos estaduais a fazerem redução das alíquotas do ICM, provo-

cando uma redução ainda maior nos preços ao consumidor", projeta o dirigente.

Quando os preços irão baixar

Segundo o presidente da Agas, Antônio Cesa Longo, o primeiro item a ter o preço reduzido ao consumidor é a carne, que terá baixa imediata por possuir alto giro e ser adquirida diariamente pelo setor. Os demais produtos impactados pela desoneração terão os preços diminuídos a partir de quarta-feira, 13, e, durante os próximos 15 dias, a queda de preços já poderá ser sentida pelos consumidores em todos os itens da cesta básica desonerados nesta medida provisória. "Os su-

permercados devem estar atentos para cobrar dos seus fornecedores esta redução dos preços nos produtos adquiridos a partir de agora", alerta o presidente.

Sobre os estoques existentes, segundo o tributarista Fabio Canazaro, as medidas ainda não foram regulamentadas, mas a legislação em vigor determina o estorno dos créditos nas saídas desoneradas, o que a Agas recomenda que seja observado pelos supermercadistas.

Impactos na economia

A notícia da desoneração foi comemorada pelo presidente da Agas, Antônio Cesa Longo, que prevê um impacto médio imediato de 6,7% nos preços dos itens da cesta básica dos brasileiros desonerados por esta medida provisória. "Esta redução de preços ao consumidor, que vai variar de 3% a 15% dependendo do produto, não será o único benefício da desoneração. Ela ocasionará um aumento direto de 8% no poder de compra das famílias com renda de até dois salários mínimos e vai gerar cerca de 880 mil novos postos de trabalho em todo o País", destaca Longo.

Preço da carne **terá** redução de até 9,25% Governo federal anuncia corte de impostos para os produtos da cesta básica

Brasil

A presidente Dilma Rousseff divulgou nessa sexta-feira à noite que o governo federal deixará de cobrar o IPI e o PIS/Confins sobre todos os produtos da cesta básica. Em alguns casos, como o do creme dental, o corte de impostos chegará a 12,5%.

O primeiro item da cesta básica a ter seu preço reduzido ao consumidor é a carne. O valor do quilo deve sofrer queda de até 9,25%. Com essa medida, o corte na arrecadação será de R\$ 7,3 bilhões ao ano (só neste ano serão R\$ 5,4 bilhões).

A Associação Gaúcha de Supermercados prevê um impacto imediato de 6,7% nos preços dos itens com a desoneração. "Teremos um aumento direto de 8% no poder de compra das famílias com renda de até dois salários mínimos e geraremos cerca de 880 mil novos postos de trabalho em todo o país", diz o presidente Antônio Cesa Longa.

A redução nos preços varia de

3% a 15%, dependendo do produto. Os itens nas prateleiras devem ficar mais baratos a partir de amanhã nos supermercados. Conforme o gerente de um supermercado em Lajeado, Elton Fischer, os fornecedores ainda não informaram a alteração. Acredita que a nova regra não foi publicada no Diário Oficial da União e aguarda o comunicado dos frigoríficos.

Alívio no carrinho

A dona de casa Zilda Maria da Silva, de Lajeado, elogia a medida do governo, mas ressalta que isso deve refletir no aumento de outras taxas, como a da gasolina. Para ela, a redução no valor da carne garante uma refeição mais completa. Por mês, Zilda gasta em média R\$ 300.

Segunda mais cara

O preço da cesta básica em Porto Alegre é o segundo mais alto do país, segundo a pesquisa divulgada na quinta-feira pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Die-



Após anúncio do presidente, a expectativa é de que produtos fiquem mais baratos a partir de amanhã nos supermercados

ese). O estudo apontou que o valor médio de R\$ 318,16 registrado em fevereiro só perde para os R\$ 328,59 de São Paulo. A alta em relação a janeiro foi de 2,85%.

Lista com descontos

A lista de mercadorias que terão isenção de PIS/Confins e IPI: carnes (bovina, suína, aves, peixes, ovinos e caprinos), café, óleo,

manteiga, açúcar, papel higiênico, pasta de dentes, sabonete, leite essencial, feijão, arroz, farinha de trigo ou massa, batata, legumes, pão e frutas.

SUPERMERCADOS APLICAM DESONERAÇÃO IMEDIATAMENTE

A rede Condor, de Curitiba, por exemplo, antecipou a redução de impostos. A partir de hoje, dia 13 de março, mais de mil produtos vão estar com uma redução nos preços entre 6% a 14,25%, nas 35 lojas do Condor Super Center, localizadas em 14 cidades do Paraná. A iniciativa da empresa é para atender a medida de redução dos impostos federais dos produtos da cesta básica, anunciada pela presidente Dilma Rousseff, no último dia 8.

Para o presidente do Condor, Pedro Joanir Zonta, repassar de imediato esta redução para os clientes é uma forma de reconhecer a iniciativa e apoiar o Governo Federal. “Esta medida vai contribuir com o orçamento familiar de uma grande parte da população e acreditamos que na sequência outros produtos que utilizam estes itens como matéria prima, também terão redução nos preços”, diz.

A orientação da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), comunicada às 27 Associações Estaduais de Supermercados, que estão orientando as empresas em seus respectivos estados, é para que as empresas repassem 100% da desoneração concedida pelo governo federal aos produtos com rapidez e agilidade.

FONTE: Jornal Bom Dia | DATA: 12/03/2013

Economia
Terça 12 de março de 2013
BOM DIA 7

Cesta básica fica mais em conta

Carne deve ser o primeiro produto a ter o preço reduzido

Diana Rocha

O primeiro item a pesar menos no bolso do consumidor deve ser justamente um dos mais caros: a carne. A projeção do governo é de que o preço do produto reduza em até 9,25%, após a desoneração de impostos federais. O anúncio foi feito pela presidente Dilma Rousseff, na última sexta-feira (8) e vale para oito itens da cesta básica. Outros oito já eram livres da carga tributária.

Além da carne, também devem reduzir no mesmo percentual o preço do café, óleo de cozinha e manteiga. Já o custo de produtos como creme dental e sabonetes, deve baixar cerca de 12,25%, para o consumidor. Conforme a presidente, com a renúncia fiscal sobre os produtos da cesta básica, o governo vai abrir mão de R\$ 7,3 bilhões por ano [R\$ 6.814 bilhões de PIS-Cofins e R\$ 572,94 milhões de IPI]. Por outro lado, a

medida poderá impactar na redução de custos para comerciantes e agricultores.

Em nota, a Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) comemorou o anúncio e orientou seus associados a aplicar a desoneração “efetiva e imediatamente”.

“A Agas destaca que itens como leite em pó, leite pasteurizado, queijos, ovos, verdura, feijão, frutas, arroz, farinha de milho, farinha de mandioca, massas, farinha de trigo e pão já estavam desonerados pelo Governo, e portanto não haverá qualquer redução ao consumidor nestes produtos em função desta medida provisória”, orienta o texto publicado em no site.

Conforme o supermercadista Ademir Fávero, de Erechim, a desoneração era uma reivindicação antiga do setor, de modo que fosse boa para o consumidor. “Com certeza trará redução de preços de alguns produtos. Em um curto espaço de tempo o consumidor já

vai sentir isso”, fala. “Hoje mesmo aqui na nossa loja, alguns produtos [como carnes, açúcar e café] já tiveram o preço redefinido e reduzido”, ressalta.

Segundo ele, é importante que o cliente saiba que alguns produtos poderão não ter a redução esperada, em função de outros fatores de mercado. Um exemplo, segundo o empresário, é o feijão. “Nos últimos dias temos sentido uma forte escassez do produto e, por conta da demanda, houve uma elevação no preço”, explica.

“Já na carne bovina, o governo, há mais de um ano, havia isentado os frigoríficos destes impostos [PIS e Cofins]. Mas no momento que isentou os frigoríficos não isentou toda a cadeia. Nós adquiremos o produto dos frigoríficos, mas não tínhamos o crédito e na hora de vender o produto para o cliente insidia a alíquota integral destes impostos. Isso acabava gerando um desequilíbrio no setor [já que no setor supermercadista o percentual de 9,25% continuava incidindo]”, reforça.

A Associação irá pleitear ainda



SETOR DE CARNES DEVE COMEÇAR A REPASSAR REDUÇÕES NOS PRÓXIMOS DIAS

a renúncia fiscal também para os impostos estaduais. “Esta desoneração do Governo Federal deverá estimular os governos estaduais, a fazerem redução das alíquotas do ICM, provocando uma redução ainda maior nos preços ao consumidor”, disse o presidente da Agas, Antônio Cesa Longo. Ele prevê impacto médio imediato de 6,7% nos preços dos itens da cesta básica. “Esta redução de preços

ao consumidor, que vai variar de 3% a 15% dependendo do produto, não será o único benefício da desoneração. Ela ocasionará um aumento direto de 8% no poder de compra das famílias com renda de até dois salários mínimos e vai gerar cerca de 880 mil novos postos de trabalho em todo o País”, completou.

** Com informações da Agência Brasil*

▶ Tributos

Varejo promete repassar redução à cesta básica

Presidente aposta em queda de até 12,5% nos preços nas gôndolas

O efeito da desoneração tributária da cesta básica anunciada pela presidente Dilma Rousseff deve começar a ser registrado nesta semana nas gôndolas de supermercados e outros estabelecimentos que vendem os produtos. Economistas estimam entre 0,3 e 0,4 ponto percentual o possível impacto na conta da inflação oficial este ano, caso o nível de corte da PIS/Cofins seja integral. As medidas, anunciadas na sexta-feira passada, buscam reverter a aceleração do IPCA, verificada nos dois primeiros meses do ano, e podem adiar a dada como certa elevação da taxa básica de juros. Além de anunciar o corte da alíquota de 9,35% das duas contribuições, a presidente ampliou a lista de produtos da cesta e os itens que terão impostos federais reduzidos. A desoneração foi regulamentada por uma medida provisória e decreto, publicados ontem em edição extra do Diário Oficial da União (DOU).

A aposta de Dilma é que a redução de preços possa ser de pelo menos 9,25% em carnes, café, manteiga e óleo de cozinha, e de 12,5% em pasta de dente e sabonetes. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, poderá se reunir com empresários dos segmentos beneficiados hoje para cobrar o repasse imediato aos preços. Com a renúncia fiscal, o governo abrirá mão de R\$ 7,3 bilhões ao ano. O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abas), Fernando Yamada, afirmou que o varejo deve fazer os repasses



Desonerações foram ampliadas e também incluem mais itens

da queda de tributos aos consumidores. Yamada preveniu que o tamanho das reduções dependerá da metodologia de cada rede ou estabelecimento na formação de preços. "Com certeza, haverá repasses", garantiu o dirigente.

O segmento supermercadista enxergava a necessidade de baratear produtos com índice de penetração de mais de 90% no consumo das famílias, o que também inclui itens de higiene pessoal, que foram colocados na nova cesta. Com o anúncio, varejistas veem a possibilidade de crescimento nas vendas. O presidente da Abas acredita que o fim da taxa de ICMS permitirá o aumento no consumo ou a sobra de mais recursos nas mãos dos consumidores. A associação deve concluir até amanhã as projeções sobre o impacto das desonerações na receita do setor.

O presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Antonio Cesa Longo, projeta o repasse das desonerações aos preços a partir de amanhã ou quarta-feira. O dirigente explicou que os estabelecimentos precisam verificar as especificações de cada produto e se o corte poderá valer para mercadorias em estoque ou só para novas compras de fornecedores. "Uma coisa é certa: a partir de quarta já tem redução e será no mesmo nível da anunciada", garantiu.

A Agas aproveitará para pedir ao governo estadual que reduza a alíquota do ICMS para os novos itens incluídos na cesta básica - sabonete, papel higiênico e pasta dental. "São artigos de primeira necessidade, mas pagam como se fossem de luxo. Uma eventual perda de receita fiscal será compensada com mais vendas."

SUPERMERCADOS GAÚCHOS PROMETEM REPASSAR CORTE DE IMPOSTOS

Neste final de semana, a Agas estuda a medida que determina as desonerações, anunciadas pela presidente Dilma Rousseff na sexta-feira. Se a orientação for recalculando o preços dos itens que já estão no estoque, os produtos nas prateleiras devem ficar mais baratos na terça-feira

O corte de impostos federais sobre os produtos que compõem a cesta básica deverá chegar ao bolso dos consumidores gaúchos até quarta-feira. As remarcações de preços de 16 itens nos supermercados devem começar na tarde de se-

o mais rápido possível o benefício aos consumidores – afirma o presidente da Agas, Antônio Cesa Longo.

O discurso de Longo repete o posicionamento que supermercadistas de todo o país têm assumido. O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Fernando Yamada, afirmou que o varejo deve fazer repasses da desoneração. No entanto, o percentual das reduções de preços irá depender da metodologia de cada agente, explicou Yamada. Longo garante que no Estado o repasse será integral.

Para evitar que os supermercados absorvam o corte de impostos como lucro, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, agendou uma reunião para amanhã, às 16h, com os líderes do setor para pressionar o repasse dos descontos. O encontro havia sido marcado, primeiramente, para a sexta-feira passada, dia do anúncio da desoneração da cesta básica, mas acabou remarcado para o início desta semana.

Comparecerão representantes das grandes redes que operam no Brasil, como Pão de Açúcar, Carrefour e Walmart, pelo lado do varejo. Neste domingo, o Grupo Pão de Açúcar informou que começará a vender os itens com preços reduzidos a partir de segunda-feira. O percentual de redução de preços que chegará ao consumidor não foi divulgado.

O anúncio do governo ocorreu em um momento em que a inflação ameaça alcançar o teto da meta do governo, de 6,5%. Especialistas explicam que as desonerações deverão reduzir a pressão inflacionária porque envolve produtos com alto peso no cálculo do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Estima-se que as mercadorias da cesta básica sejam utilizadas por 90% da população. A LCA Consultores calcula que o alívio será de 0,4 ponto percentual neste ano.



gunda-feira. Neste final de semana, a Associação Gaúcha dos Supermercados (Agas) estuda a medida que determina as desonerações, anunciadas pela presidente Dilma Rousseff na sexta-feira, para avaliar se o desconto pode ser aplicado aos produtos em estoque ou se será necessário aguardar novas remessas da indústria. A previsão é que nesta segunda-feira haja uma definição, a ser informada imediatamente aos proprietários de supermercados.

Se a orientação for recalculando o preços dos itens que já estão no estoque, os produtos nas prateleiras devem ficar mais baratos na terça-feira. Caso contrário, os descontos ocorrerão entre quarta-feira e a próxima segunda, conforme as mercadorias forem repostas.

– O interesse dos supermercados é repassar

LANZ SUPERMERCADOS - BOM PASTOR / IGREJINHA RS

O Lanz Supermercados está presente no Vale do Paranhana, loja matriz em Igrejinha, atua também no município de Três Coroas, ambos no Rio Grande do Sul



SUPER IVOTI



23 anos
com você

Super Ivoti, compras que aceleram seu coração!

A cada R\$ 100,00 em compras você recebe um cupom e concorre a duas TVs LED 32" e um FOX 0km.

Condição e Pagamento no Estabelecimento. Certificado de Autorização Caixa nº 6.411232013

Neste sábado, 23/03, sorteio da 2ª TV Led 32"



O governo baixou o imposto de alguns itens da cesta básica e o Super Ivoti repassou a você! Confira carnes, café, óleo, açúcar, papel higiênico, entre outros.

PROMOÇÕES DO FINAL DE SEMANA:



Amendoim branco CBS 500g
2,78



Peixe Merluza (polaca do Alasca) cong. Kg
11,90



Pernil suíno rest. cong. Kg
6,99



Coxa s/coxa de frango c/dorso cong. Kg
3,98



Café Nescafé 200g vd.
9,90



Leite LV Hollmann 1L
1,65



Farinha de trigo Orquidea 5kg
8,70



Óleo Soja Coamo 900ml
2,99



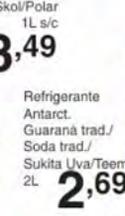
Açúcar cristal União 1kg
1,77



Cerveja Itaipava 473ml
1,99



Cerveja Skol/Polar 1L s/c
3,49



Refrigerante Antart. Guaraná trad./Soda trad./Sukita Uva/Teem 2L
2,69

Páscoa muito mais doce



Bombs Nestlé 400g
6,48



Choc. Granulado Fritz & Frida 80g trad.
1,99



Pizza Ristorante 335g / 340g / 350g (grátis bolinho de caneca Dr.Oetker 70g)
7,98



Papel hig. Duetto 30m folha dupla c/4un
2,99



Det. pó Brilhante 1kg
4,48



Cesta rústica Florybal 540g
33,90



Laka 196g
19,50



Sonho de Valsa 350g
27,90



Tortugueta Arcor 150g
16,90



Kinder Maxi meninas/ meninos 150g
29,80



Grémio / Inter Arcor 200g
25,90

SEGUNDA-FEIRA



Pão Cacetinho Kg
3,65



Presunto Sadia fat.100g
1,49

QUARTA-FEIRA

Peixe

Merluza (polaca do Alasca) cong. KgR\$ 10,90
Cação (lombo) cong. KgR\$ 10,90
Pescada cong. KgR\$ 11,90
Pangasius cong. Kg ..R\$ 11,90

QUINTA-FEIRA



Na compra de 8 cacetinhos grátis 1 maionese Vigor 200g

SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA SANTA, FERIADO, FECHADO O DIA TODO. ANTECIPE SUAS COMPRAS!

MOBILIZAÇÃO ABRAS - DESONERAÇÃO DA CESTA BÁSICA NOS SUPERMERCADOS

Março/Abril de 2013

102



SUPERHIPER

Órgão de divulgação oficial
do setor supermercadista



abras
Associação Brasileira de Supermercados

MARÇO 2013
ANO 39 NÚMERO 441
www.abras.com.br

SUPERHIPER

Cesta Básica
Setor se compromete a repassar 100% da desoneração dos produtos

Centro-Oeste
Desafios e oportunidades da região que mais cresceu em 2012

Líderes de Vendas

Lucre com as marcas

Líderes de Vendas

O 14º estudo exclusivo da Nielsen apresenta as marcas mais vendidas em valor, no autosserviço, de sete cestas de produtos

Ponto de Vista

Por Fernando Teruó Yamada

Compromisso Público

Nosso setor conseguiu neste mês de março uma das maiores conquistas da sua história: a desoneração da cesta básica e, com ela, a desoneração das carnes. Essas eram duas das principais reivindicações presentes no Plano Abras Maior, nossa plataforma de Gestão 2013-2014.

Temos muito a agradecer à presidente Dilma Rousseff pela edição da Medida Provisória nº 609, no último dia 8 de março, que beneficia milhões de consumidores, principalmente das classes de menor renda.

A Abras, em reunião em Brasília, pós-medida provisória, na presença do ministro da Fazenda, Guido Mantega, assumiu o compromisso com o governo de repassar 100% da desoneração. Na ocasião, a indústria, representada pela Associação Brasileira de Indústria de Alimentos (Abia), também assumiu esse compromisso. Nós e nossos fornecedores, estamos juntos no mesmo propósito.

Com essa medida, nosso setor assume um papel estratégico importantíssimo para o governo e a sociedade brasileira. O papel de grande aliado no controle da inflação de produtos alimentícios e, portanto, para o desenvolvimento da economia brasileira.

A Abras rapidamente divulgou a medida e abriu uma grande frente de mobilização das 27 associações estaduais de supermercados sobre a importância da conquista da desoneração. Já colhemos frutos dessa ação em todos os estados e vemos grandes, médias e pequenas redes anunciando importantes reduções de preços.

Estamos vivendo um momento único na história do nosso setor. Sem dúvida um dos mais importantes dos 45 anos da Abras, que comemoramos este ano.

Nós, empresários, do varejo e da indústria, estamos conscientes do compromisso assumido com a presidente Dilma e com o País no repasse de 100% da desoneração. Para nós é mais que uma missão, é uma grande conquista em benefício dos nossos clientes. ■



Nosso setor assumiu um papel estratégico com o governo e a sociedade. O papel de grande aliado no controle da inflação e no desenvolvimento da economia brasileira

ABRAS & Estaduais

Por Wagner Hilário*

Cesta Básica

Antiga demanda: novo compromisso

A desoneração dos itens da cesta básica é um antigo pleito do setor que enfim vira realidade. Nem bem foi aprovada pela Presidência da República, o setor já faz a sua parte e repassa, integralmente, o corte de tributos ao preço dos produtos desonerados



A desoneração dos itens da cesta básica, antigo pleito do setor, enfim vira realidade. Nem bem foi aprovada a Medida Provisória (MP-609/2013), os supermercados já fazem sua parte e repassam, integralmente, o corte de tributos ao preço dos produtos desonerados

Assim que o governo federal anunciou a desoneração dos tributos federais (PIS e Cofins), no dia 8 de março – uma das maiores conquistas do setor nos últimos anos –, a Abras, que há décadas reivindicava essa medida, reiterou a orientação a seus associados para repassarem 100% dos cortes de impostos para os preços dos produtos contemplados pela desoneração.

“Temos um compromisso público, assumido diretamente com o governo

Com um preço menor, o poder de compra do consumidor aumentará. Assim, o ganho dos supermercados virá do crescimento do consumo resultante do “aumento” da renda dos consumidores

federal, de aplicar a desoneração dos itens da cesta [...]”, escreveu o presidente da Abras, Fernando Teruó Yamada, em carta enviada aos 27 presidentes das associações estaduais de supermercados de todo o País. Além da carta, Yamada telefonou para todos os presidentes de associações estaduais para reforçar a importância

da MP e a necessidade de os supermercados fazerem sua parte.

Tão logo tomaram conhecimento do posicionamento da Abras e de seu presidente, as entidades estaduais emitiram comunicado a seus associados reafirmando a importância do repasse integral do corte de impostos. De imediato, algumas das principais cadeias de supermercados do País repassaram a desoneração aos preços dos produtos para o consumidor.

O presidente da Associação Paraense de Supermercados (Aspas), José Oliveira, diz que os consumidores já sentem a redução dos preços entre os itens da cesta básica. A Associação Mineira de Supermercados (Amis) informa que o mesmo se dá em seu estado. Os consumidores

ABRAS & Estaduais



Em reunião realizada no dia 11 de março no Ministério da Fazenda, em Brasília, o setor assumiu compromisso com o ministro Guido Mantega de repassar integralmente as reduções de preço resultantes da desoneração

catarinenses e sul-mato-grossenses também já encontram os produtos desonerados mais em conta, segundo as respectivas associações, e a tendência é que o mesmo se dê em todos os outros estados do País.

"Com um preço menor, o consumidor, principalmente o assalariado, terá um ganho em relação ao salário, o que provavelmente aumentará o consumo. Da desoneração não ficará nada para o supermercado, mas o nosso ganho virá do aumento da renda e do consumo de nossos clientes", afirma o vice-presidente da Abras e delegado da Associação Sul-Mato-Grossense de Supermercados (Amas), Adeilton Feliciano do Prado.

A rede paranaense Condor (*Jeia na seção Loja desta edição*) anunciou, cinco dias depois do pronunciamento da Presidência da República – oficializando a desoneração dos produtos da cesta básica –, que estava repassando a economia conseguida pela desoneração para os preços de mil produtos do mix de suas lojas. Em Santa Catarina, a rede Giassi também declarou, na semana

A rede paranaense Condor anunciou, cinco dias depois da aprovação da MP-609, que estava repassando a desoneração para os preços de mil produtos do mix de suas lojas

seguinte ao anúncio, que já repassou o corte de impostos aos preços praticados aos consumidores.

Em reunião realizada no dia 11 de março no Ministério da Fazenda, em Brasília, as maiores redes supermercadistas do País assumiram compromisso com o ministro Guido Mantega de repassar integralmente as reduções de preço resultantes da desoneração.

Durante a reunião com o ministro, além dos supermercadistas, chefiados pelo presidente da Abras, estava o presidente da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (Abia), Eduardo Klotz, que afir-

mou ser também um compromisso da indústria repassar aos seus preços a desoneração de impostos. "Os supermercados e as indústrias de alimentos estão juntos pelo mesmo objetivo", afirma Yamada.

Participação da Abras

Há décadas os supermercados reivindicavam o fim da cobrança de impostos sobre os produtos da cesta básica. Porém, durante muito tempo a reivindicação era um desejo distante, o que começou a mudar efetivamente no atual governo. "Temos muito a agradecer à presidente Dilma Rousseff por ter compreendido a importância social da aprovação da MP-609. Essa decisão beneficia milhões de consumidores, principalmente os das classes de menor renda", diz Yamada.

No início do segundo semestre de 2012, depois de vetar a MP 563/2012, que previa a desoneração de alguns produtos da cesta básica, a presidente Dilma Rousseff disse que para aprovar algo dessa natureza era

ABRAS & Estaduais

Lista de produtos desonerados

NCM*	DESCRIÇÃO	Situação anterior DESONERADO			
		IPI	PIS/ COFINS	IPI	PIS/ COFINS
Carnes					
02.01	Carnes de animais da espécie bovina frescas ou refrigeradas ou congeladas.	0	5,55	0	0
02.03	Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas.	0	8,36	0	0
02.07	Carnes e miudezas, comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 01.05.	0	8,36	0	0
02.04	Carnes de animais das espécies ovina ou caprina, frescas, refrigeradas ou congeladas.	0	9,25	0	0
Peixes					
03.02	Peixes frescos ou refrigerados, exceto os filés de peixes e outra carne de peixes da posição 03.04.	0	9,25	0	0
Industrializados					
09.01	Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café que contenham café em qualquer proporção.	0	1,85**	0	0
1701.14.00	Outros açúcares de cana.	5	9,25	0	0
15.07	Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados.	0	9,25	0	0
15.08	Óleo de amendoim e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados.	0	9,25	0	0
15.09	Azeite de oliva (oliveira) e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados.	0	9,25	0	0
1510.00.00	Outros óleos e respectivas frações, obtidos exclusivamente a partir de azeitonas, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados, e misturas desses óleos ou frações com óleos ou frações da posição 15.09.	0	9,25	0	0
15.12	Óleos de girassol, de cártamo ou de algodão, e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados.	0	9,25	0	0
15.13	Óleos de coco (óleo de copra), de amêndoa de palma (palmiste) ou de babaçu, e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados.	0	9,25	0	0
15.14	Óleos de nabo silvestre, de colza ou de mostarda, e respectivas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados.	0	9,25	0	0
04.05	Manteiga e outras matérias gordas provenientes do leite; pasta de espalhar (pasta de barrar) de produtos provenientes do leite.	0	9,25	0	0
1517.10.00	Margarina, exceto a margarina líquida.	0	9,25	0	0
3401.1	Sabões, produtos e preparações orgânicos tensoativos (em barras, pães, pedaços ou figuras moldadas); e papel, pastas, feltros e falsos tecidos, impregnados, revestidos ou recobertos de sabão ou de detergentes.	5	9,25	0	0
33.06	Preparações para higiene bucal ou dentária, incluindo os pós e cremes para facilitar a aderência de dentaduras; fios utilizados para limpar os espaços interdentais (fios dentais), em embalagens individuais para venda a retalho.	0	9,25	0	0
4818.10.00	Papel higiênico.	0	9,25	0	0

Fonte: FIP/Elaboração Departamento de Economia e Pesquisa da Abras.
*Nomenclatura Comum do Mercosul **Estimativa de 90% do PIS/COFINS, devido a crédito presumido

necessário antes definir uma lista de produtos que contemplasse hábitos de consumo de todo o País. Para isso, foi criado grupo técnico de trabalho (GTT), do qual a Abras participou e deu grande colaboração.

Em setembro do ano passado, quando a nova diretoria da entidade foi anunciada, o à época recém-eleito presidente da Abras, mas ainda não empossado, Fernando Yamada, disse que a luta pela desoneração e o repasse integral dos cortes ao

consumidor final era prioridade em seu plano de gestão, intitulado Abras Maior. Ainda em 2012, em dezembro, a entidade, como integrante do GTT, propôs oficialmente a inclusão de produtos ao conjunto que comporia a cesta básica a ser desonerada.

Já à frente da associação, em fevereiro deste ano, Yamada se reuniu com executivos do governo federal – de diferentes ministérios – e voltou a tratar do tema. Na ocasião, a Presidência da República demonstrava

grande vontade de colocar a medida em prática, como atestam algumas declarações dadas pela presidente à imprensa. Alguns dias depois, a disposição se concretizaria na aprovação da MP-609. Ao ser anunciada e divulgada a lista dos produtos contemplados, constatou-se que vários deles tinham sido sugeridos pela Abras.

“A desoneração dos tributos federais aos produtos da cesta básica é uma enorme e importantíssima conquista para o setor. Mas não há

conquistas que não venham acompanhadas de uma grande responsabilidade e compromisso. Cada vez mais cumprimos o papel de aliado estratégico do governo no combate à inflação de produtos alimentícios e no desenvolvimento da economia nacional. Por isso, vejo com muito orgulho a resposta imediata que estamos dando, em todo o País, a essa demanda do governo e, sobretudo, do consumidor brasileiro”, argumenta Yamada. ■

Por Flávio Tayra*



A cesta básica está desonerada



Medida provisória desonera os produtos da cesta básica de todos os tributos federais. A medida traz impactos diretos nos índices de inflação e a população ganha maior poder de compra. De quebra, os supermercados têm resolvido o antigo problema da tributação sobre carnes

Um pleito antigo da Abras foi atendido no último dia 8 de março. Por meio da Medida Provisória nº 609/2013, a presidente Dilma Rousseff desonerou a cesta básica de todos os tributos federais, isto é IPI (para açúcar e sabonete) e PIS/Cofins para produtos como carnes, óleos, café, sabonete, pasta de dente e papel higiênico.

A Abras teve um papel muito ativo nesta desoneração. Há anos a entidade tem mostrado aos ministros da área econômica, por meio de estudos sólidos, os benefícios socioeconômicos relacionados a tal medida. Afinal, ela beneficia de forma muito mais contundente a parcela mais pobre da população, aquela que recebe até 2 salários mínimos e para a qual os gastos com os alimentos da cesta básica chegam a representar 40% do seu orçamento total. Com a desoneração, esta faixa da população recebe de imediato um ganho adicional de 8% no poder de compra.

Índice de Vendas Abras - Janeiro 2013

Período	Variação nominal	Variação real*
Mês x Mês anterior	-21,41%	-22,08%
Mês x Mesmo mês ano anterior	8,14%	1,82%
Acumulado	8,14%	1,82%

* Real - deflacionado desde janeiro de 2011 pelo IPCA do IBGE

Fonte: Departamento de Economia e Pesquisa da Abras

A medida também atende outra demanda do setor supermercadista que vem desde 2010: o tratamento diferenciado em relação à tributação da carne. Desde que a Lei 12.058/09 foi aprovada, em outubro de 2009, o varejo passou a arcar com aumento no custo tributário sobre a comercialização de carne bovina, pois a lei desonerou os frigoríficos de pagamento de PIS/Cofins, mas continuou a tributar os supermercados, que passaram a contar apenas com um crédito presumido de 3,7% para abater do valor de compra. Com a medida da desoneração da cesta básica, toda a cadeia da carne

passa a ser desonerada e não somente um de seus elos, como era até fevereiro.

Impacto na inflação

Outro ponto positivo relacionado à desoneração é o seu impacto sobre os índices de inflação. E este é um dado extremamente crítico na atualidade, pois a inflação de alimentos, que estava perto de 13% no acumulado em 12 meses (em fevereiro), poderia chegar a 14% em abril, sem a medida do governo de desoneração dos produtos da cesta básica. Ao longo do ano, a perspectiva é que a inflação de alimentos reduza, parte por conta da desoneração e parte também pela expectativa de uma safra de grãos, num bom ano agrícola para o Brasil e também para países como Estados Unidos e Argentina.

O Departamento de Economia e Pesquisa da Abras, baseado nos pesos de consumo dos produtos contemplados pela medida provisória 609, estima que a desoneração

Evolução do Índice de Vendas Abras (acumulado %)



Fonte: Departamento de Economia e Pesquisa da Abras *Deflacionado pelo IPCA

Economia

Índice Tíquete Médio Abras Total Brasil

KANTAR WORLD PANEL	Nov/12	Dez/12	Jan/13
Total Mercado	21,5	25,4	18,2
Autosserviço	39,2	43,1	35,6
Varejo Tradicional	8,3	9,2	7,9

Fonte: Kantar WorldPanel

deverá representar uma queda de 0,43 ponto percentual (p.p.) no IPCA anual. Existe sempre o temor de que o repasse não seja integral, como no caso da linha branca, que em alguns produtos foi de apenas 40%. Segundo alguns tributaristas, devido a efeitos de recomposição de estoques e de sistemas, a medida pode levar alguns dias para surtir todo o efeito esperado, mas a Abras tem feito grande esforço de divulgação para que o repasse seja integral. Empresas supermercadistas anunciaram, poucos dias

Cesta Abrasmercado Média Nacional

Período	Valor em R\$
Janeiro/12'	R\$ 316,88
Janeiro/13'	R\$ 348,90
Variação	7,27%
Dezembro/12'	R\$ 341,80
Janeiro/13'	R\$ 348,90
Variação	2,08%

Fonte: GfK

depois da divulgação da medida, que o farão (*leia nas seções Loja e Abras & Estaduais desta edição*).

Assim como a carne, alguns outros produtos, como o café e a soja, possuem diferenciações tributárias que fazem com que nestes produtos a desoneração não seja exatamente 9,25%.

Indicadores do setor

Em janeiro de 2013 as vendas reais do setor supermercadista cresceram 1,82%, em relação a janeiro de 2012, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Abras. Na comparação com dezembro de 2012, houve uma queda real de -22,08%, em série não dessazonalizada. Esses índices já foram deflacionados pelo IPCA do IBGE. Em valores nominais, o Índice de Vendas da Abras apresentou queda de -21,41% em relação a dezembro e

crescimento de 8,14% em comparação ao mesmo mês do ano anterior.

O resultado do Índice de Vendas de janeiro mostra uma desaceleração no nível de crescimento das vendas dos supermercados. Tal arrefecimento de ritmo, no entanto, já vinha se manifestando desde o segundo semestre do ano passado, mas, a exemplo do que houve em janeiro, sempre em bases positivas. De maneira geral, assim como no ano passado, o nível de vendas do setor começou em nível positivo e a expectativa é de que tenha crescido um pouco mais em fevereiro, já refletindo o impacto do aumento do salário mínimo.

Em janeiro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo analisada pela GfK para a Abras, apresentou alta de 2,08%, em relação a dezembro de 2012. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o Abrasmercado apresentou alta de 10,10%, passando de R\$ 316,88 para R\$ 348,90.

Os produtos com as maiores altas em janeiro, na comparação com o mês anterior, foram: batata, com 18,07%; cebola, com 14,67%; feijão, com 4,75%. Já os produtos com as maiores quedas foram: carne dianteira, com -1,84%; queijo prato, com -1,13%; queijo mussarela, com -0,96%; água sanitária, com -0,81.

* Gerente do Departamento de Economia e Pesquisa da Abras

Abrasmercado Cestas regionais (R\$)

Região	Dez/12	Jan/13	Variação %
Norte	385,63	392,12	1,68%
Sul	368,88	373,23	1,18%
Sudeste	333,68	343,44	2,92%
C. Oeste	321,12	330,72	2,99%
Nordeste	292,58	297,69	1,75%
Nacional	341,80	348,90	2,08%

Indicadores

Comércio	2012								2013	
	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,08	2,20	2,02	2,00	1,97	1,87	1,94	1,96	2,04	2,02
Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	164,99	163,0	162,4	160,6	156,3	158,3	161,4	159,7	161,8	106,6
Índice de Condições Econômicas Atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	163,2	156,2	159,7	158,3	155,6	157,2	159,4	152,4	160,1	156,1
Índice de Expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	166,2	167,6	164,1	162,0	156,8	159,0	162,7	164,6	162,9	163,5
Use cheque - nº de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSPI/IEGV**	-5,7	24,1	-3,0	0,5	-1,0	-11,5	19,9	4,0	54,6	-45,2
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSPI/IEGV**	-14,8	8,0	1,0	1,1	2,6	-4,1	13,4	-6,6	23,6	-22,5
SPC - registros recebidos - (% em relação ao mês anterior) - ACSPI/IEGV**	-15,03	-8,5	15,6	-4,5	13,3	-8,9	5,1	3,3	-16,1	9,0
SPC - registros cancelados - (% em relação ao mês anterior) - ACSPI/IEGV**	-11,62	-5,3	17,5	0,6	16,4	15,3	-3,1	-2,3	7,7	-32,3
Emprego										
Taxa de desemprego - principais RMs - PME/IBGE	6,0	5,8	-	-	5,3	5,4	5,3	4,9	4,6	5,4
Taxa de desemprego - aberto - RMS - (%) - Seade/Dieese	9,1	8,8	9,0	9,1	9,4	9,1	8,5	7,9	7,6	7,8

* Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família. ** Variação percentual em relação ao mês anterior.



Clipping de Notícias do Setor Supermercadista Brasileiro

Desenvolvimento:

Equipe de Comunicação ABRAS

